

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGEDU)  
MESTRADO PROFISSIONAL  
CAMPUS JAGUARÃO**

**VANDERLEIA LUCIA DICK CONRAD**

**JOVENS EM CENA: A FORMAÇÃO HUMANA ATRAVÉS DA AUTONOMIA  
E DO PROTAGONISMO JUVENIL**

**Jaguarão  
2019**

**VANDERLEIA LUCIA DICK CONRAD**

**JOVENS EM CENA: A FORMAÇÃO HUMANA ATRAVÉS DA AUTONOMIA  
E DO PROTAGONISMO JUVENIL**

Relatório crítico-reflexivo apresentado à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu do Mestrado Profissional da Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito obrigatório para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paula Trindade da Silva Selbach

**Jaguarão  
2019**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

C754j Conrad, Vanderleia Lucia Dick  
Jovens em Cena: a formação humana através da autonomia e do  
protagonismo juvenil / Vanderleia Lucia Dick Conrad.  
109 p.

Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2019.  
"Orientação: Paula Trindade da Silva Selbach".

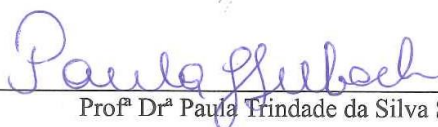
1. Formação Humana. 2. Autonomia. 3. Protagonismo Juvenil.  
4. Práticas Pedagógicas. 5. Educação Militar. I. Título.

VANDERLEIA LUCIA DICK CONRAD

**JOVENS EM CENA: A FORMAÇÃO HUMANA ATRAVÉS DA AUTONOMIA  
E DO PROTAGONISMO JUVENIL**

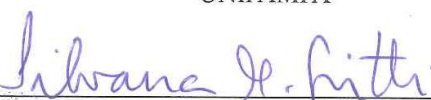
Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 02 de agosto de 2019.

Banca examinadora:



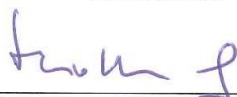
---

Profª Drª Paula Trindade da Silva Selbach  
Orientadora  
UNIPAMPA



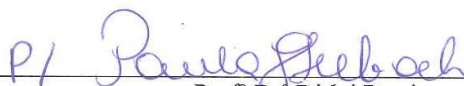
---

Profª Drª Silvana Maria Gritti  
UNIPAMPA



---

Profº Drº Lucio Jorge Hammes  
UNIPAMPA



---

Profº Drº Dirlei Pereira  
UFPel

Dedico este trabalho ao meu amado filho Mateus e ao meu esposo Leonardo, pelo apoio incondicional e pela compreensão de tantos momentos de ausência.

## AGRADECIMENTO

Imprescindivelmente agradeço a **DEUS** por estar viva, pelas graças alcançadas, pela força, pela luz e pela paz que me concede.

Imensamente grata aos meus queridos e amados **PAIS**, por todo o amor dedicado ao longo da vida. Sei que até hoje, muitas vezes em silêncio e à distância, seguem a zelar por mim.

O Mestrado oportunizou-me vivências e experiências indescritíveis, aprendizagens significativas e a felicidade de conhecer e conviver com pessoas fantásticas, as quais tenho profundo carinho, admiração, gratidão e respeito.

Para o registro, dentre tantos colegas e professores especiais, destaco a minha gratidão as minhas queridas amigas e colegas **Janaina Martins Corrêa** e **Ariane Barrios** pelo companheirismo, pela amizade, por me aceitarem no mesmo quarto da pensão e pelas infinitas boas conversas. Da mesma forma, e não menos importante, agradeço à amiga **Luciene de Oliveira Fernandes** pela amizade, pelas confidências e desabafos e pelas inúmeras caronas tornando as viagens mais leves e agradáveis. À **Carla Tormam**, amiga alto astral, grata pela acolhida, pela confiança e pelo carinho de sempre.

À professora **Dra. Paula Trindade Selbach**, inicialmente, por ter me escolhido como orientanda. Em pensamento, eu desejava muito ser escolhida por ti desde o primeiro contato que tivemos na entrevista do processo seletivo ao ingresso ao mestrado, foi conexão à primeira vista, nos identificamos. Nossas conversas eram leves, tranquilas e diversificadas, plenas de confiança, de carinho e de respeito.

Grata por sempre acreditar em mim, no meu trabalho e no meu potencial. Agradeço profundamente pela paciência, pela compreensão e pelo carinho dedicados ao longo desses dois anos, estou certa de que eu não poderia ter uma orientadora melhor.

Hoje, com aperto no peito, chegamos juntas ao término dessa jornada, fica a minha profunda admiração por ti, não somente pela excelente profissional, mas pela pessoa linda e humana que és.

À professora **Dra. Silvana Maria Gritti**, tive o privilégio de conhecê-la no segundo semestre após o meu ingresso no mestrado e a sintonia foi imediata, não poderia ser diferente, dona de um coração enorme, atenciosa e preocupada com os seus alunos, parceira, justa, convicta, imponente e extremamente humana, exemplo de mulher linda, guerreira e sensível.

As aulas fluíam, os debates por vezes acirrados, as discussões, as leituras propostas, os seminários, as sugestões e o direcionamento da aula me conduziam a admirá-la cada vez mais. Sou profundamente grata e sinto-me lisonjeada pela oportunidade de tê-la em minha

caminhada acadêmica, lições de vida que perpassam as salas de aula da Unipampa e que permanecerão latentes em mim.

Agradecimento especial aos professores **Lúcio Jorje Hammes** e **Dirlei Pereira** pela acolhida carinhosa, pela disponibilidade de tempo e por aceitarem prontamente o meu convite à composição da banca de forma a contribuir e enriquecer o meu trabalho acadêmico.

Ao meu esposo **Leonardo Farias**, por todo amor, carinho, compreensão e apoio incondicional em tantos momentos difíceis desta caminhada. Grata por permanecer ao meu lado, mesmo sem os carinhos rotineiros, sem a atenção devida e com tantos momentos de lazer perdidos. Obrigada, meu amor, pelo pai dedicado que és e por tomar conta do nosso pequeno nos momentos de minha ausência.

Ao meu pequeno grande amor **Mateus Conrad Farias**, meu filho amado, por toda a força que me transmite mesmo sem saber, pela confiança e pelo respeito as minhas escolhas. Por entender, mesmo pequeno, a necessidade da minha ausência e da falta de tempo para as brincadeiras diárias, obrigada, meu filho. Muitas foram as vezes que vocês abriram mão das férias, da saída ao parque, dos feriados e dos finais de semana para que a mamãe não ficasse sozinha. Agradeço a Deus pela tua existência em minha vida, por seres esse menino compreensivo e companheiro que tanto me orgulha.

Por fim, agradeço a todos àqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para que eu pudesse concluir com êxito o mestrado.

“Quem não compreende um olhar,  
tampouco compreenderá uma longa  
explicação.”

Mário Quintana.



## RESUMO

Este relatório crítico-reflexivo objetiva compreender como as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da Sociedade Esportiva e Literária (SEL) do Colégio Militar de Porto Alegre/RS fomentam o protagonismo e a autonomia dos jovens. Considerando a imersão em uma cultura de educação militar, esta pesquisa buscou investigar se essas práticas contribuem para uma educação integral e humanizada para esses adolescentes. Uma metodologia qualitativa foi adotada por meio da pesquisa-ação. Os conceitos de autonomia e de protagonismo enfatizados estão diretamente relacionados à ideia de proporcionar espaços e condições próprias para que os jovens se envolvessem em atividades que incluísse a resolução de situações problemas do mundo real, além de demandar qualidades como iniciativa, gestão de tempo, liberdade e comprometimento. Os resultados obtidos através da análise dos dados e com base na escala de protagonismo juvenil proposta por Costa, apontaram para o gradativo processo protagônico dos jovens e demonstraram que as práticas pedagógicas desenvolvidas e instigadas aos alunos da SEL por meio das experiências e das vivências concretas contribuíram significativamente para o desenvolvimento da sua autonomia.

**Palavras-chave:** Formação Humana. Autonomia. Protagonismo Juvenil. Práticas Pedagógicas. Educação Militar.

## ABSTRACT

This critical reflective report aims to understand how pedagogical practices developed in the *Sociedade Esportiva e Literária – SEL* (Sports and Literature Society) at *Colégio Militar de Porto Alegre* (a Military School in Porto Alegre, Brazil) promote their protagonism and autonomy. Considering the immersion in a culture of military education, this research has sought to investigate whether such practices contribute to a humanized whole education for these adolescents. A qualitative methodology has been adopted through action-research. The concepts of autonomy and protagonism emphasized in this project are strictly related to the idea of providing proper environment and conditions for the youth to get involved in activities which include real-world problem solving, besides demanding from them qualities such as initiative, time management, and commitment. The results from the data analysis and based in the teen protagonism scale proposed by Costa have shown the gradual process related to their protagonism and pedagogical practices developed to the students from SEL through the concrete experiences have contributed meaningfully to their autonomy development.

**Keywords:** Human Formation. Autonomy. Youth Protagonism. Pedagogical Practices. Military Education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Desfile na formatura interna do CMPA/2018 .....	22
Figura 2 - Desfile na formatura do CMPA em homenagem ao Grêmio da Artilharia CMPA/2018 .....	22
Figura 3 - Escala de Participação .....	33
Figura 4 - Colégio Militar de Porto Alegre/ 2018 .....	35
Figura 5 - Colégio Militar de Porto Alegre/ 2018 .....	36
Figura 6 - Apresentação da turma pronta pelo chefe de turma .....	43
Figura 7 - Imagens do Batalhão Escolar.....	44
Figura 8 - Entrega do alamar aos alunos .....	45
Figura 9 - Notícias dos Alunos e dos Ex - Alunos do Colégio Militar .....	46
Figura 10 - Formação dos professores do CMPA.....	51
Figura 11 - Alunos da SEL/SA 2018 .....	54
Figura 12 - Reinauguração do Cyber.....	57
Figura 13 - Visita ao Hospital Conceição .....	71
Figura 14 - Equidade .....	74
Figura 15 - Integração.....	78
Figura 16 - Atividades de Integração.....	78
Figura 17 - Mulheres na História.....	81
Figura 18 - Vivências.....	84
Figura 19 - Jogo de voleibol.....	85
Figura 20 - Notícia sobre a iniciativa dos alunos da SEL/SA .....	87
Figura 21 - Comunicado .....	87
Figura 22 - Agradecimento .....	88
Figura 23 - Livros doados.....	89
Figura 24 - Campanha de arrecadação de alimento para o Asilo Padre Cacique .....	90
Figura 25 - Casa Camaleão.....	91
Figura 26 - Dormidão .....	93
Figura 27 - Questionário.....	97
Figura 28 - Doação .....	99

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Concurso do CMPA.....	37
Quadro 2 - Comportamento.....	40
Quadro 3 - Punições .....	40
Quadro 4 - Incentivos .....	41
Quadro 5 - Demonstrativo da AE aplicada no CMPA.....	49
Quadro 6 - SEL/SA 2018.....	53
Quadro 7 - Comparativo acerca do Protagonismo Juvenil dos alunos do CMPA:.....	55
Quadro 8 - Tema e objetivo dos encontros .....	65
Quadro 9 - Planejamento da atividade pelos alunos.....	69

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AMAN - Academia Militar das Agulhas Negras

AE – Avaliação de Estudos

AP – Avaliação Parcial

CMPA - Colégio Militar de Porto Alegre

CM - Colégio Militar

EB - Exército Brasileiro

DEPA - Diretoria de Ensino Preparatória e Assistencial

ICM – Instrução Cívico Militar

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

SEL - Sociedade Esportiva e Literária

SA - Soluções Alternativas

SCMB – Sistema Colégio Militar do Brasil

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>1.1 Entrelaçando Vivências .....</b>	<b>18</b>
<b>1.2 Organização e Estrutura do Sistema de Ensino do Exército: educação militar .....</b>	<b>21</b>
<b>2 JUVENTUDES: RESTROSPECTIVA E CONTEMPORANEIDADE .....</b>	<b>23</b>
<b>2.1 Autonomia à luz de Paulo Freire: contribuições para a participação efetiva dos jovens.....</b>	<b>26</b>
<b>2.2 Entre Discursos e Teorias: a polissemia do protagonismo juvenil .....</b>	<b>29</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>34</b>
<b>3.1 O local da intervenção: caracterização dos sujeitos .....</b>	<b>34</b>
<b>3.2 Sistematização da educação militar: do ingresso ao cotidiano do aluno no CMPA .....</b>	<b>36</b>
<b>3.2.1 A apresentação individual dos alunos .....</b>	<b>38</b>
<b>3.2.2 Regime Disciplinar.....</b>	<b>40</b>
<b>3.2.3 Atribuições do chefe e subchefe de turma .....</b>	<b>42</b>
<b>3.2.4 Estímulos concedidos aos alunos do CMPA .....</b>	<b>43</b>
<b>3.2.5 Reconhecimento aos alunos que se destacam para além das arcádas do Velho Casarão da Várzea .....</b>	<b>45</b>
<b>3.2.6 Avaliação educacional: composição das notas dos alunos .....</b>	<b>48</b>
<b>3.3 A Realidade dos professores do CMPA/RS.....</b>	<b>50</b>
<b>3.4 A Sociedade Esportiva e Literária: da fundação aos dias atuais.....</b>	<b>52</b>
<b>3.5 Caracterização da pesquisa.....</b>	<b>58</b>
<b>3.6 Reflexões e intencionalidades dos encontros: protagonismo e autonomia .....</b>	<b>63</b>
<b>4. Descrição dos encontros: da reflexão à ação .....</b>	<b>65</b>
<b>4.1 O primeiro encontro “Saindo do Casa”: planejando .....</b>	<b>66</b>
<b>4.2 O segundo encontro “Saindo do Casa”: ação.....</b>	<b>70</b>
<b>4.3 O Terceiro Encontro: Equidade.....</b>	<b>74</b>
<b>4.4 O quarto encontro: “TODOS SOMOS INCRÍVEIS” - intergração descontraída.....</b>	<b>76</b>
<b>4.5 O quinto encontro: “TODOS SOMOS INCRÍVEIS” - Mulheres na História.....</b>	<b>79</b>
<b>4.6 O sexto encontro: “TODOS SOMOS INCRÍVEIS” --- Incrivelmente Diferentes.....</b>	<b>82</b>

<b>4.7 O sétimo encontro: Dialogar para Protagonizar.....</b>	<b>86</b>
<b>4.7.1 Jovens em cena: ação solidária-campanha de doação de livros .....</b>	<b>88</b>
<b>4.7.2 Jovens em cena: ação solidária-Asilo Padre Cacique e Casa Camaleão.....</b>	<b>89</b>
<b>4.7.3 Jovens em cena: autonomia e protagonismo juvenil .....</b>	<b>91</b>
<b>4.7.4 Juventude em Cena: O “Dormidão” .....</b>	<b>92</b>
<b>5. Considerações Finais .....</b>	<b>99</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>102</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO AO COLÉGIO MILITAR DE PORTO ALEGRE.....</b>	<b>104</b>
<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....</b>	<b>105</b>
<b>APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS AS SEL/SA 2018 .....</b>	<b>107</b>
<b>ANEXO 01 – REPORTAGEM REFLEXIVA ABORDADA NO QUINTO ENCONTRO .....</b>	<b>109</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa focaliza os adolescentes em processo de formação protagônica em relação às atividades socioculturais e extraclasse, manifestando uma compreensão gerada nas minhas experiências profissionais em práticas educativas aos jovens por meio da disciplina de Língua Portuguesa, como Coordenadora das atividades extraclasse da área das linguagens, como Orientadora da Sociedade Esportiva e Literária (SEL) e por meio dos projetos formativos a eles vinculados.

O projeto inicial desta pesquisa surgiu do interesse de compreender a formação do ponto de vista dos alunos, como dinâmica do contexto escolar e suas complexas ações, quando baseadas na educação militar. Como docente, venho analisando as atividades propostas e sua relevância nas ações, sentidos, saberes e significados do jovem em sua vida escolar no cenário do Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA) e como esses aprendizados são ressignificados para uma formação humana. A pesquisa sobre essa temática ajudou a compreender a formação propiciada por esta instituição e contribuiu para uma formação integral e humana dos adolescentes.

Assim, o desafio foi o de compreender como o jovem se expressa como protagonista nas diversas práticas socioculturais e fomentar ações que oportunizassem e despertassem a iniciativa e a autonomia desses adolescentes numa perspectiva humana a partir da concepção de que a autonomia, diz respeito à atuação espontânea, construtiva e solidária, atuando junto às outras pessoas, na solução de problemas reais na escola e na sociedade na construção do seu próprio conhecimento como sujeito autônomo.

O objetivo desta pesquisa foi o de compreender como as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da Sociedade Esportiva e Literária (SEL) do Colégio Militar de Porto Alegre/RS fomentam o protagonismo e a autonomia dos jovens imersos na cultura de uma educação militar. A partir das práticas desencadeadas, procurei compreender se contribuem para uma formação integral e humana dos adolescentes.

Enfatizo que o fato de trabalhar nesta instituição de ensino como professora militar me permite exercitar uma “escuta sensível”, no sentido que a expressão potencializa, ou seja, ocasião em que pesquisador e pesquisado interagem e são transformados.

Desta forma, inquieta-me pensar sobre o lugar do jovem adolescente do CMPA, compreendendo o desenvolvimento pessoal e social no processo de formação integral e humana, a fim de torná-los sujeitos atuantes e singulares nos desafios refletidos em suas vidas.



No contexto temporal desta investigação, os alunos do CMPA – um dos treze estabelecimentos de ensino do Exército Brasileiro (EB) – estão no segundo ano do Ensino Médio e constituem a Sociedade Esportiva e Literária (SEL), e a faixa etária destes alunos é compreendida dos 16 aos 18 anos. Assim, busquei alternativas de investigação capazes de apreender os contornos presentes no cotidiano desta etapa da vida dos jovens num trabalho de pesquisa configurado na reciprocidade e no envolvimento com os problemas juvenis.

Nos três anos em que atuo como professora e militar no CMPA inquieto-me apreender de que forma a prática pedagógica dirigida para o jovem em formação, permite que ele seja sujeito ativo da aprendizagem, especialmente no que diz respeito às atividades extraclasse que lhes são oferecidas.

Conforme prevê o Regimento Interno dos Colégios Militares, cabe aos colégios militares “por meio da sua ação educacional, prover ao corpo discente o desenvolvimento integral, a formação para o exercício da cidadania e os meios para progredir nos estudos posteriores e no exercício de sua atividade profissional”.

Esta orientação legal pontifica a necessidade de encaminhar o jovem para uma apropriação da cultura para a sua formação social, de modo a tornar-se um cidadão protagonista das atividades indispensáveis à apreensão crítica da realidade, capaz de fazer a leitura do mundo contemporâneo em suas múltiplas transformações, participando de forma ativa e transformadora no cenário da vida estudantil e não sendo indiferente aos problemas da sociedade contemporânea.

Este trabalho foi ao encontro à compreensão das definições presentes nas práticas educativas, formais ou não, do CMPA – um espaço de educação militar, às vezes desconhecido pela sociedade civil.

A partir deste contexto, procurei apreender a dinâmica da formação individual e coletiva, na tentativa de captar o sentido das experiências e vivências. A questão que me motivou para esta investigação foi: Como o protagonismo juvenil se manifesta na SEL do CMPA e quais as suas implicações na formação do jovem estudante do segundo ano do ensino médio? Essa questão foi desdobrada em outras, que demarcaram o percurso deste trabalho de pesquisa: Como os jovens educandos se envolvem nas atividades promotoras do protagonismo juvenil ou por elas são envolvidos, ou seja, como se processa a participação juvenil dentro de uma instituição militar? Quais são os fatores que estimulam e propiciam o protagonismo dos jovens adolescentes e quais os significados das experiências por eles vivenciadas?

Compreender tais questões é o que motivou este trabalho, contribuindo para o alcance

do objetivo proposto: compreender como as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da Sociedade Esportiva e Literária (SEL) do Colégio Militar de Porto Alegre/RS fomentam o protagonismo e a autonomia dos jovens. Especificamente, busquei identificar o protagonismo juvenil e fomentar práticas favoráveis à expressão protagônica dos jovens.

Desta forma, por meio da minha vinculação com o Colégio, durante as horas de trabalho, enquanto professora e militar, tive várias oportunidades de observar como os jovens adolescentes circulam e articulam as atividades curriculares e extracurriculares cotidianas, especialmente nas atividades socioculturais. É a partir deste lugar que eles ocupam, basicamente orientado pelos docentes, na maior parte militares, que apostei nas respostas dos jovens, na sua capacidade de interagir e acolher de forma independente e com autonomia o seu processo de formação.

Algumas concepções de educação que perpassam o Colégio Militar podem levar o aluno a aprofundar seus conhecimentos nas diferentes áreas do saber, mas nem sempre esses conteúdos levam ao questionamento e a problematização da realidade que os rodeia. As atividades propostas pela SEL são formas de rever esta questão, partindo da compreensão de que:

Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade, e procurar soluções. Assim pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias. [...] A educação não é um processo de adaptação do indivíduo à sociedade. O homem deve transformar a realidade para ser mais (FREIRE, 2001, p. 30-31).

Com base na reflexão acima supracitada, da mesma forma que o homem a partir do momento em que compreende a sua realidade é capaz de intervir criando possibilidades para transformá-la, os sujeitos dessa pesquisa, os jovens da SEL/SA, a partir do contexto educacional vivido, foram instigados a refletir e a compreender os desafios apresentados pela realidade educacional presente no seu dia a dia, para que assim, pudessem pensar, propor e criar de forma autônoma novas possibilidades a partir das questões evidenciadas por eles.

Após as considerações introdutórias que descrevem o objetivo do trabalho e a justificativa da pesquisa, busquei delinear os caminhos, os posicionamentos e as reflexões teóricas e metodológicas da pesquisa: no capítulo 1, apresentarei o contexto escolar da pesquisa-ação e um breve relato da minha caminhada. No capítulo 2, discorrerei acerca da juventude, do protagonismo e da autonomia dos alunos dentro da instituição militar. E no capítulo 3, abordarei os procedimentos metodológicos propostos para a realização do trabalho, incluindo a abordagem metodológica da pesquisa, o método para a pesquisa-ação, o método

de avaliação da pesquisa-ação. No capítulo 4, mostrarei a descrição dos encontros e a discussão dos dados da pesquisa. Já o capítulo 5, referir-se-á às considerações finais da pesquisa.

### **1.1 Entrelaçando Vivências**

Rever a trajetória acadêmica e profissional é um momento especial, contar e dar forma às lembranças das experiências profissionais e acadêmicas é um exercício que, em dados momentos pode ser exaustivo, pela estrutura reflexiva, quanto indispensável à proporção em que produz reflexão e significado ao vivido.

Contudo, sinto a importância e a necessidade de revisitar o passado e minha trajetória, a fim de repensar, refletir e reinventar o mundo em que vivo. Relembrar a minha história de vida é de certa forma revivê-la, é poder reconstruir a partir das concepções de hoje, as experiências vivenciadas. E a partir dessa relação e conexão, entre o passado e o presente, com vistas no futuro, que o trabalho de pesquisa junto aos jovens do CMPA será orientado.

Ingressei na Universidade Federal de Pelotas, no curso de Letras, ainda adolescente aos dezessete anos. Sou natural de uma pequena cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul, Crissiumal. Foi nessa pequena cidade em que vivi toda a minha infância e a maior parte de minha adolescência. Aluna de escola pública (desde o ensino fundamental à Universidade), aprendi através do incentivo dos meus pais a apreciar e valorizar o estudo desde muito cedo. Oriunda de família humilde, conciliava trabalho e estudo desde o ensino médio. Para conseguir cursar a faculdade, na cidade de Pelotas, fui morar na casa do estudante, lugar de muitas memórias, que lembro com imenso carinho pelas amizades, pelas experiências vividas e pelas discussões e reflexões incessantes que marcaram profundamente a minha concepção de vida como profissional e como pessoa.

Já no terceiro semestre do Curso de Letras, tornei-me professora estagiária na escola assistencial da Rede La Salle, na época La Salle Hipólito Leite e hoje, La Salle Pelotas, neste momento voltava a dividir o meu tempo entre o estudo e o trabalho. Junto a isso, participei de projetos de extensão, fóruns, congressos, seminários, cursos, encontros de estudantes, pesquisas, e outros. Nesse processo, percebi uma ressignificação do aprendizado dentro da academia na relação com o mundo, e conseqüentemente uma ressignificação do próprio mundo e de mim mesma, num movimento que busca transpor os limites das disciplinas. Conforme salienta Paulo Freire (2003, p. 75), “O inacabamento sem a consciência dele engendra o adestramento e o cultivo. Os animais se adestram, as árvores se cultivam, os

homens e mulheres se educam”.

Na prática pedagógica como professora estagiária na referida escola assistencial da Rede La Salle, em Pelotas, convivi com crianças e adolescentes em situação de risco, ou seja, em vulnerabilidade social, lembro-me de questionar o papel do professor, dos gestores, e da escola naquele contexto. Através das relações que estabeleci com a comunidade escolar, inúmeras questões me conduziam a problematizar e a refletir desde a minha prática enquanto professora naquele contexto, como o papel da escola, o planejamento, a busca de uma escola identificada com a comunidade e as formas de gestão da escola.

Hoje, revisitando o passado e refletindo sobre o seu significado no presente, percebo que uma das questões que instigava era: como o processo de ensino e aprendizagem poderia ter significado para a vida daquele grupo de jovens educandos? Sentia que era indispensável fazer uma leitura do mundo, ou seja, buscar compreender as necessidades daquela comunidade educativa fortalecendo a relação com a comunidade, um pressuposto básico que orienta as ações no espaço político pedagógico da escola, exercendo o professor junto aos gestores um papel importantíssimo no sentido de criar possibilidades e estratégias pedagógicas em conjunto.

Em suma, nessa escola, atuei como professora durante aproximadamente seis anos, foi onde a minha caminhada pedagógica começou e o meu olhar para os jovens também. Um ano após concluir o curso de Letras, no ano de 2005, era chegada a hora de despedir-me da cidade que me acolhera com tanto carinho. Havia obtido aprovação em um concurso público no município de Pedras Altas para atuar como professora de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

Neste período, em que trabalhei e vivi em Pedras Altas atuando como professora na rede pública municipal e estadual, tive experiências significativas e marcantes, diante de uma realidade escolar diferente da que estava habituada. As escolas de Pedras Altas eram comunidades escolares bem pequenas e a maioria dos alunos moravam no interior do município (no campo) e/ou em assentamentos.

Lembro-me ainda, de que nos meses de inverno os índices de evasão escolar triplicavam em função do frio, principalmente no ensino médio, onde as aulas eram à noite. Confesso que nesse período me frustrava bastante principalmente por não haver estratégias de ensino que considerassem aquela realidade, o conformismo dos professores e dos gestores pedagógicos, era desmotivador.

Neste período, realizei a minha primeira Pós-Graduação/Especialização em Psicopedagogia junto à Universidade da Região da Campanha (URCamp) em Bagé. Essa

especialização possibilitou-me compreender um pouco mais sobre os processos de aprendizagem de cada indivíduo, propiciou momentos intensos de reflexão e estudo, devolveu-me a esperança e o otimismo.

No ano de 2009, recebi o convite para atuar em uma escola da Rede La Salle na cidade de Porto Alegre, como professora de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, era a oportunidade de vivenciar novos desafios e novas experiências na capital do Estado.

Desta forma, também pude vivenciar e perceber a rotina exaustiva de um professor que trabalha num grande centro. Era um momento de repensar, refletir e tomar decisões. Ao término do ano de 2011, fui convidada pelo diretor da escola Lassalista em que atuava, para assumir um cargo de gestão, a coordenação pedagógica de todo o Ensino Fundamental. Recordo perfeitamente de sentir diante desse convite um misto de felicidade, orgulho e euforia em meio ao receio, tratava-se de um grande desafio e de imensa responsabilidade. A partir do ano de 2012, passei então, a atuar como Coordenadora Pedagógica desta escola até o início do ano de 2016.

A área da gestão trouxe-me experiências, reflexões e conhecimentos indescritíveis. Nesta época, realizei a minha segunda Pós-Graduação/Especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, momento especial, de muita dedicação e de estudo.

Sempre em busca de novos desafios e experiências, resolvi sair novamente da minha “zona” de conforto, foi então, que realizei o processo seletivo para Oficial do Exército Brasileiro, vindo a ingressar junto ao Colégio Militar de Porto Alegre no ano de 2016.

Ao ingressar como Tenente e Professora no Colégio Militar de Porto Alegre, precisei me adaptar a nova realidade, ao novo desafio, as novas demandas, além de ser um espaço militar, também tratava-se de uma espaço educacional extremamente tradicional repleto de normas e procedimentos específicos do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), tais como: formaturas semanais, desfiles, prestar continência, dar parte aos alunos, apresentação da turma pronta no início de cada tempo de aula, tirar serviço, dentre tantas outras coisas pertinentes a um oficial do Exército Brasileiro.

Hoje, passados quase três anos ao meu ingresso no CMPA, percebo a riqueza das experiências profissionais e pessoais em que sou oportunizada a vivenciar neste espaço. Além das atribuições de militar e de professora, desenvolvo atividades relacionadas à área da Educação, e tenho a oportunidade de estar junto aos jovens nos diferentes espaços do CMPA, o que me permite realizar uma escuta atenta e sensível em relação à vida dos jovens.

Remontar o passado de forma breve e apresentá-lo através de um texto encadeado de sentidos não foi fácil. Nesta retrospectiva histórica certamente, ficaram para trás fatos

importantes que poderiam dar outro tom às memórias, ampliar contextos, ressignificar passagens, contudo, os fatos e momentos relatados e transcritos aqui contribuíram para o meu ingresso junto ao Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa, o qual me oportunizou e oportuniza a refletir ainda mais acerca da juventude para poder atuar significativamente junto aos jovens do Colégio Militar de Porto Alegre/RS e, desta forma, possibilitá-los e oportunizá-los à reflexão acerca de suas vidas com o intuito de torná-los seres sensíveis, solidários, críticos e responsáveis, capazes de colaborar para um mundo melhor.

## **1.2 Organização e Estrutura do Sistema de Ensino do Exército: educação militar**

O Sistema Colégio Militar do Brasil, é composto por 13 colégios militares, todos eles estão subordinados à Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial (DEPA), esta é um dos órgãos integrantes do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), gerenciado pelo Comandante do Exército.

A ordem e a hierarquia são elementos que tanto no âmbito militar quanto na sociedade estão relacionados ao termo Exército. O SCMB, possui uma estrutura específica pautada em uma matriz disciplinar sendo eloquente nesse espaço o discurso da ordem e da disciplina.

O cotidiano do CMPA é determinado por várias normas que são oriundas de práticas militares as quais regem a hierarquia e a disciplina diferentemente da maioria dos espaços das instituições educacionais civis. Entretanto, isso naturalmente envolve um sentido bastante forte de cultura e de tradição, uma vez que se refere a uma instituição centenária e extremamente reconhecida pela sociedade em geral. Muitas destas tradições são representadas ainda hoje, alguns exemplos disso acontecem através de cerimônias, formaturas específicas inerentes à educação militar, o respeito e o amor à farda, o respeito e o cumprimento às normas e regras, os desfiles, as premiações dos alunos destaques e a formação e atuação dos grêmios de engenharia, cavalaria, infantaria e aeronáutica.

Do ponto de vista ético, o CMPA cultiva, além dos valores civis da cidadania, os valores cívicos do patriotismo e da honra, promovendo o culto ao Pavilhão Nacional e o respeito às representações militares, tais como: hinos, desfiles e datas comemorativas do calendário oficial nacional.

Abaixo, ilustro com duas fotografias, práticas habituais entre os alunos do CMPA, o

desfile e a marcha que acontecem nas formaturas semanais e nos períodos de ICM.<sup>1</sup>

Figura 1 - Desfile na formatura interna do CMPA/2018



Disponível em: [www.cmpa.eb.mil.br](http://www.cmpa.eb.mil.br). Acesso em: 10 de agosto de 2018.

Figura 2 - Desfile na formatura do CMPA em homenagem ao Grêmio da Artilharia CMPA/2018



Disponível em: [www.cmpa.eb.mil.br](http://www.cmpa.eb.mil.br). Acesso em: 10 de agosto de 2018.

O SCMB apresenta uma estrutura organizada em uma matriz disciplinar, sendo primordial nesses espaços o discurso da ordem em absolutamente tudo, incidindo na formação dos sujeitos, torna-se imprescindível um sujeito que consiga atender e executar as atividades.

---

<sup>1</sup> ICM Instrução Cívico Militar.

Foucault (2011, p. 147), faz alusão à “vigilância hierárquica”, quando diz que “o olhar disciplinar teve, de fato, necessidade de escala”. O trabalho de Foucault que deu origem a sua obra *Vigiar e Punir*, é um estudo das diversas formas de violência nas prisões, mas a essência de sua análise se enquadra nas diversas instituições que fazem uso de sistemas normativos, da vigilância hierárquica, dos aspectos punitivos em geral, nas ações controladoras e disciplinadoras, como manicômios, presídios, escolas, quartéis, colégios militares, etc.

A formatura ocorre todas às quintas-feiras no pátio da escola com início às 07h15min e com término previsto para às 08h. Durante a cerimônia de formatura, tanto os alunos quanto os militares ficam em forma<sup>2</sup>, os professores civis são convidados a assistir a formatura e também deverão permanecer em pé durante toda a cerimônia. O cerimonial é lido por dois alunos do CMPA e contempla dentre outras coisas: permanecer em forma, a saudação colegial, o hino do CMPA, a fala do comandante do CMPA, alusão a alguma data comemorativa específica e/ou arma do exército, premiação de alunos e/ou de militares em olimpíadas ou destaques de competições esportivas ou destaque de alamar e se encerra com o desfile do batalhão escolar.

## **2 JUVENTUDES: RESTROSPECTIVA E CONTEMPORANEIDADE**

A juventude caracteriza uma fase da vida dos adolescentes repleta de incertezas e indagações, contudo, um período decisivo na vida dos jovens. Para contribuir com as reflexões acerca da concepção de juventude, autores como Costa, (2000, p. 58), enfatizam que a mesma “compreende um momento do ciclo de vida e, simultaneamente, condições sociais e culturais específicas de inserção dos sujeitos na sociedade”.

Para tal, deve ser compreendida por meio de um conjunto de aspectos e por múltiplas identidades e valorizada, sobretudo, a expressão dos próprios jovens em relação às suas vivências. Considerar-se-á em termos mais amplos, que o conceito de juventude diz respeito a determinado momento de vida e, simultaneamente a inserção social do sujeito na sociedade, conforme traz Hilário Dick (2003, p. 26) “[...] definir a juventude como uma *categoria social*. Esta ‘*categoria*’ faz da juventude mais do que uma faixa etária e não faz da juventude um grupo coeso ou uma classe de fato”.

Nesse sentido, depreende-se que a educação dos jovens também não será coesa e estará influenciada pelo contexto e realidade desses alunos. Com respaldo na Constituição

---

<sup>2</sup> Forma: pronto para receber os comandos de ordem unida.



Federal de 1988, trago para a reflexão o Artigo 205 que diz: “A educação é um direito de todos, dever do Estado e da família, com a colaboração da sociedade civil, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, Constituição Federal, 2008). E, para contribuir, enfatizo também, o Artigo 10 da LDB que fala: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais” (BRASIL, LDB, 1996).

Diante disso, me permito realizar os seguintes questionamentos acerca da formação dos jovens adolescentes nos espaços educacionais: De que forma a educação nas escolas tem contribuído para o protagonismo juvenil? Que tipo de jovens estamos formando?

Com base nisso, faço uma breve retrospectiva acerca da juventude das décadas de 60 e 70, a qual protagonizou inúmeras ações mostrando o seu descontentamento com questões da época, ficou conhecida com a sua participação não somente pelas problemáticas estudantis, como também, com as questões nacionais e/ou mundiais. Então, foi a partir dessas ações protagônicas que se percebeu o grande potencial transformador presente nesta fase da vida dos jovens. Após, as gerações que se seguiram, de uma forma ou de outra, passaram a ser comparadas a esta última, pelo seu propósito de luta pelas problemáticas da sociedade.

Foi somente depois, quando tais movimentos juvenis já haviam entrado num refluxo, que a imagem dessa juventude dos anos 60 foi reelaborada e assimilada de uma forma positiva, generalizando a ótica da minoria que neles depositava diferentes tipos de esperança: generalizando a ótica da minoria que neles depositava diferentes tipos de esperança: a imagem dos jovens dos anos 60 plasmou-se como a de uma geração idealista, generosa, criativa, que ousou sonhar e se comprometer com a mudança social. Essa reelaboração positiva acabou, desse modo, por fixar assim um modelo ideal de juventude: transformando a rebeldia, o idealismo, a inovação e a utopia como características essenciais dessa categoria etária (ABRAMO, 1997, p. 31).

Em contrapartida, a juventude das décadas de 80 e 90, presenciaram e vivenciaram uma imensa avalanche de tecnologia, e muitas vezes, foram levadas pelos meios de comunicação de massa a adotar uma postura consumista, egoísta e individualista. Esta juventude já não estava mais tão preocupada com os problemas da vida estudantil e da sociedade da época. Para tanto, os jovens desta geração, tinham traços de indiferença e não demonstravam como antes, a preocupação relacionada às questões alheias, o que se evidenciava eram aspectos voltados ao bem individual.

A juventude contemporânea, por sua vez, apresenta características das duas grandes gerações apresentadas anteriormente, há tentativas e ações protagônicas isoladas, mas ainda

reflete uma condição que valoriza muito o ter, o comprar, o ostentar, aspectos que potencializam jovens competitivos e indiferentes às situações problemas que envolvam o outro e/ou o espaço em que estão inseridos. Ao encontro disso, Bauman coloca que

Alguns tipos de sofrimento são efeitos colaterais da vida numa sociedade de consumo. Numa sociedade assim, os caminhos são muitos e dispersos, mas todos eles levam às lojas. Qualquer busca existencial, exige a mediação do mercado (BAUMAN, 2009, p. 139).

A mudança desta realidade pressupõe esforços que englobam vários aspectos, dentre eles, a clareza de que os jovens devam participar ativamente dos processos escolares e sociais e não apenas considerados parte dele. O envolvimento nas atividades escolares através de práticas pedagógicas que estimulem e fomentem a sua participação são de suma importância para que eles possam desde cedo experienciar valores como: a gratidão, a empatia, a honestidade e o comprometimento.

Diante disso, trago novamente os questionamentos e indagações realizadas no início do capítulo, momento no qual pergunto, de que forma as escolas tem contribuído para o desenvolvimento do protagonismo dos jovens, e diante disso, que tipo de jovens estamos formando? Assim, sintetizo a ideia que traz a reflexão sobre o papel da escola na formação dos jovens para que eles façam do mundo um lugar melhor para se viver. Potencializo então, a ideia de que os jovens são um caminho possível da mudança real, conforme colocado por Paulo Freire

É preciso que a educação esteja – em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos – adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história (FREIRE, 1980, p. 39).

A ideia refletida no protagonismo juvenil está diretamente relacionada à Educação Libertadora, em que a ação e a reflexão levam ao aprendizado e a superação, neste sentido, o educador deverá atuar como orientador e problematizador, tecendo relações e estratégias pedagógicas rumo à autonomia dos jovens.

O principal objetivo da Educação Libertadora é promover a tomada da consciência crítica, ou seja, desenvolver de forma conjunta um ser humano capaz de refletir de forma consciente a tomar as suas próprias decisões como protagonistas da sua própria história enquanto seres pensantes e atuantes, desenvolver a capacidade de dialogar e construir o conhecimento a fim de transformar o mundo. “É práxis, que implica na ação e na reflexão

dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (FREIRE, 2001, p. 67).

Sendo assim, tanto os educando quanto os educadores serão possibilitados a compreender as suas relações com o mundo, a partir de um mundo em movimento, que se transforma e que também é transformador, contudo, serão estimulados a enfrentar a realidade como sujeitos ativos e transformadores desta realidade.

## **2.1 Autonomia à luz de Paulo Freire: contribuições para a participação efetiva dos jovens**

O valor semântico em que o termo autonomia normalmente está relacionado remete à “independência, liberdade e autossuficiência” dos indivíduos e, em contrapartida, potencializa também a carga semântica que traz consigo o termo heteronomia, o qual refere-se à “sujeição a uma lei exterior ou à vontade de outrem” (DICIONÁRIO BECHARA C. Evanildo, 2011).

Considerando as duas conotações, poder-se-ia colocar a liberdade e a ética como princípios das ações protagônicas, tendo em vista que a autonomia vinculada ao protagonismo juvenil, está ligada diretamente à educação libertadora que Paulo Freire evidencia e potencializa em suas obras. Para o autor, não cabe na educação libertadora, um ensino sem diálogo e sem reflexão “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2015, p. 24).

De acordo com o autor supracitado, a educação libertadora, potencializa a autonomia para que os jovens sejam sujeitos de sua própria história de modo que possam transformar as circunstâncias e as situações problemas da realidade, isto é, educação voltada ao desenvolvimento do protagonismo juvenil e ao processo de construção do conhecimento em que a base destas ações e reflexões são os diálogos constantes com os jovens.

A prática pedagógica dialógica com os educandos irá demarcar um percurso imensamente significativo, pois tem como principal intuito promover práticas em que os educandos demonstrem autonomia, uma vez que tal prática é transformadora, libertadora e amorosa tanto para o educador quanto para os educandos. É um processo no qual ambos aprendem juntos e buscam estratégias para transformar a sociedade e os espaços em que vivem.

O educador libertador na concepção de uma educação libertadora em que a autonomia dos educandos é primordial, é um instigador de situações que oportunizam os educandos a refletirem acerca do seu papel na sociedade dentro dos espaços em que estão inseridos,

inclusive nos espaços escolares.

Portanto, o diálogo é o fio condutor da pedagogia problematizadora, pois os seres humanos são dialógicos e devem ser instigados a pensar, ouvir e falar, ou seja, devem participar efetivamente dos processos de aprendizagem e, desta forma, ser oportunizados a protagonizar tais espaços. Para contribuir com o entendimento acerca da participação juvenil, trago um excerto do relatório da UNICEF (2002)

A participação é um direito do adolescente que implica a possibilidade de manifestar a sua opinião, intervir com a sua ação e garantir com sua avaliação que as políticas a eles destinadas pelos serviços, programas e benefícios sejam estruturadas de acordo com as suas necessidades e interesses. Essa participação implica um processo de diálogo permanente em que o que deve prevalecer não é uma opinião isolada, seja do adolescente, seja do adulto, mas o resultado de diferentes visões acomodadas num consenso construído com respeito de ambos (BRASIL, UNICEF, 2002, p. 44).

A participação efetiva dos jovens educandos para Freire (2000, p. 66) também, dar-se-á através da liberdade e do respeito, conforme destaca

O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Precisamente porque éticos podemos desrespeitar a rigorosidade da ética e resvalar para a sua negação, por isso é imprescindível deixar claro que a possibilidade do desvio ético não pode receber outra designação senão a de transgressão. É nesse sentido que o professor autoritário, que por isso afoga a liberdade do educando, amesquinhando o seu direito de estar sendo curioso e inquieto. Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber. (FREIRE, 2000, p. 66).

Para Freire (2000), o processo de autonomia dar-se-á como algo que deva nortear os processos educacionais e a formação integral e humana através da ética, do respeito e do diálogo, e que para isto, a conquista da autonomia não dá o direito ao ser humano de satisfazer todos os seus desejos e vontades, conforme colocado por Zatti (2007, p. 12) “não se entende este poder como algo absoluto e ilimitado, também não se entende como sinônimo de autossuficiência”. Com isso, ter autonomia e/ou ser autônomo não tem a conotação de ser autossuficiente ou de elucidar as situações problemas sozinho, mas de conviver em sociedade, de respeitar e de ser respeitado.

Uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar (FREIRE, 2000, p. 46).

Da mesma forma, potencializo as ideias correlacionadas por Costa (2000), acerca da autonomia, das trocas e dos diálogos

A pedagogia da presença é um jeito de educar que se baseia na criação de um clima de abertura, na reciprocidade (disposição de troca) e compromisso entre pais e filhos, entre jovens e adultos e – por que não? – entre adultos e adultos e por que não entre professor e aluno (COSTA, 2000, p. 50).

O mesmo autor nos remete à enxergar os adolescentes de uma forma em que os mesmos sejam atuantes nos diferentes espaços em que estão inseridos “precisamos aprender a vê-los como a solução, não como problema” (COSTA, 2000, p. 30). Através desta afirmação, poder-se-ia dizer que para isto de fato ocorrer, há necessidade da quebra de paradigma, ou seja, envolver práticas pedagógicas dentro do contexto das instituições escolares que envolvam o educando para que seja instigado a refletir e participar dos processos de aprendizagem compreendendo e intervindo na sua realidade. Conforme evidenciado por Freire (1979, p. 16) “quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e ao seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu eu e as suas circunstâncias”.

Sendo assim, a participação juvenil dentro das instituições de ensino, desempenha uma importante função, pois os jovens exercitam a sua cidadania, contribuem para o desenvolvimento na comunidade escolar e para o seu próprio desenvolvimento, em relação à educação, o estímulo ao protagonismo juvenil também liga-se diretamente ao desenvolvimento de experiências democráticas em que se pressupõe um verdadeiro compromisso com a ética e com a democracia.

No entanto, tais práticas relacionadas às ações protagônicas e autônomas não são frequentes nos espaços escolares, na maioria deles, os alunos são regulados unicamente através do seu comportamento e das normas e condutas disciplinares que regem as instituições, e quando há a tentativa de estímulo ao desenvolvimento da autonomia, normalmente estão pré-determinadas por um adulto/professor e/ou militar como no caso de muitos colégios militares, desta forma, é vetada a participação dos alunos e disseminada a não contribuição ao desenvolvimento da autonomia dos jovens.

Ao analisar e refletir acerca desta forma de educação, Freire (2005), aponta novas possibilidades e novas direções do fazer pedagógico em que o protagonismo juvenil é promovido como principal elemento nas práticas educacionais, isto é, supera a contradição de educador e educando e busca complementação em relação aos seus significados uma vez que

potencializa a ideia de que todos são sujeitos no processo de educação, então enfatiza, “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2005, p. 79).

Assim, a trajetória pedagógica, segundo o referido autor, passa por um caminho autêntico de agir, pensar, refletir e de atuar com democracia, ética, respeito e amor junto aos jovens educandos para que estes sintam-se parte de todo o processo educacional e que não sejam indiferentes ao mundo em que vivem e que sejam oportunizados a vivenciar efetivamente o protagonismo juvenil.

O homem vai dinamizando o seu mundo a partir destas relações com ele e nele; vai criando, recriando; decidindo. Acrescenta algo ao mundo do qual ele mesmo é criador. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. E é o jogo criador destas relações do homem com o mundo o que não permite, a não ser em termos relativos, a imobilidade das sociedades nem das culturas (FREIRE, 2008, p. 64).

Dito isto, Freire (2008) intensifica a ideia de que todo ser humano é capaz de construir conhecimento e de produzir a cultura, por isso, é extremamente significativo que as instituições escolares através dos seus processos educativos ofertem aos jovens e adolescentes a oportunidade de confrontar os seus conhecimentos com os outros de forma a ampliar informações consistentes e importantes para o processo de construção do conhecimento e para o desenvolvimento do ser educando como um todo.

A partir desse contexto, tal produção do conhecimento dar-se-á de forma recíproca e verdadeira, sendo esta, capaz de contribuir efetivamente para a construção de uma sociedade mais justa, uma vez que o ato educativo permitirá um maior crescimento e uma maior percepção do indivíduo enquanto sujeito ativo dos processos e assim, criar possibilidades para transformação da realidade enquanto seres humanos solidários, críticos e participativos.

## **2.2 Entre Discursos e Teorias: a polissemia do protagonismo juvenil**

O entendimento dos sentidos expressos pelos termos “protagonismo juvenil”, ficam evidentes as diferentes percepções acerca desta expressão. Há confusão entre: participação, autonomia, ator social, ações individuais ou coletivas. Embora o conceito de protagonismo juvenil esteja relacionado à preparação para a cidadania, uma vez que sua abordagem e sua utilização são de ordem prática também se relacionam com o desenvolvimento pessoal do ser humano.

As reflexões acerca do protagonismo juvenil para Costa (1996) estão relacionadas ao processo de mudança da sociedade através da atuação e participação juvenil em qualquer

espaço em que estejam inseridos, a fim de contribuir na formação de sujeitos atuantes, responsáveis, críticos e efetivamente participativos.

O protagonismo juvenil parte do pressuposto de que o que os adolescentes pensam, dizem e fazem pode transcender os limites do seu entorno pessoal e familiar e influir no curso dos acontecimentos da vida comunitária e social mais ampla. Em outras palavras, o protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política onde estão inseridos. Nesse sentido, participar para o adolescente é envolver-se em processos de discussão, decisão, desenho e execução de ações, visando, através do seu envolvimento na solução de problemas reais, desenvolver o seu potencial criativo e a sua força transformadora. Assim, o protagonismo juvenil, tanto como um direito, é um dever dos adolescentes (COSTA, 1996, p. 65).

FREIRE (2001), também partilha a ideia de que o protagonismo dos jovens contribui efetivamente para a formação humana dos sujeitos, sendo esta, pautada em valores e na construção de uma identidade. A característica primordial na pedagogia do trabalho é a centralidade no jovem como principal ator, ou seja, desenvolver atividades que possam motivar as iniciativas e as tomadas de decisões, fazendo com que ele possa assumir o papel de sujeito ativo. Enfatiza que durante este processo educacional e no decorrer destas atividades faz-se necessário estimular, fomentar e exercitar neles valores tais como: solidariedade, empatia, honestidade, responsabilidade e respeito.

A tarefa fundamental do educador e da educadora é uma tarefa libertadora. Não é para encorajar os objetivos do educador e as aspirações e os sonhos a serem reproduzidos nos educandos, mas para originar a possibilidade de que os educandos se tornem donos de sua própria história. É assim que eu entendo a necessidade que os professores têm de transcender sua tarefa meramente instrutiva e assumir a postura ética de um educador que acredita verdadeiramente na autonomia total, liberdade e desenvolvimento daqueles que ele ou ela educa (FREIRE, 2001, p. 78).

E ainda, o mesmo autor acrescenta, que neste processo o educador crítico, através das suas práticas pedagógicas poderá exercer o papel primordial de orientador de forma a incentivar e a estimular o pensamento e a análise crítica dos jovens, despertando assim, a autonomia, visto que, segundo o autor, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar espaços e possibilidades para a sua reflexão, construção e produção. “O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão” (FREIRE, 2003, p. 26).

O termo “protagonismo juvenil”, ao ser referido de forma pedagógica, apresenta-se em diferentes espaços educativos, contudo, ambos os espaços estão fundamentados na chamada “pedagogia ativa”, cujo foco é a “criação de espaços e condições que propiciem ao

adolescente empreender ele próprio a construção de seu ser em termos pessoais e sociais” (COSTA, 2001, p. 9). Desta forma, o professor age apenas como mediador e orientador, instigando, desenvolvendo, provocando e oportunizando aos jovens experienciar práticas pedagógicas de modo que os próprios adolescentes sejam os protagonistas do processo de construção do conhecimento.

Trata-se do estabelecimento de uma co-responsabilidade entre acontecimentos que resulta de uma atuação conjunta. O objetivo [do protagonismo juvenil] é que os jovens possam ir construindo sua autonomia através da prática, da situação real [...] a partir da participação ativa crítica e democrática em seu entorno social. As relações escola-comunidade, os programas não-formais de educação para a cidadania (COSTA, 2000, p. 23).

Segundo os autores acima mencionados, para criar os espaços necessários ao protagonismo é de extrema importância oportunizar espaços para práticas e vivências capazes de permitir aos jovens se exercitar como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso e que para isso, são necessárias estratégias que sejam diferentes da tradicional sala de aula.

No caso da educação, os termos protagonismo juvenil referem-se à atuação dos jovens como personagem principal de uma iniciativa, atividade ou projeto voltado para a elucidação de situações da realidade. A participação dos jovens se torna plena quando é desenvolvida num ambiente democrático, porém orientado, uma vez que se tem o propósito de formá-lo autônomo, responsável, solidário e competente, sendo capaz de refletir e intervir em situações-problemas reais em prol do bem comum.

O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da história (FREIRE, 2001, p. 59).

Mediante tais reflexões, fica claro que o ser humano está em constante mudança, ou seja, trata-se de um ser inacabado, capaz de criar a sua própria identidade autônoma, de transformar-se e transformar o mundo em que vive, cultuando valores como solidariedade, justiça, empatia, compromisso com a verdade, integridade, dentre outros. Tais valores são imprescindíveis para o verdadeiro exercício da cidadania, por isso, a extrema importância dos jovens adolescentes serem oportunizados a praticar e vivenciar espaços que incentive ações protagônicas e autônomas. As instituições de ensino constituem-se num desses espaços na medida que oportunizam ao jovem articular o conteúdo às questões sociais que perpassam



suas vivências.

Com isso, o conceito de educação acerca do termo “protagonismo juvenil” é entendido de maneira abrangente, de forma a não estar restrito à educação escolar, mas as outras vivências nas quais os jovens deverão ser estimulados e oportunizados, ao verdadeiro exercício da cidadania e ao desenvolvimento pessoal. O protagonismo juvenil deverá primar pela atuação ao bem comum, através de ações concretas onde sejam incorporados valores democráticos e participativos, o respeito ao próximo, a convivência com o diferente e o hábito do diálogo.

Paulo Freire (1996, 1999), refere-se ao diálogo com a fonte de comunicação entre os sujeitos, permite que se aproximem e expressem suas opiniões, estabelecendo, assim, uma relação bidirecional, em que ambos os sujeitos possam aprender e ensinar, promovendo o desenvolvimento da consciência crítica.

Para tal, o educador numa proposta protagônica junto aos jovens, exerce um papel muito importante e ao mesmo tempo desafiador, pois cede a posição central que normalmente ocupa, para que os jovens adolescentes possam atuar em lugar de destaque nas discussões, planejamentos e nos processos de decisão. Desta forma, o educador passa a orientar e a dar suporte aos jovens, através de uma postura de colaboração, este deverá atuar junto aos jovens, no entanto, ter clareza do seu papel enquanto educador.

Oportunizar aos jovens momentos de partilha e de troca numa relação dialógica, onde o respeito às diferenças e a melhoria ao bem comum sejam potencializados. Assim, a atuação do educador fica clara dentro da proposta do protagonismo juvenil, pois nela há intensamente o culto à autonomia e à liberdade de escolha dos jovens, sendo esta, de forma escalonada e gradativa a partir das propostas das atividades planejadas.

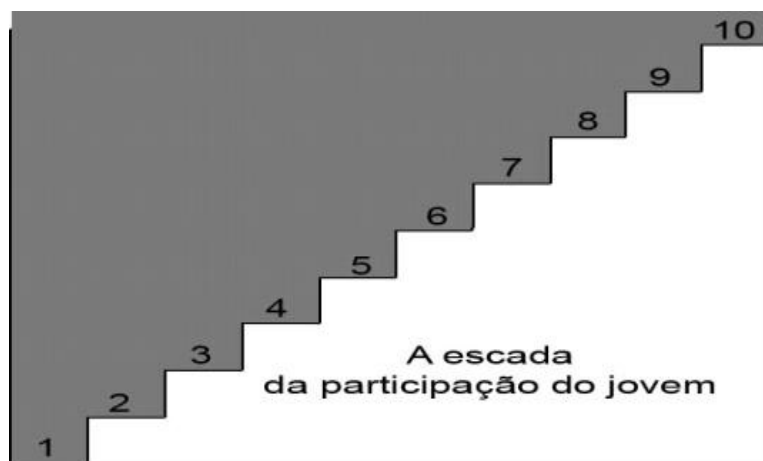
Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos em que os ‘argumentos de autoridade’ já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas (FREIRE, 2005, p. 79).

Assim, o papel do educador é fundamental no desenvolvimento do protagonismo juvenil, quando há a intenção de instigar o processo protagônico nos jovens, desenvolve ações e estratégias direcionadas para que as respostas sejam autônomas e criativas de forma a evitar práticas pedagógicas que promovam a dependência e a acomodação.

Com a intenção de compreender de que forma ocorre o desenvolvimento pessoal e social dos (as) jovens, e os níveis de protagonismo em cada ação, há a Escada de Participação

proposta por Costa (2000), na qual o movimento protagonístico juvenil é compreendido em diferentes níveis de participação. No topo da escada da participação do jovem está a participação condutora, onde além de realizar todas as etapas, os jovens orientam a participação dos adultos.

Figura 3 - Escala de Participação



Fonte: COSTA, 2000, p. 89

1. Participação manipulada – Os adultos determinam e controlam o que os jovens deverão fazer numa determinada situação.
2. Participação decorativa – Os jovens apenas marcam presença em uma ação, sem influir no seu curso e sem transmitir qualquer mensagem especial aos adultos.
3. Participação simbólica – A presença dos jovens em uma atividade ou evento serve apenas para mostrar e lembrar aos adultos que eles existem e que são considerados importantes. A participação é, ela mesma, uma mensagem.
4. Participação operacional – Os jovens participam apenas da execução de uma ação.
5. Participação planejadora e operacional – Os jovens participam do planejamento e da execução de uma ação.
6. Participação decisória, planejadora e operacional – Os jovens participam da decisão de se fazer algo ou não, do planejamento e da execução de uma ação.
7. Participação decisória, planejadora, operacional e avaliadora – Os jovens participam da decisão, do planejamento, da execução e da avaliação de uma ação.
8. Participação colaborativa plena – Os jovens participam da decisão, do planejamento, da execução, da avaliação e da apropriação dos resultados.
9. Participação plenamente autônoma – Os jovens realizam todas as etapas.
10. Participação condutora – Os jovens, além de realizar todas as etapas, orientam a participação dos adultos. (COSTA, 2000, p. 89).

De acordo com a escala acima apresentada por Costa (2000), torna-se evidente que uma das formas de favorecer a participação dos jovens adolescentes é através dos espaços democráticos, de reflexão e de orientação para que o protagonismo de fato ocorra, uma vez que, este é processual e deverá ser despertado nos jovens através de ações que fomentem a iniciativa, a pró-atividade e a reflexão.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A definição da metodologia de uma pesquisa, mostra as ferramentas de abordagem aplicadas, sendo assim, este capítulo descreve a abordagem metodológica geral da pesquisa, a caracterização do local e dos sujeitos, as atividades realizadas, o método para as intervenções, o método de avaliação das intervenções e a análise dos dados juntamente com a discussão dos resultados obtidos.

Para dar início ao projeto de pesquisa, primeiramente, encaminhei o documento ao Comandante do Corpo de Alunos do Colégio Militar de Porto Alegre, solicitando a autorização para a realização da pesquisa (Apêndice A). Posteriormente, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice B) aos responsáveis dos alunos menores de 18 anos e o mesmo documento foi entregue em mãos aos alunos com 18 anos.

Enfatizo que, ao realizar uma pesquisa, fiz escolhas, busquei referenciais e teorias que pudessem auxiliar a refletir sobre aquilo que me inquieta e me instiga a buscar outros jeitos de intervir e de conceber a educação.

#### 3.1 O local da intervenção: caracterização dos sujeitos

A referida pesquisa, foi realizada no Colégio Militar de Porto Alegre, localizado numa região central da capital do estado do Rio Grande do Sul, tem como referência para a sua localização o Parque Farroupilha popularmente chamado de Parque da Redenção.

O CMPA, também é conhecido como “Casarão da Várzea” e como o Colégio dos Presidentes, dentre as várias denominações, estas duas se destacam, pois nas suas salas de aula foram formados sete Presidentes da República: Getúlio Dornelles Vargas, Eurico Gaspar Dutra, Humberto de Alencar Castelo Branco, Arthur da Costa e Silva, Emílio Garrastazu Médici, Ernesto Geisel e João Batista de Oliveira Figueiredo – os últimos cinco presidentes eleitos indiretamente, sem o voto popular.

Tanto por seu prédio de arquitetura peculiar, quanto por sua utilização para formação de cadetes até a formação de estudantes, o CMPA se destaca para Bento e Giorgios pela denominação atribuída de Casarão da Várzea, em 2005, que diz:

Segundo a Portaria Nº 434-Cmt Ex, de 17 de junho de 2005, o Colégio Militar também recebeu há pouco tempo a denominação histórica de “Colégio Casarão da Várzea” que é fruto da pesquisa realizada pelos Coronéis Caminha e Araújo, sob a orientação da AHIMTB e do CdocEX (BENTO; GIORGIS, 2009, p. 20).

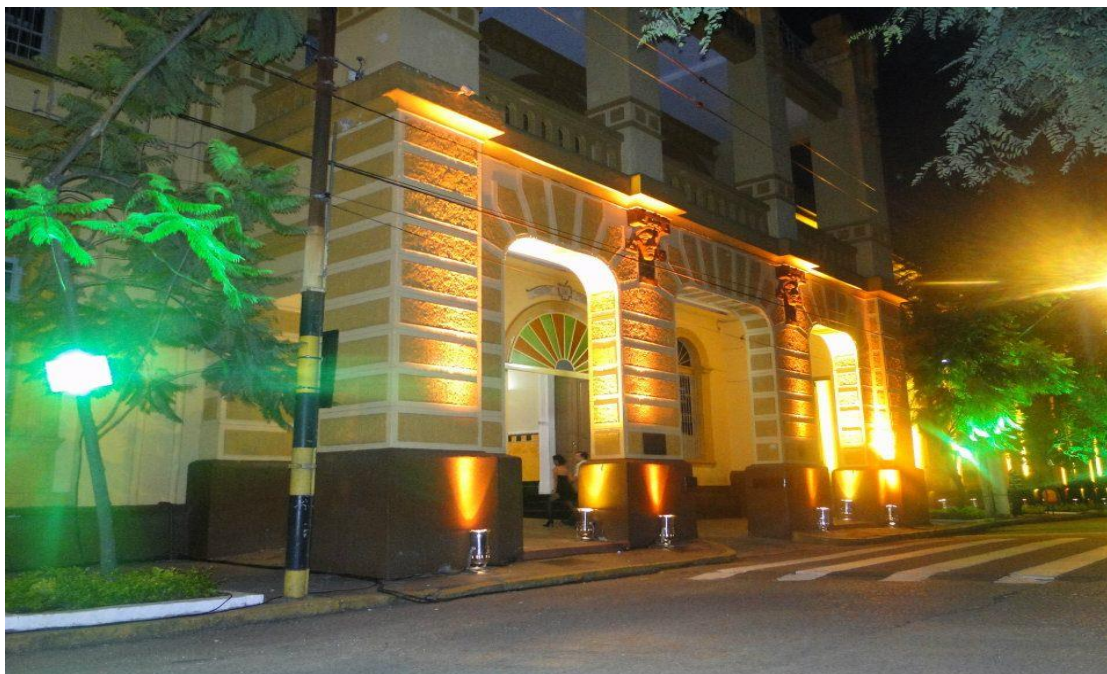
A Instituição é mantida com verbas do Exército e sua estrutura administrativa não docente é composta, prioritariamente, por militares e oferece a partir do 6º ano do ensino fundamental e possui algumas particularidades previstas na Lei de Ensino do Exército.

O Colégio possui, atualmente, em torno de 120 professores, dos quais aproximadamente sessenta por cento são civis concursados e os demais, militares. Os monitores que atuam na instituição são todos militares/sargentos. Nos demais espaços do CMPA (biblioteca, supervisão escolar, seção técnica, banda de música, companhia de alunos, ajudância geral, recepção, dentre outros) são militares que atuam.

Atualmente, o Colégio Militar de Porto Alegre/RS, é responsável pela educação e formação de aproximadamente 1.000 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio.

O seu espaço educativo tem como missão respeitar a cultura e formar cidadãos para a vida, constituído do lema: “Formando hoje o cidadão do amanhã”. Para melhor ilustrar, segue abaixo, a imagem do CMPA da fachada externa e interna.

Figura 4 - Colégio Militar de Porto Alegre/ 2018



Disponível em: [www.cmpa.eb.mil.br](http://www.cmpa.eb.mil.br). Acesso em: 10 de agosto de 2018.

Figura 5 - Colégio Militar de Porto Alegre/ 2018



Fonte: Disponível em: [www.cmpa.eb.mil.br](http://www.cmpa.eb.mil.br). Acesso em: 10 de agosto de 2018

### **3.2 Sistematização da educação militar: do ingresso ao cotidiano do aluno no CMPA**

O CMPA admite estudantes por meio de concurso público seletivo e classificatório. Os alunos concorrentes são de diferentes realidades sociais, e as famílias investem em cursos preparatórios específicos, onde a disputa por uma vaga é cada vez mais acirrada.

O concurso para o aluno ingressar no Colégio Militar de Porto Alegre é composto por duas fases que normalmente ocorrem nos meses de outubro e de novembro respectivamente. A primeira fase refere-se a uma prova objetiva e de múltipla escolha que versa sobre os conteúdos de Matemática. Classifica-se para a próxima etapa do concurso o candidato que obtiver o mínimo de cinquenta por cento de acertos na referida prova, trata-se, portanto, de uma fase eliminatória e classificatória.

A segunda fase do concurso é composta por duas provas; uma prova objetiva de múltipla escolha referente aos conteúdos de Língua Portuguesa e, uma prova de redação. Esta fase é apenas classificatória, sendo que todos os candidatos que participam dela têm a sua redação corrigida. Abaixo, há um quadro demonstrativo do número de candidatos inscritos no concurso de admissão para ingressar no CMPA referente aos três últimos anos e o número de vagas disponíveis.

Quadro 1 - Concurso do CMPA

	6º ANO		1º ANO	
	Candidatos	Vagas	Candidatos	Vagas
2016	970	35	--	Não houve
2017	1098	35	--	Não houve
2018	1142	35	543	05

Fonte: elaboração da autora; arquivos do CMPA.

Os alunos aprovados no concurso do Colégio Militar, podem optar em regredir entre um a dois anos letivos anteriormente cursados em outra instituição, uma vez que o ingresso através do concurso ocorre em dois níveis de ano escolar, no sexto ano do Ensino Fundamental e no primeiro ano do Ensino Médio. Nos outros níveis escolares há o ingresso de alunos oriundos de outras realidades escolares, contudo, estas vagas são destinadas apenas aos filhos de militares.

O SCMB apresenta uma estrutura organizada em uma matriz disciplinar, sendo eloquente nesses espaços o cumprimento de normas e regras, bem como, a execussão de tarefas. O aluno torna-se exemplo aos demais quando cumpre as normas da instituição de forma exemplar e executa as tarefas solicitadas com êxito.

Para Weber (2012), disciplina é a probabilidade de encontrar obediência pronta, automática e esquemática a uma ordem, entre uma pluralidade indicável de pessoas em virtude de atividades treinadas. “O conceito de “disciplina” inclui o “treino” na obediência em massa, sem crítica nem resistência” (WEBER, 2012, p. 33).

Foucault faz alusão à “vigilância hierárquica”, quando diz que “o olhar disciplinar teve, de fato, necessidade de escala”. (FOUCAULT, 2000, p. 147). Essa “vigilância hierárquica” da qual fala Foucault, esse “olhar disciplinar”, no âmbito dos Colégios Militares são trabalhados cotidianamente e denominados de “disciplina consciente”: “Dos Direitos e Deveres dos Alunos. V – Cultivar os preceitos da sã camaradagem e disciplina consciente. VI- Ter o perfeito conhecimento dos regulamentos, normas, diretrizes e ordens que orientam as atividades do corpo discente” (CMPA/MANUAL DO ALUNO, 2017, p. 12, grifo nosso).

Os Colégios Militares são organizações militares que funcionam como estabelecimentos de ensino de educação básica, com a finalidade de atender ao Ensino Preparatório e Assistencial. Integram o Sistema Colégio Militar do Brasil, que é um dos subsistemas do Sistema de Ensino do Exército, conforme previsto na Lei 9.786, de fevereiro de 1999 (Lei de Ensino do Exército).

Funcionam pautando-se nos princípios da legalidade, da impessoalidade, da

moralidade, da camaradagem, englobados pelos valores, costumes e tradições do Exército Brasileiro. Além da finalidade prevista no Regulamento dos Colégios Militares (R-69), cabe aos CM, por meio da sua ação educacional, prover ao corpo discente o desenvolvimento integral, a formação para o exercício da cidadania e os meios para progredir nos estudos posteriores e no exercício de sua atividade profissional.

A ação educacional desenvolvida pelo CMPA tem como metas gerais, em sua proposta pedagógica, os seguintes princípios pedagógicos:

- a. permitir ao aluno desenvolver atitudes e incorporar valores familiares, sociais e patrióticos que lhe assegurem um futuro de cidadão patriota, ciente de seus deveres, direitos e responsabilidades, qualquer que seja o campo profissional de sua preferência;
- b. propiciar ao aluno a busca e a pesquisa continuadas de informações relevantes;
- c. desenvolver no aluno a visão crítica dos fenômenos políticos, econômicos, históricos, sociais e científico-tecnológicos, ensinando-o a aprender para a vida e não mais, simplesmente, para fazer provas;
- d. preparar o aluno a refletir e compreender os fenômenos e não, meramente, memorizá-los;
- e. capacitar o aluno à absorção de pré-requisitos fundamentais ao prosseguimento dos estudos acadêmicos e não de conhecimentos supérfluos que se encerrem em si mesmo;
- f. estimular o aluno para a saudável prática da atividade física, buscando o seu desenvolvimento físico e incentivando a prática habitual do esporte;
- g. despertar vocações para a carreira militar (MANUAL DO ALUNO CMPA, 2017, p. 7).

No CMPA, as aulas são ministradas no turno da manhã, tanto para o ensino fundamental quanto para o ensino médio. No turno da tarde, estão previstas atividades complementares como: recuperação de aprendizagem, curso de preparação à EsPCEX (direcionado aos alunos que desejam seguir a carreira militar), atividades esportivas, treinamentos de equipes, curso preparatório para o vestibular (PREVEST), atividades dos clubes e grêmios, música, banda, coral, natação, judô, dentre outras.

### **3.2.1 A apresentação individual dos alunos**

Um ponto bem relevante e de grande importância relacionado aos alunos do CM é a apresentação individual, em virtude dos aspectos educacionais que lhes são incutidos, como higiene, boa aparência, sociabilidade, postura e marcialidade. Ao longo do ano letivo, são realizadas revistas de uniforme e de apresentação individual.

O uso correto dos uniformes e a boa apresentação individual são preocupações diárias e constantes, pois o aluno uniformizado leva consigo o nome de um colégio secular, referência em educação no país, devendo representá-lo à altura de suas tradições, por isso é fundamental que os alunos do CMPA estejam com os sapatos do uniforme limpos, engraxados e bem conservados, a fivela do cinto limpa e brilhante, a camisa, a túnica, a saia, a calça

estejam limpas, passadas e vincadas, utilizar sempre a plaqueta ou sutache de identificação com o seu nome de guerra e usar a boina (símbolo maior dos alunos do CMPA), ela deve ser obrigatoriamente usada sempre em locais descobertos ( céu aberto; paradas de ônibus, embaixo de árvores, etc), em locais fechados ( salas de aula, auditórios, vestiários), o uso da boina não é obrigatório. O não cumprimento das normas constitui falta disciplinar. Abaixo, enfatizo algumas peculiaridades da apresentação individual masculina e feminina, bem como, alguns procedimentos específicos que devem ser realizados pelos alunos do CMPA.

#### Apresentação individual masculina:

[...] não é permitido o uso de bigode, barba ou cavanhaque; cortes de cabelos raspados, com desenhos e/ou diferentes do padrão, nem pinturas coloridas; não é permitido o uso de brincos e nem de piercing ou alargadores em qualquer parte do corpo; não é permitido o uso de anel, salvo uma aliança, que deve ser usada no dedo anelar; em dias de chuva é permitido apenas o uso de guardachuvas na cor preta; a mochila, a pasta e/ou maleta deverão ser na cor preta (MANUAL DO ALUNO CMPA, 2017 p. 33-34).

#### Apresentação individual feminina:

[...] com o uso da boina, as orelhas devem ficar à mostra;os cabelos podem ser tingidos uniformemente, em tonalidades naturais. Entretanto, é proibido o uso de mechas coloridas, a cor do cabelo não pode destoar do padrão natural; é permitido o uso de brincos, um em cada orelha, desde que pequenos e discretos, prateados ou dourados, não podendo ter argolas ou pingentes, tampouco ultrapassar o lóbulo inferior da orelha;é permitido o uso de um anel discreto em apenas uma das mãos; não é permitido o uso de pulseira ou tornozeleira; as unhas podem ser tratadas e/ou pintadas uniformemente apenas com esmalte incolor, nas cores branca e rosa claro; os cabelos deverão estar sempre presos com rabo de cavalo para o dias normais e obrigatoriamente com coques em formaturas e deslocamentos fora do CMPA (MANUAL DO ALUNO CMPA, 2017 p. 35-36).

Há, ainda, outros procedimentos que devem ser realizados pelos alunos em situações diversas, para tal, destaco:

[...] ao cruzar por militares do Colégio, os alunos deverão saudá-los prestando-lhes a continência individual;no pátio, na cantina e demais áreas de livre acesso, os alunos deverão estar bem uniformizados e fazendo o uso obrigatório da boina;não é permitido, no interior do Colégio, namorar, andar abraçado ou de mãos dadas. O cumprimento entre os alunos é o aperto de mão ( fora do Colégio, a proibição restringe-se ao aluno uniformizado);é proibido fumar ou consumir bebida alcoólica no interior do Colégio ou fora dele estando o uniformizado, mesmo que o aluno seja maior de idade (esta falta é considerada gravíssima);os deslocamentos de turmas para qualquer local devem ser em forma, a comando do chefe de turma, sob supervisão dos monitores ou professores, no caso das aulas de Educação Física;nas salas de aula, é proibido ao aluno riscar cadeiras, mesas ou paredes, pois o patrimônio é de todos, o dano ao patrimônio constitui-se em falta disciplinar;todos os materiais e os uniformes dos alunos deverão estar identificados;é proibido, no interior do Colégio, arrecadar dinheiro, vender rifas, promover coletas ou vendas de



qualquer produto, sem a devida autorização do comando; não é permitido beber água diretamente dos bebedouros e das torneiras, os alunos devem portar garrafinhas; quando abordado por superiores, o aluno deverá portar-se de maneira respeitosa, retirando as mãos dos bolsos da calça (MANUAL DO ALUNO CMPA, 2017 p. 40).

### 3.2.2 Regime Disciplinar

O aluno ingresso ao CMPA, seja ele admitido por meio de concurso público (aluno concursado) ou pelas vagas destinadas aos filhos de militares (aluno amparado), deverá ter o seu grau de comportamento minimamente no conceito denominado “bom”.

O comportamento dos alunos é classificado por grau numérico, de acordo com o seguinte critério:

Quadro 2 - Comportamento

GRAU	CLASSIFICAÇÃO
9,4 a 10,0	Excepcional
8,0 a 9,39	Ótimo
6,0 a 7,99	Bom
5,0 a 5,99	Regular
3,0 a 4,99	Insuficiente
00, a 2,99	Mau

Fonte: MANUAL DO ALUNO, CMPA, 2017, p. 50.

O grau de comportamento se estenderá por todo o curso e, em cada ano, sua avaliação abrangerá todo o ano letivo. O aluno ao ser matriculado no CMPA será classificado no comportamento “BOM”, com grau numérico de 7,99 (sete vírgula noventa e nove) e, sendo ele transferido de um colégio militar para outro, será classificado de acordo com o grau de comportamento que tinha no CM de origem, sendo assim, as alterações disciplinares acompanharão, obrigatoriamente, os alunos quando transferidos para outro CM.

As medidas disciplinares recebem valores numéricos que são computados no cálculo da classificação do comportamento, conforme exposto no quadro número 3 abaixo:

Quadro 3 - Punições

PUNIÇÃO	VALOR
Advertência	0,0

Repreensão	- 0,3
Atividade de Orientação de Estudo	- 0,5
Retirada (por dia)	- 0,8

Fonte: MANUAL DO ALUNO CMPA, 2017, p. 51.

Em relação à tabela das medidas disciplinares acima, a advertência pode ser oral ou escrita e não é atribuído desconto em relação ao grau de comportamento. A repreensão desconta o valor correspondente na tabela, refletindo no grau de comportamento do aluno. A atividade de Orientação de Estudo diz respeito às atividades de “estudo obrigatório” nos dias em que não há aula, podendo ser aos sábados, domingos e/ou feriados, neste caso, o aluno será convocado e deverá estar no Colégio no horário determinado e devidamente uniformizado para realizar o estudo obrigatório, normalmente este estudo obrigatório é acompanhado por um militar (sargento), que é o responsável por tirar as faltas, sendo o aluno faltante, este, novamente será responsabilizado mediante punição de forma a agravar ainda mais o seu grau de comportamento.

A retirada do aluno refere-se à suspensão, neste caso, o aluno fica impossibilitado de frequentar as aulas pelos dias determinados pelo Comandante de Companhia, o desconto que reflete no seu grau de comportamento será o de (- 0,8) por dia de suspensão/retirada.

Alguns fatores também contribuem para a melhoria do grau de comportamento do aluno e serão computados conforme o quadro que segue:

Quadro 4 - Incentivos

MELHORIA	VALOR
Elogio Coletivo em Boletim Interno	+ 0,3
Elogio Individual em Boletim Interno	+ 0,5
Transcurso de tempo sem medida/por dia	+ 0,01

MANUAL DO ALUNO CMPA, 2017, p. 51

Sobre os graus de melhoria do comportamento que constam na tabela acima, o elogio coletivo refere-se ao lançado pelo professor(a), monitor(a), comandante, dentre outros profissionais, direcionado à turma ou a um grupo de alunos. Já o elogio individual é designado ao aluno em específico por algum feito digno de reconhecimento e da mesma forma ao do anterior, será realizado pelos profissionais do CMPA.

A última menção citada valoriza o aluno que no período de 30 (trinta) dias

consecutivos, inclusive no período de férias escolares, que não tenha sofrido qualquer punição, será computado o valor de 0,01 ponto por dia que exceder a este prazo, até atingir o comportamento Excepcional (grau 10,0).

O aluno poderá ser desligado do CM se cometer falta gravíssima e/ou ingressar no comportamento “Mau” (grau menor que 3,0), neste caso, será realizada uma sindicância administrativa a fim de apurar os fatos.

Por ocasião das aplicações das medidas disciplinares e recompensas, os responsáveis são informados pelas Companhias de alunos (setor responsável pelo gerenciamento dos dados disciplinares junto ao sistema e pelo controle específico, individual e diário) do cumprimento de normas e condutas disciplinares dos alunos.

O CMPA possui três Companhias de Alunos, sendo que cada uma delas possui uma equipe de sargentos/monitores responsáveis pelas questões disciplinares e tem como chefe/comandante de companhia, um militar superior (major, tenente coronel ou coronel).

A 1ª Companhia de Alunos é responsável pelos alunos das turmas dos sextos, sétimos e oitavos anos do Ensino Fundamental, a 2ª Companhia de Alunos é responsável pelos alunos dos nonos anos do Ensino Fundamental e pelos alunos dos primeiros anos do Ensino Médio e a 3ª Companhia de Alunos responsabiliza-se pelos alunos das turmas dos segundos e dos terceiros anos do Ensino Médio.

### **3.2.3 Atribuições do chefe e subchefe de turma**

É denominado chefe de turma, o aluno que exerce a liderança em relação aos demais colegas da sua turma zelando pela sua organização no período de uma semana. A cada semana, a turma terá um novo chefe e um novo subchefe, desta forma, todos os alunos, em algum momento exercerão a função de chefe de turma.

Dentre outras atribuições, cabe ao chefe de Turma:

[...] apresentar a turma de aula pronta<sup>3</sup> para o professor, instrutor ou monitor no início de cada aula; apurar as faltas verificadas na turma por ocasião de aulas ou formaturas; retransmitir ordens gerais aos alunos da turma, zelando pelo seu cumprimento no que for de sua responsabilidade; cumprir prescrições particulares dos professores relativas às aulas ou matérias; quando solicitado pelo professor, alertá-lo sobre o término da aula; manter a disciplina na ausência do professor, instrutor ou monitor; no caso de um aluno retirado da sala, lançar na ficha de observações e solicitar ao professor, ao

---

<sup>3</sup> Pronta: Refere-se a apresentar a turma ao professor em condições de iniciar a aula, para isso, o chefe de turma realiza os seguintes comandos aos demais alunos: “atenção, turma!” “turma de pé” “descansar” “sentido”. Em seguida, aproxima-se do professor(a) e, em continência, realiza a apresentação.

término da aula, que escreva o motivo no verso da ficha, datando e assinando; ser o primeiro aluno a chegar no local da formatura (tal formatura ocorre diariamente com os alunos antes do início das aulas no pátio do CMPA), por iniciativa própria, nos horários previstos ou determinados, fazendo a chamada para apurar as faltas e cuidando para que isso não implique atraso na apresentação da turma; exigir, durante as formaturas, a mais perfeita correção de atitudes de seus colegas; em caso de deslocamento da turma, fazê-lo sempre em forma, passo ordinário, atentando para todos os detalhes aprendidos na ordem unida; procurar constituir-se sempre em exemplo aos seus colegas, enquadrando-se nas normas e regulamentos do Colégio Militar, sem descuidar dos elevados princípios de educação, respeito e moral (MANUAL DO ALUNO CMPA, 2017, p. 58).

Ao subchefe da turma cabe substituir o chefe na sua ausência, bem como, zelar diariamente pela manutenção da limpeza e conservação da sala de aula, fiscalizando-a no final do turno, para que os monitores posteriormente possam realizar a vistoria do espaço.

Figura 6 - Apresentação da turma pronta pelo chefe de turma



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

### 3.2.4 Estímulos concedidos aos alunos do CMPA

Os alunos do CMPA são agraciados e valorizados por meio de estímulos que evidenciam o comportamento exemplar e o grau de notas obtido durante o trimestre. Para tal, temos:

a. Hierarquia Escolar: refere-se à graduação do aluno nos diversos graus da hierarquia escolar, constitui recompensa pela aplicação aos estudos e pelo exemplar comportamento escolar, tornando-se estímulo à formação integral do aluno e à escolha pela carreira militar. Os

graus da hierarquia escolar definem-se entre o posto de coronel-aluno, sendo este o posto mais alto da hierarquia escolar, e a graduação de cabo-aluno, o posto mais baixo da hierarquia escolar, este grupo seletivo de alunos comporá o chamado Batalhão/Grupamento Escolar, o qual recebe destaque nas formaturas semanais, representações e solenidades, também usam insígnias (espécie de emblema/distintivo) correspondentes aos seus postos, tais insígnias são usadas diariamente no uniforme e servem para evidenciar que tais alunos pertencem ao Batalhão Escolar. Segue abaixo, a foto do batalhão escolar do ano de 2018.

Figura 7 - Imagens do Batalhão Escolar



Fonte: Disponível em: [www.cmpa.cb.mil.br](http://www.cmpa.cb.mil.br). Acesso em: 10 de agosto de 2018.

b. Alamar: O alamar refere-se a uma honraria concedida, a partir do oitavo ano do ensino fundamental, aos alunos-destaques que conseguirem atingir média final ao término do trimestre igual ou maior a 8,0 em todas as disciplinas do nível de ensino que o aluno encontra-se matriculado e, que tenha o grau de comportamento “bom” ao longo de todo o ano letivo, tornando-se exemplo aos seus pares. Sendo assim, o aluno que obtiver a referida distinção não a perderá durante o ano letivo em que conquistou o direito de usá-la. Os alamares (distintivos específicos concedidos aos alunos alamarado) habitualmente são entregues aos respectivos alunos destaques durante a cerimônia de formatura, realçando o valor da conquista alcançada, nesta ocasião, fazem-se presentes os pais e padrinhos do aluno.

Figura 8 - Entrega do alamar aos alunos



Fonte: Disponível em: [www.cmpa.eb.mil.br](http://www.cmpa.eb.mil.br). Acesso em: 10 de agosto de 2018.

c. Legião de Honra: A Legião de Honra do Colégio Militar tem por finalidade incentivar os alunos à prática de sadios princípios de lealdade, honestidade, iniciativa, nobreza de atitudes, disciplina consciente, camaradagem, estudo e amor à cultura, segundo os valores, os costumes e as tradições do Exército Brasileiro. Para ingressar junto à Legião de Honra (grupo seletivo de alunos), os mesmos serão julgados aptos por conduta exemplar e então, os nomes são propostos pelo Comandante da Companhia de Alunos e escolhido por seus pares. A admissão dos novos legionários (alunos que pertencem à Legião de Honra), será realizada em uma solenidade de formatura no início do ano letivo.

### **3.2.5 Reconhecimento aos alunos que se destacam para além das arcadas do Velho Casarão da Várzea**

O capítulo traz inicialmente fragmentos de notícias acerca dos alunos e dos ex-alunos ou antigos alunos como são intitulados dentro do CMPA, para tornar ainda mais evidente as questões relacionadas ao êxito pessoal destes jovens fora das arcadas do Velho Casarão da Várzea, e assim, destacar os bons resultados desses alunos em relação à avaliação externa, participação em Olimpíadas, aprovação em universidades, dentre outros, que exemplificam no que os processos de ensino e de aprendizagem nos quais os alunos são oportunizados dentro da instituição, é organizado para atingir esses resultados.

Figura 9 - Notícias dos Alunos e dos Ex - Alunos do Colégio Militar



\*CMPA conquista o 1º lugar do RS no IDEB 2017\*

Nos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica 2017, recentemente divulgados, o Colégio Militar de Porto Alegre conquistou o 1º lugar no Rio Grande do Sul, com índice geral 7,7, sua melhor pontuação histórica desde que o índice foi criado em 2007. O 2º lugar, com índice 7,6, foi da EMEF Santa Cruz (Nova Milano) e o 3º lugar do Colégio Militar de Santa Maria, com índice 7,5.

Entre as 43.615 mil escolas brasileiras avaliadas - todas integrantes das redes públicas municipal, estadual e federal, o CMPA conquistou o 14º lugar nacional.

 Alegre está em CMPA - Colégio Militar de Porto Alegre.

27 de out de 2018 às 12:16 • 🌐

\*Quatro alunos do CMPA são laureados na Olimpíada Gaúcha de Física\*

A edição 2018 da Olimpíada Gaúcha de Física (OGF) teve quatro alunos do Colégio Militar de Porto Alegre laureados, dois com Ouro e dois com Prata. São eles:

Medalha de Ouro  
- Cláudia Ronconi Vasques (9º Ano);  
- Luca Twardowski Prá Scherer (9º Ano).... [Ver mais](#)



 Alegre está em CMPA - Colégio Militar de Porto Alegre.

31 de out de 2018 às 12:21 • 🌐

\*Aluno conquista Ouro em torneio de Xadrez\*

No último sábado (27), o Al Gustavo Correa de Freitas conquistou o Ouro em sua categoria no Torneio Aberto de Xadrez do Lions Clube de Nova Hartz, vencendo as cinco partidas que disputou no sistema suíço.

 CMPA - Colégio Militar de Porto Alegre está em Oceania Park Hotel Spa & Convention Center.

20 de nov de 2018 às 16:24 • Florianópolis • 🌐

\*Aluno participará da 6ª edição do Hotel de Hilbert\*

O aluno Luca Twardowski Prá Scherer, do 9º ano, foi selecionado para participar da 6ª edição do Hotel de Hilbert, uma das mais importantes atividades anuais da Matemática no Brasil.

A seleção se deveu ao seu destaque e dedicação no Programa de Iniciação Científica (PIC) - atividade desenvolvida... [Ver mais](#)



 CMPA - Colégio Militar de Porto Alegre

22 de jan às 17:53 • 🌐

\* Antigo Aluno do CMPA foi aprovado para UNICAMP com base em olimpíadas Científicas\*

\* Antigo Aluno LUCA SILVEIRA ESCOPELLI - Engenharia de Produção \*

<https://glo.bo/2R5p4nD>



 CMPA - Colégio Militar de Porto Alegre está em Berlim.

8 de dez de 2018 às 22:34 • Berlim • 🌐

\*Antiga aluna recebe premiação internacional na Alemanha\*

Em Berlim, Alemanha, a AA e atual advogada Dezyree Rodrigues da Rosa (2012) conquistou premiação internacional concedida pelo Deutscher Akademischer Austauschdienst (DAAD), a maior organização alemã no campo de intercâmbio acadêmico.

O prêmio foi concedido durante a Conferência Internacion... [Ver mais](#)





\* Aluno do Sistema Colégio Militar do Brasil é destaque no HMUN 2019 (Modelo das Nações Unidas de Harvard).\*

O Aluno Pedro Henrique Nascimento, do Colégio Militar de Fortaleza, é autor de redação finalista do HMUN 2019. O aluno abordou o tema sobre as organizações criminosas e a crise na Segurança Pública do Ceará.



\* Antigo Aluno do CMPA foi aprovado na UFRGS e na UFCSPA.\*

O AA Eliézer Cunha foi aprovado em Medicina na UFCSPA e em Psicologia na UFRGS, onde obteve nota máxima em redação.

O CMPA parabeniza o AA Eliézer e deseja muitas felicidades nessa nova caminhada .



\*Coronel Aluno da turma de 2018 é aprovado em Harvard\*

O Antigo Coronel Aluno Davi Sampaio Girão foi aprovado no concorrido processo seletivo da Harvard University.

Fonte: Disponível em: [www.cmpa.eb.mil.br](http://www.cmpa.eb.mil.br). Acesso em: 18 de dezembro de 2018.

Considerável é o número de alunos formados no CMPA que conseguem ingressar diretamente em Universidades Públicas nos mais concorridos cursos de graduação, outros tantos, ingressam em Universidades conceituadas fora do Brasil e/ou por elas são convidados, por meio de bolsas de estudos, visto que são alunos considerados com alto potencial cognitivo.

Os Colégios Militares apresentam ótimas estatísticas e inúmeros são os alunos que se destacam, desta forma, comprovam a excelência na educação no sistema de ensino e deixam claro que nos Colégios Militares são formados alunos que facilmente conseguem conquistar espaços privilegiados na sociedade, conforme já exemplificado através das imagens, as notícias de que os alunos e ex-alunos oriundo do SCMB ingressam em Universidades Públicas no Brasil e no exterior e/ou são destaques em olimpíadas, no esporte, na música ou na dança, dentre outras coisas são recorrentes. Assim, legítima a competição como umas das práticas cotidianas de sucesso dos alunos, despertando ainda mais o interesse da sociedade em ingressar na instituição.



### 3.2.6 Avaliação educacional: composição das notas dos alunos

O processo avaliativo dos alunos do CMPA ocorre ao longo de três trimestres letivos por meio das avaliações parciais (APs) e ao término de cada um dos trimestres é realizada uma avaliação formal, para esta, há um cronograma específico para a sua aplicação, são denominadas de avaliação de estudos (AE).

As APs (avaliações parciais) possuem caráter somativo e permitem uma complementação da avaliação formativa. São compostas de avaliações diversificadas, permitindo melhor análise dos processos de ensino e de aprendizagem, além de provas escritas preferencialmente sem agendamento prévio, incluem também, trabalhos em grupo, pesquisas, apresentações orais, produções textuais, exercícios de aula, dentre outros, a critério da equipe de professores.

Em contrapartida, a AE (Avaliação de Estudo) corresponde a uma modalidade de prova formal que abrange os principais conteúdos abordados em cada uma das disciplinas no decorrer do trimestre correspondente, conforme calendário previsto.

Ainda, para cada uma das disciplinas há um coordenador, ou seja, a Língua Portuguesa, a História, a Geografia, a Matemática, etc, é coordenada por um dos professores das referidas áreas e, a avaliação de estudos (AE) deverá ser encaminhada para este professor que fará a análise da prova e devolverá ao professor(a) para os ajustes, se assim, for necessário, somente após tal análise o coordenador de disciplina encaminha a avaliação para a Seção Técnica de Ensino (STE) para que lá os especialistas possam realizar a análise dos percentuais e dos níveis adequados de facilidade e de dificuldade das questões da referida AE, bem como, realizar a formatação para a versão aluno para que depois a mesma possa ser reproduzida.

Na AE encaminhada ao Coordenador de Disciplina e posteriormente remetida à STE, deverá constar o nível de dificuldade de cada uma das questões, o número de escores total da avaliação, bem como, o número de escores específico correspondente a de cada uma das questões. Também deverá constar a habilidade, a competência e o descritor (conforme a tabela de descritores de cada uma das disciplinas e ao nível de ensino) que será cobrado em cada uma das questões que compõem a AE.

Para exemplificar, segue abaixo, parte de uma AE de Língua Portuguesa, que fora aplicada, em determinada ocasião, para as turmas do nono ano do Ensino Fundamental.

Quadro 5 - Demonstrativo da AE aplicada no CMPA

PROPOSTA DE ITENS DE AE3		
<b>DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA</b>		<b>ANO ESCOLAR: 9º ANO</b>
<b>TOTAL DE ESCORES: 50</b>		<b>TEMPO DE PROVA: 90 min</b>
<b>PROFESSOR(ES):</b>		
ÍNDICE DE DIFICULDADE (ID)		
(F)	(M)	(D)
8 (16%)	35 (70%)	7 (14%)

Aluno(a), não faça nenhum tipo de marcação nas tabelas abaixo. Elas são um instrumento de correção do(a) professor(a)!

[7√ – \_\_\_\_] TABELA PARA CORREÇÃO DOS ASPECTOS GRAMATICAIS DAS RESPOSTAS DADAS AOS ITENS SUBJETIVOS DA PROVA ID [M]

<i>Domínio da modalidade escrita</i>		
7	Demonstra excelente domínio da norma padrão, não apresentando nenhum desvio gramatical ou de convenções de escrita.	Nenhum desvio
6	Demonstra bom domínio da norma padrão, apresentando pouquíssimos desvios gramaticais e de convenções de escrita.	1 desvio
5	Demonstra adequado domínio da norma padrão, apresentando poucos desvios gramaticais e de convenções de escrita.	2 desvios
4	Demonstra domínio mediano da norma padrão, apresentando razoável quantidade de desvios gramaticais ou de convenções de escrita.	3 desvios
3	Demonstra algum domínio, apresentando muitos desvios gramaticais ou de convenções de escrita.	4 e 5 desvios
0	Demonstra baixo domínio da norma padrão, apresentando excessiva quantidade de desvios gramaticais ou de convenções de escrita.	Mais de 6 desvios

**Assunto: Interpretação Textual e Prática de Análise Linguística**

**TEXTO 1 (para esta demonstração, o texto foi suprimido)**

1. [2√ – \_\_\_\_] [C3 / H6 / D10] ID [M]

Este texto é um artigo de opinião. O artigo de opinião é um gênero textual que visa promover o debate de regras e ideias. Por isso constitui um texto argumentativo. Explique qual é o assunto abordado nesse artigo?

O assunto abordado no artigo é uma reflexão acerca das mudanças futuras que ocorrerão na vida humana provocadas pelo avanço tecnológico, dentre as inúmeras mudanças tratadas pelo texto permanecerão apenas as emoções, sentimentos.

2. [1√ – \_\_\_\_] [C4 / H8 / D6] ID [F]

Na abordagem do assunto, a função mais importante na produção desse artigo é:

- (A) Informar o público leitor sobre as mudanças.
- (B) Apresentar as ideias da autora sobre os fatos.**
- (C) Narrar uma experiência pessoal.
- (D) Argumentar com base no que foi exposto.

3. [2√ – \_\_\_\_] [C7 / H20 / D31] ID [M]

Lya Luft apresenta, no 1º parágrafo, o tema que será desenvolvido nos parágrafos seguintes. Qual é o ponto de vista defendido por ela diante das inevitáveis mudanças?

**O ponto de vista defendido pela autora é que as mudanças e avanços serão inevitáveis e mesmo diante das mudanças, as emoções humanas permanecerão.**

4. [1√ – \_\_\_\_][C6 / H14 / D17] ID [M]

Observe que esse artigo apresenta, depois do título, um subtítulo que o complementa. Trata-se de uma frase em destaque, cujo conteúdo é semelhante ao que é dito na conclusão do artigo. Qual é o significado dessa frase?

- ( A ) As emoções humanas vão acabar.
- ( B ) Os seres humanos, no futuro, serão insensíveis.
- ( C ) As mudanças ocorrerão no futuro nos tornarão biônicos.
- ( D ) Apesar das mudanças, nunca vamos ser criaturas sem sentimentos.**

5. [1√ – \_\_\_\_][C5/ H12 / D1] ID [D]

Sobre o texto, é **correto** afirmar:

- I Foi utilizada a variedade padrão formal da língua.
- II A autora utilizou a 3ª pessoa para expor suas opiniões sobre o assunto do artigo.
- III No artigo, a autora fala explicitamente de suas impressões pessoais.
- IV Esse artigo é marcado pela objetividade.

- ( A ) I e II apenas.
- ( B ) I e III apenas.**
- ( C ) II e IV apenas.
- ( D ) I, II e III apenas.

Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora.

### 3. 3 A Realidade dos professores do CMPA/RS

Os Colégios Militares, assim como outros espaços educacionais, possuem um regimento próprio, visto que são organizações militares (OM), que funcionam como estabelecimentos de ensino de educação básica, integram o SCMB, que é um dos subsistemas do Sistema de Ensino do Exército, conforme previsto na Lei nº 9786, de 8 de fevereiro de 1999 (Lei de Ensino do Exército).

A composição do corpo docente do CMPA/RS é relacionada da seguinte forma:

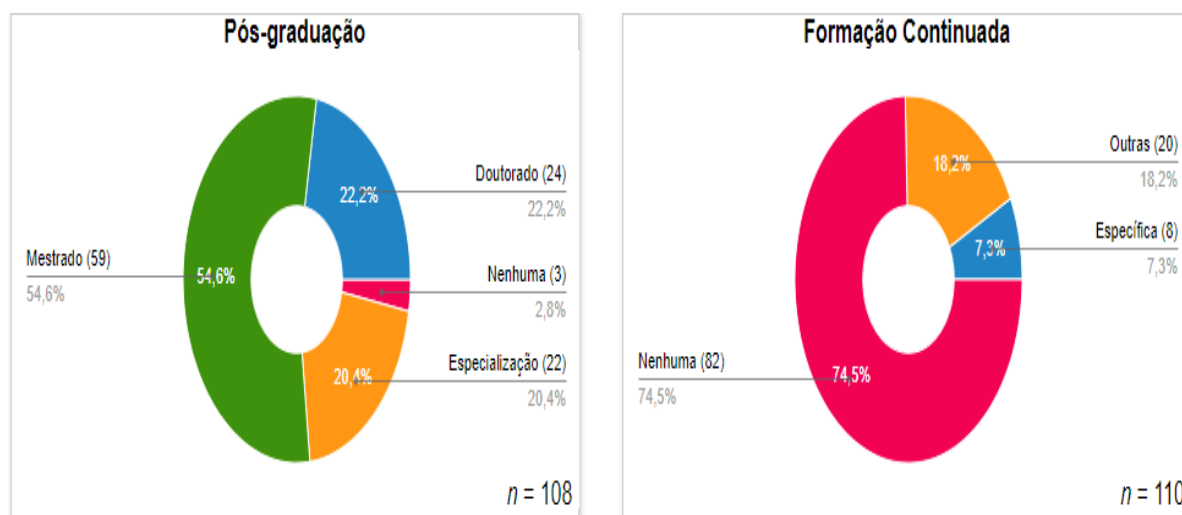
a) professores civis; b) professores militares; c) professores militares PTTC. Independentemente da categoria na qual o professor(a) pertence, está regimentado que este dará no máximo 15 tempos semanais de aula se no mesmo ano escolar. Caso os professores tenham dois anos escolares diferentes para ministrar aula, por exemplo, 7º ano e 9º ano, neste caso, é indicado que tenha apenas 10 tempos semanais de aula.

Assim, os profissionais docentes se envolvem em outros projetos e no caso dos militares, realizam tarefas relacionadas ao EB.

Abaixo, apresento dois gráficos acerca da formação dos professores do CMPA/RS, neles temos os percentuais relacionados à formação continuada dos professores do Colégio Militar de Porto Alegre.

É perceptível que a maior parte dos professores possui mestrado e doutorado e que a formação continuada dos professores e a valorização dos mesmos, podem ser fatores que contribuem significativamente para os altos índices de qualidade na aprendizagem apresentados pelos alunos do CMPA (Colégio Militar de Porto Alegre).

Figura 10 - Formação dos professores do CMPA



Fonte: Disponível em: [www.cultiveduca.ufrgs.br](http://www.cultiveduca.ufrgs.br). Acesso em: 10 de agosto de 2018.

Fica claro que, apenas um percentual mínimo de profissionais não possui ensino superior completo, esse pequeno número corresponde aos militares coroneis da reserva (PTTC) que cursaram a AMAN (Academia Militar das Agulhas Negras), e que desta forma, até o ano de 2017 puderam atuar apenas com esta formação. Atualmente tal percentual não existe mais, pois conforme o previsto, tais militares deveriam cursar o ensino superior até o início de 2018 ou seriam retirados da sala de aula.

A formação continuada dos professores, evidentemente, é um grande diferencial nos espaços educacionais, e reflete diretamente na qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, para tal, destaco:

[...] um dos programas prioritários em que estou profundamente empenhado é o de formação permanente dos educadores, por entender que os educadores necessitam de uma prática político-pedagógica séria e competente que responda à nova fisionomia da escola que se busca construir (FREIRE, 2001, p. 80).

Conforme a reflexão acima supracitada, há necessidade de que os professores sejam oportunizados a realizar formações de forma permanente. Assim, tendo em vista a realidade na qual os professores do CMPA estão inseridos, além da formação que já possuem ao ingressar

no SCMB, há a preocupação e o estímulo para que os mesmos continuem se qualificando, tais estímulos, estão realcionados as condições de trabalho e de carga horária, as dispensas para realizar a formação desejada e ao reconhecimento financeiro.

Desta forma, os processos de ensino e de aprendizagem do CMPA tornam-se de qualidade contribuindo assim, para o bom desempenho dos alunos.

### **3.4 A Sociedade Esportiva e Literária: da fundação aos dias atuais**

A Sociedade Esportiva e Literária (SEL) possui 106 anos de profícua existência. O início de suas atividades ocorreu no dia 07 de setembro de 1912 e está presente até os dias atuais. No dia 11 de junho de 1912, a entidade foi fundada com o nome de Sociedade Cívica e Literária. Porém, somente no dia 07 de setembro daquele ano as atividades foram iniciadas efetivamente. Esse nome permaneceu até o ano de 1940, quando foi alterado para Sociedade Esportiva e Literária (SEL). Os motivos para tanto foram publicados na Revista Hyloea daquele ano:

Em virtude de um acréscimo em suas finalidades e tendo em vista que o nome de uma sociedade deve expressar, em síntese, ao que ela se destina, resolveu a Assembléia Geral reunida em 10 de setembro findo, aprovar os novos estatutos nos quais mudou-se o nome de então para o de Sociedade Esportiva e Literária (REVISTA HYLOEA CMPA, 1940, p. 14).

Em 1962, voltou também a SEL, que permanece até hoje. Nesse ano, a primeira diretoria tomou posse no dia 24 de maio, sob a presidência do aluno Otelo José da Costa Ortiga.

A partir do início do Séc. XXI, a SEL passou a ter um autoapelido, escolhido por seus integrantes: "*SEL dos 100 Anos*", "*SEL Dinâmica*", "*SEL Qualidade e Inovação*" e, no ano de 2018, a SEL autodenominou-se para sua identificação de "*Soluções Alternativas*" possivelmente, ao escolher o autoapelido, os alunos integrantes de SEL (Soluções Alternativas) não tinham a intenção de evidenciar uma proposta tão alternativa quanto o próprio nome sugere, contudo, a SEL/SA, apresentou uma gestão diferente das anteriores, principalmente no que diz respeito a atuação de seus integrantes, sendo os alunos, os protagonistas nos processos de discussão, reflexão e planejamento, bem como, na proposta da realização das atividades práticas.

### 3.4.1 A Sociedade Esportiva e Literária SEL/SA 2018

Ao término de cada ano letivo, uma nova gestão de alunos integrantes da SEL é formada. Tal composição corresponde aos alunos que irão cursar no ano seguinte o segundo ano do Ensino Médio.

Portanto, a SEL/SA teve a sua formação e fora eleita no final do ano de 2017, visto que em 2018, os alunos estariam no segundo ano do Ensino Médio. Sendo assim, a SEL 2018 teve como autoapelido Soluções Alternativas e foi composta por quatorze alunos cuja faixa etária compreendia os 16 aos 18 anos.

O processo de constituição da SEL/AS se deu através de uma votação com todos os alunos do CMPA/RS, havia duas composições de SEL e, pela primeira vez, ocorreu uma votação junto a todos os alunos para a sua escolha, a SEL/SA então, foi eleita pelos alunos, e demonstrava a intenção de propor e de pensar em atuações diferentes das apresentadas nos últimos anos.

A gestão da SEL permanece ativa no período de um ano, devendo ser formada outra no ano seguinte com o mesmo formato, a ideia é a de que as próximas composições ocorram também por meio de eleições.

As funções desempenhadas pelos alunos na SEL/SA são as mais diversificadas, cada um deles possui funções e responsabilidades específicas, as atuações e/ou funções são desde o presidente ao financeiro e relações públicas.

A composição da SEL/SA 2018 teve a seguinte formação:

Quadro 6 - SEL/SA 2018

Nome	Idade	Sexo	Função prioritária desempenhada na SEL/SA 2018
A	17	M	Apoio
B	18	M	Financeiro
C	17	F	Secretária Geral
D	17	M	Apoio
E	18	F	Relações Públicas
F	17	F	Relações Públicas
G	16	F	Presidente
H	18	F	Social
I	17	F	Social
J	18	M	Esportivo
K	16	F	Cultural
L	18	F	Vice-Presidente
M	18	M	Esportivo
N	17	F	Cultural

Orientadora	36	F	Orientadora
-------------	----	---	-------------

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora.

Figura 11 - Alunos da SEL/SA 2018



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora.

A proposta foi a de que a SEL/SA desenvolvesse outros projetos a partir das suas vivências e das práticas pedagógicas estimuladas, ações e projetos elaborados e/ou construídos e posteriormente desenvolvidos pelos próprios alunos sendo apenas problematizados e instigados pelo orientador do grupo.

Como orientadora da SEL/SA optei em realizar alterações na condução da Sociedade Esportiva e Literária, possibilitando um maior protagonismo dos alunos. Os alunos foram orientados e instigados através de práticas pedagógicas que permitiram aos jovens refletir e atuar em conjunto na elucidação de problemas reais que estão presentes na sociedade com a intenção de que essas vivências pudessem contribuir para o desenvolvimento humano do referido grupo de alunos.

No contexto dessa pesquisa, constituir a SEL significou ter um espaço democrático dentro de uma instituição educacional militar, onde cotidianamente ecoam os discursos eloquentes da ordem e da disciplina. A SEL/SA foi um espaço privilegiado, aberto ao diálogo, a construção e a elaboração de projetos, ideias, questionamentos, etc.

Através das práticas pedagógicas de estímulo ao protagonismo dos jovens e das

atividades que foram desenvolvidas pela SEL (Sociedade Esportiva e Literária), pretendi que a participação autêntica se traduzisse para o jovem no desenvolvimento da sua autonomia, autoconfiança e autodeterminação numa fase da vida em que ele se desafia a buscar coisas novas empenhado que está na construção da sua identidade pessoal e social e no seu projeto de vida, devendo pensar e refletir acerca do mundo a sua volta, das pessoas, da realidade na qual está inserido, nas suas atitudes e valores.

No interior do CMPA, são percebidas práticas permanentes de reconhecimento aos alunos que se destacam individualmente através de olimpíadas, vestibulares, esportes, desfiles, dentre outros. Há, portanto, o protagonismo acerca do mérito individual nas diferentes ações e/ou participações desenvolvidas, tais destaques protagônicos são louváveis e reconhecidos pela instituição.

Desde que ingressam no CMPA, os alunos são oportunizados a realizar atividades extraclasse e optam por aquilo que desejam participar fora do currículo, tais escolhas afetam e demarcam diretamente a sua vida acadêmica.

A tabela apresentada a seguir tem a intenção de demonstrar objetivamente o protagonismo presente no dia a dia de muitos dos alunos do CMPA, principalmente, no que diz respeito à valorização por meio da meritocracia<sup>4</sup>, seja ela cognitiva e/ou comportamental. E, evidenciar também, o protagonismo e a autonomia que se pretendeu desenvolver e instigar com o grupo de alunos da SEL/SA 2018 na perspectiva da formação humana dos sujeitos.

Quadro 7 - Comparativo acerca do Protagonismo Juvenil dos alunos do CMPA:

Interior do CMPA (ações individuais e/ou coletivas recorrentes)	Por meio da SEL/SA 2018
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Destaques individuais em Olimpíadas;</li> <li>- resultados expressivos nos vestibulares;</li> <li>- destaques cognitivos e comportamentais;</li> <li>- premiação de alamar;</li> <li>- destaques e premiações esportivas;</li> <li>- talentos na música e na dança;</li> <li>- alunos representantes de turmas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejamento conjunto de projetos e cronogramas;</li> <li>- acolhida dos alunos novos;</li> <li>- reflexões de valores como a empatia, a solidariedade, a bondade e o respeito;</li> <li>- ações conjuntas com outros setores do CMPA;</li> </ul>

<sup>4</sup> Meritocracia: sistema ou modelo de hierarquização e premiação baseado nos méritos pessoais de cada indivíduo.



<ul style="list-style-type: none"> <li>- alunos que fazem parte da legião de honra;</li> <li>- chefes de turma;</li> <li>- hierarquia escolar;</li> <li>- legião de honra;</li> <li>- batalhão escolar;</li> <li>- representantes dos Grêmios da Cavalaria, Engenharia, Infantaria, etc;</li> <li>- desfiles em formaturas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- atividades de integração dos professores e dos alunos;</li> <li>- destaques em debates reflexivos;</li> <li>- destaques na organização, planejamento e realização das atividades de forma conjunta;</li> <li>- ações solidárias dentro e fora da instituição;</li> <li>- trabalho em equipe (protagonismo conjunto);</li> <li>- valorização da vida;</li> </ul>
--	--

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

A partir da tabela acima, observei que o protagonismo presente no interior do CMPA está relacionado diretamente a ações predominantemente individuais e/ou vinculadas à meritocracia, ou ainda, a vida e ao processo acadêmico dos alunos, tais destaques são louváveis e reconhecidos e contribuem de forma significativa para a formação dos alunos.

Contudo, a intenção de atuação acerca do protagonismo e da autonomia que esta intervenção buscou desenvolver junto ao grupo de alunos da SEL/SA 2018, relaciona-se ao protagonismo desenvolvido em conjunto por meio de questões e projetos pensados, elaborados e realizados pelos próprios alunos e voltados para a formação humana enquanto sujeitos em processo de construção da sua identidade.

Desta forma, haverá nestas atividades um protagonismo desenvolvido a partir da escola, com uma intencionalidade, mas de forma democrática. Os alunos foram oportunizados a vivenciar espaços e atividades de desenvolvimento humano a partir da crença e da reflexão que o (a) adolescente é capaz, trabalhando na dimensão de sua autopercepção, autoconfiança e sua autoestima, assim, pretendi contribuir com o desenvolvimento da formação humana, de sua identidade, do seu caráter e dos seus valores.

Portanto, reitero que a SEL/SA representou, nesse contexto de uma instituição educacional militar, um espaço que procura primar pela democracia, passando a ser uma oportunidade na qual os alunos tem de discutir e refletir abertamente sobre assuntos e problemáticas estudantis e sociais, como também, de intervir na realidade e no cotidiano do Colégio Militar de Porto Alegre/RS.

Os encontros da SEL/SA 2018 ocorreram semanalmente no *Cyber*. Este, possui um

amplo espaço para a realização de reuniões, também conta com mesas de jogos, rádio e sofás. Durante os intervalos de aula (recreio dos alunos), o mesmo é aberto e gerenciado pelos alunos da SEL, para que assim, os demais estudantes do CMPA possam usufruir. No *Cyber*, era possível deixar os alunos mais à vontade, pois o espaço permite que os mesmos ficassem mais à vontade, tendo em vista que estão apenas com os seus pares e a continência não se faz necessária.

Saliento ainda, em relação ao *Cyber* que, o mesmo estava fechado aproximadamente seis anos, e assim, permaneceu até meados de março de 2018. A partir da iniciativa da gestão da SEL/SA de solicitar ao comandante do CMPA que o mesmo fosse reaberto, teve então, a sua reinauguração após a realização de algumas reformas, no início do ano letivo de 2018.

Importante dizer ainda que, a principal justificativa e/ou argumento elaborado pelos alunos da SEL para a sua reabertura junto ao Comando do CMPA, foi o de que além deles (SEL), os demais alunos precisavam de um espaço que fosse habitualmente frequentado apenas por alunos e que se colocavam como responsáveis por quaisquer alteração que porventura ocorresse neste espaço, foi assim que o *Cyber* se configurou como um espaço democrático e gerido pela equipe de alunos da SEL/SA 2018.

Eis que trago abaixo, a fotografia da reinauguração do *Cyber* (na foto estão o Comandante do CMPA e a presidente da SEL/SA 2018), e na outra, evidencio uma de tantas outras atividades posteriormente desenvolvidas pelos alunos neste espaço.

Figura 12 - Reinauguração do Cyber



Fonte: Disponível em: [www.cmpa.eb.mil.br](http://www.cmpa.eb.mil.br). Acesso em: 10 de agosto de 2018.

### 3.5 Caracterização da pesquisa

Ao delinear a metodologia de pesquisa adequada aos objetivos da intervenção, optei pela abordagem qualitativa por seu uso ser considerado pertinente em pesquisas na área da educação, conforme apontado por Lüdke e André (1986, p. 7) e por apresentar características que favoreçam a investigação.

Ainda, apresenta especificidades que manifestam uma estreita relação do pesquisador com os sujeitos pesquisados, assim como, os detalhes ricamente descritivos das ações e a valorização da participação dos sujeitos envolvidos, uma vez que, a minha atuação deu-se como orientadora junto a um grupo de alunos que pertencem à SEL. Portanto, o foco da atuação foi o de fomentar e promover reflexões e ações protagônicas atuando na formação integral e humana dos sujeitos envolvidos, desta forma, uma experiência enriquecedora tanto para pesquisadora quanto para os pesquisados.

Nesse sentido, Lüdke e André (1986, p. 7), fazem referências também à pesquisa qualitativa, pois permite ao pesquisador participar ativamente do universo investigativo, desempenhando o papel principal na coleta dos dados e inserindo-se “[...] na cena investigada, participando dela e tomando partido na trama da peça”. Há então, a ação coletiva que modifica a realidade do pesquisador e do pesquisado na busca de soluções dos problemas daquela comunidade e naquele contexto.

Quanto à metodologia da pesquisa, fica evidente tratar-se de uma pesquisa-ação uma vez que, um dos principais objetivos consistiu em realizar reflexões e estratégias junto ao grupo pesquisado, ou seja, tanto a pesquisadora quanto os pesquisados tiveram condições de propor estratégias conjuntas e ações transformadoras na elucidação e/ou na melhoria de situações/problemas reais no contexto em que ambos estão inseridos.

Segundo Thiollent (2011, p. 14), “[...] trata-se de facilitar a busca de soluções aos problemas reais para os quais os procedimentos convencionais têm pouco contribuído”. Neste sentido, foram abordados os encontros e os seminários com alunos da SEL do CMPA. O intuito foi a realização e a participação efetiva do grupo de alunos de modo que pudessem atuar como protagonistas das situações nas quais se envolvem e que também são envolvidos.

Ainda, conforme afirma Thiollent (2011), há na pesquisa-ação a ação propriamente dita das pessoas ou dos grupos pesquisados em relação ao problema em análise, sendo que os pesquisadores desenvolvem um papel atuante para equacionar as problemáticas encontradas, tanto no que se refere ao acompanhamento quanto na avaliação das ações desencadeadas em circunstâncias dos problemas.

Em geral, a ideia de pesquisa-ação encontra um contexto favorável quando os pesquisadores não querem limitar suas investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos da maioria das pesquisas convencionais. Querem pesquisas nas quais as pessoas implicadas tenham algo a “dizer” e a “fazer”. Não se trata de simples levantamentos de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados (THIOLENT, 2011, p. 22).

Outro aspecto relevante a ser considerado dentro da pesquisa-ação é o planejamento que, segundo Thiollent (2011), é considerado um dos aspectos mais flexíveis presentes na pesquisa-ação, pois não há preocupação intensa quanto à forma fechada na sua elaboração, tão pouco com as fases específicas do mesmo, dever-se-á considerar a diversidade de situações e os imprevistos que poderão ocorrer. Por isso, cada encontro foi pensado e construído a partir do anterior.

O planejamento de uma pesquisa-ação é muito flexível. Contrariamente a outros tipos de pesquisa, não se segue uma série de fases rigidamente ordenadas. Há sempre um vaivém entre várias preocupações a serem adaptadas em função das circunstâncias e da dinâmica interna do grupo de pesquisados no seu relacionamento com a situação investigada (THIOLENT, 2011, p. 55).

Desta forma, considerando os cenários contemporâneos de constantes mudanças e instabilidades praticamente em todos os aspectos da sociedade, a pesquisa-ação contribuiu imensamente para identificar e elucidar diversas situações/problemas coletivos a partir do contexto e dos espaços em que os sujeitos estão inseridos, pois permite ao pesquisador e aos pesquisados várias possibilidades de ação, uma vez que há a reflexão coletiva acerca das problemáticas apresentadas diferenciando-se assim, das pesquisas convencionais.

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLENT, 2011, p. 20).

A metodologia abordada, não está pautada em uma estrutura fixa, refere-se à uma metodologia mais flexível, contruída muitas vezes de forma conjunta, diferentemente dos modelos tradicionais.

A aplicação da metodologia da pesquisa-ação como metodologia intervencionista possui um modo de lidar com o enfrentamento e a resolução dos problemas que vai além dos métodos de pesquisas convencionais, nas quais muitas vezes visualiza-se um processo vertical. Na metodologia da pesquisa-ação, ao contrário, os sujeitos do problema se empoderam de sua resolução e contribuem para a implementação de

ações solucionadoras e para a geração de conhecimentos que levem à nova significação das práticas (PICHETH; CASSANDRE; THIOLENT, 2016, p. 12).

Os instrumentos de coleta de dados acerca da pesquisa-ação foram: observação participante, diário de campo, questionário semi-estruturado e a fotografia.

O primeiro instrumento escolhido foi a observação participante pois este instrumento permite ao pesquisador envolver-se nas atividades rotineiras do grupo a ser estudado de forma natural MOREIRA (2002). Adotando a definição de Marconi e Lakatos (2003, p. 196), a observação “[...] consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste”.

De acordo com Minayo (2004), este tipo de observação define-se como um processo pelo qual o observador tem a finalidade de realizar uma investigação científica, na qual ele está face a face com os observados. Ao participar da vida dos sujeitos, no seu cenário cultural, colhe dados e se torna parte do contexto, ao mesmo tempo, modificando e sendo modificado por este. Desse modo, observar é realizar e descrever o que está sendo visto.

A partir de GIL (2008) e FREIRE (1996), a observação é uma técnica para coleta de dados ou pode ser entendida também como um dos instrumentos na metodologia utilizada para compreender funcionamento ou rotina de uma determinada atividade, tarefa ou dinâmica de sujeitos, ou seja, observação na vida real.

Lakatos e Marconi (2010) afirmam que normalmente, as observações são feitas no ambiente real, registrando-se os dados à medida que forem ocorrendo, espontaneamente. As maneiras de aplicar segundo GIL (2008) e FREIRE (1996) exige contato prévio, conhecimento de algumas características do grupo, caderno de registro ou diário de campo, também pode ser realizada com meios eletrônicos, autorização e ética no tratamento com as informações obtidas.

A observação é extremamente útil para “descobrir” aspectos novos de um problema. Permite uma coleta de dados em situações em que é impossível outras formas de comunicação, ideias estas que estão presentes neste contexto de pesquisa, por isso, tal instrumento torna-se de extrema importância para descobrir vários aspectos de um mesmo problema.

Para contribuir com a pesquisa, também usei o diário de campo, nesta prática, segundo Lofland&Lofland *apud* Macedo (2000), é imprescindível anotar as palavras chaves para posteriores transcrições e/ou detalhamentos no próprio diário de campo que é definido por

Cruz Neto (1994, p. 63), desta forma

[...] um instrumento ao qual recorreremos em qualquer momento da rotina do trabalho que estamos realizando. Ele, na verdade, é um "amigo silencioso" que não pode ser subestimado quanto à sua importância. Nele diariamente podemos colocar nossas percepções, angústias, questionamentos e informações que não são obtidas através da utilização de outras técnicas (CRUZ NETO, 1994, p. 63).

Ainda, para corroborar com as ideias de utilização do diário de campo, Macedo (2010), potencializa que a escrita sistemática no diário de campo, permite ao pesquisador além de percepções específicas do trabalho realizado, a compreensão de como o seu imaginário está envolvido na elaboração da pesquisa, direcionando o pesquisador a realizar reflexões acerca das próprias anotações, de modo a observar as suas falhas.

A utilização do diário de campo apresenta vantagens como proporcionar anotações das informações sobre onde se passa, quais são os sujeitos envolvidos, facilita o hábito de descrever com atenção os acontecimentos e fatos, permite uma reflexão diária e todos esses elementos fornecerão dados para leituras e compreensão do objetivo pesquisado.

O diário de campo foi extremamente útil na pesquisa, por meio dele realizei anotações durante os encontros com os alunos, principalmente nos momentos de diálogos e de planejamento entre os jovens da SEL/SA.

Outra forma de coleta de dados foi a aplicação de um questionário semi-estruturado aos alunos no último encontro. Tal instrumento foi aplicado aos 14 alunos da SEL, este instrumento serviu para que eu tivesse a nítida percepção daquilo que cada um conseguiu construir a partir das formações, dos seminários, das ações fomentadas e das ações práticas e, se tais práticas pedagógicas puderam contribuir de fato para uma formação mais humana.

Sendo assim, a intenção da utilização do questionário (Apêndice C), foi a de que os alunos registrassem no papel a reflexão acerca das práticas pedagógicas, das ações, das vivências e das experiências enquanto membro da SEL/SA. Segundo Gil (1999, p. 128), esta técnica pode ser assim definida “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”.

Assim, nas questões de cunho empírico, foi o questionário que contribuiu para coletar as informações da realidade, neste caso, a percepção dos sujeitos envolvidos diretamente no processo, desta forma, Gil (1999, p. 128) apresenta as seguintes vantagens acerca do questionário sobre as demais técnicas de coleta de dados:

a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; c) garante o anonimato das respostas; d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. Lado outro, ele aponta pontos negativos da técnica em análise: a) exclui as pessoas que não sabem ler e escrever, o que, em certas circunstâncias, conduz a graves deformações nos resultados da investigação; b) impede o auxílio ao informante quando este não entende corretamente as instruções ou perguntas; c) impede o conhecimento das circunstâncias em que foi respondido, o que pode ser importante na avaliação da qualidade das respostas; d) não oferece a garantia de que a maioria das pessoas devolvam-no devidamente preenchido, o que pode implicar a significativa diminuição da representatividade da amostra; e) envolve, geralmente, número relativamente pequeno de perguntas, porque é sabido que questionários muito extensos apresentam alta probabilidade de não serem respondidos; f) proporciona resultados bastante críticos em relação à objetividade, pois os itens podem ter significados diferentes para cada sujeito pesquisado (GIL, 1999, p. 128).

Para contribuir e evidenciar as ações práticas, Bauer e Gaskel (2002) afirmam que o emprego de imagens fotográficas é uma vantajosa ferramenta para pesquisa, possui como desvantagem um registro restrito e como vantagem a fotografia é um instrumento poderoso para reproduzir ações temporais e acontecimentos reais - concretos, materiais. Os registros fotográficos, nessa pesquisa, contribuíram e evidenciaram as ações práticas e protagônicas realizadas pelos jovens alunos da SEL/SA.

A fotografia tem produzido significativos efeitos no estudo das relações sociais em que os indivíduos se definem através da linguagem gestual, percebendo detalhes que podem passar despercebido do olhar do pesquisador.

No contexto da intervenção pretendi de forma enfática e intencional registrar as formas de agir dos alunos, as ações de autonomia e de protagonismo, o envolvimento e a participação durante as dinâmicas, os círculos de cultura, os eventos, as ações solidárias e as demais atividades propostas.

Ao analisar os dados obtidos através de Diário de Campo (observações e registros do cotidiano da escola, vivências, experiências e ações), com a fotografia e com o questionário, busquei a compreensão acerca da problemática que envolvia a pesquisa e as possíveis constatações e/ou possibilidades.

A análise dos dados foi desenvolvida através da proposta metodológica de Análise de Conteúdo, que conforme Moraes (1999, p. 02) apresenta:

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a

reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum (MORAES, 1999, p. 02).

Desta forma, o participante teve a oportunidade de analisar e refletir através da escrita, acerca do próprio processo autônomo e protagônico e a participação em cada círculo de cultura, em cada dinâmica e em cada ação prática.

A ideia em relação ao planejamento dos encontros, foi a de evidenciar a participação ativa dos jovens, considerados como protagonistas das ações que dizem respeito a si mesmos, ao contexto escolar e à sociedade em que estão inseridos.

Ao término de cada atividade concluída na íntegra, ou seja, após a reflexão por meio das atividades, do planejamento dos alunos e da ação prática, realizou-se uma análise reflexiva. O intuito desta prática foi o de despertar nos jovens a percepção do que poderia ser melhorado e modificado para os próximos encontros, construindo assim, alternativas e possibilidades de melhoria tanto pessoal quanto coletivas.

Segundo Costa (2000), é de extrema importância refletir e definir o que deverá ser feito diante de uma situação-problema, e posteriormente dever-se-á realizar o planejamento da ação, ou seja, o que cabe a cada adolescente realizar, conforme a função desempenhada, neste caso, na SEL, colocar em prática o que será planejado em conjunto e de forma democrática.

### **3.6 Reflexões e intencionalidades dos encontros: protagonismo e autonomia**

A metodologia da pesquisa-ação enfatiza a abordagem acerca do planejamento que poderá ser flexível e adaptado a cada novo encontro, a partir das reflexões trazidas pelo grupo de estudos, potencializando, desta forma, na pesquisadora e no grupo pesquisado momentos de ação, reflexão e ação sobre os temas e assuntos abordados.

Sendo assim, a prática pedagógica desenvolvida nos encontros e/ou seminários junto aos alunos da SEL do CMPA, consistiu-se em realizar tais reflexões por meio de dinâmicas, dos círculos de cultura com o intuito de instigar, fomentar, despertar e promover a participação dos jovens e do seminário.

Os encontros junto aos alunos da SEL foram realizados no *Cyber*, no turno da tarde. Ocorreram semanalmente no decorrer dos meses de setembro e outubro de 2018, sendo registrados sete encontros com duração aproximada de uma hora e trinta minutos cada um deles e mais um encontro (oitavo encontro) fora proposto pelos próprios jovens.

Ainda sobre os encontros, estes foram alternados em momentos voltados para as atividades dinâmicas, ao planejamento conjunto e à reflexão, e outro, para a realização das



atividades práticas que surgiram a partir das reflexões anteriores e que foram propostas pelos jovens.

Com isso, o grupo deu início ao primeiro encontro da SEL, e para que pudessemos estabelecer conexão, no sentido de termos mais proximidade uns com os outros, pois embora estivéssemos no mesmo espaço educativo, nem sempre há proximidade, uma vez que, imersos no contexto de uma educação militar, outras demandas priorizam o cotidiano do aluno.

Ao encontro disso, a dinâmica inicial aplicada aos adolescentes logo no primeiro encontro foi com a intenção de que juntos pudessem ter e/ou criar uma identidade enquanto grupo. As dinâmicas, neste contexto, têm a intenção de superar a visão em relação às práticas com dinâmicas de grupo sendo apenas uma “brincadeira”, esta deverá ser compreendida como uma atividade de estudo e, necessariamente, ser planejada, orientada, monitorada e avaliada, atribuindo um significado ao que é experienciado no trabalho.

Conforme Silva (2008, p. 91), a dinâmica de grupo se torna uma atividade essencialmente educativa, uma vez que esteja, desde logo, inserida em um contexto que contemple propósitos educacionais e que tome em conta não apenas as necessidades dos participantes, mas também e, sobretudo, a identidade do grupo em que é aplicada.

Para fins de intervenção, as abordagens foram realizadas através dos círculos de cultura, pois há a intenção de instigar e fomentar momentos de diálogo e discussões responsáveis, fazendo com que os jovens adolescentes do CMPA sejam oportunizados a participar efetivamente de todos os processos da pesquisa, desde o planejamento, reflexão, discussão e execução, desta forma, fazendo o protagonismo acontecer. Ainda, segundo a proposta freireana, os círculos de cultura enfatizam a formação colaborativa e a busca coletiva por novos conhecimentos que refletirão na experiência e na formação humana e integral de cada sujeito.

Os círculos de cultura de Freire (ano) em “Pedagogia do Oprimido”. Conforme Hammes et al (2017, p. 104), “estes círculos encontram sua referência básica no diálogo, entendido como um elemento essencial no processo educativo, e respondem à exigência radical das pessoas que não podem se construir fora da comunicação”. Estes círculos, portanto, tem sua referência em Freire:

O processo de aprendizagem proposto por Freire é aquele em que todos aprendem na comunhão de saberes, na dinâmica dos círculos, onde o educador é um animador, aquele que ajuda a descobrir e fixar conhecimentos, assumindo a postura de aprender e ensinar, numa relação dialógica (HAMMES et al, 2014, p. 105).

Cada momento teve uma denominação específica, evidenciando, desta forma, o foco da proposta, conforme a tabela abaixo.

Quadro 8 - Tema e objetivo dos encontros

Encontro	Tema	Objetivo(s)
1	Empatia	Proporcionar um espaço para a reflexão dos problemas sociais, compreendendo o seu papel na sociedade.
2	Valorização e respeito à vida	Disseminar a alegria e a esperança às pessoas hospitalizadas; Refletir acerca da efemeridade da vida.
3	Equidade	Oportunizar um espaço para a reflexão quanto às particularidades de cada pessoa para compreender a importância do respeito e da acolhida às diferenças.
4	“TODOS SOMOS INCRÍVEIS” - intergração descontraída	Proporcionar e promover a integração entre os alunos do CMPA.
5	Mulheres na História	Refletir sobre o papel da mulher na sociedade.
6	Todos SOMOS Incríveis	Acolher e compreender para integrar o diferente;
7	Reflexão e Ação	Vivenciar e experienciar na prática as ações. Potencializar as ações protagônicas.

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

#### 4. Descrição dos encontros: da reflexão à ação

Este capítulo tem por objetivo descrever e analisar os encontros realizados junto à SEL/SA 2018 do CMPA. Encontra-se dividido em sete grandes partes, sendo que a última, o item 4.7, está subdividida em três partes, pois tem o intuito de evidenciar as ações de autonomia e de protagonismo realizadas pelos jovens alunos da SEL. E o item 4.8 há a descrição e análise do encontro proposto pelos alunos da Sel/SA 2018, ênfase que não estava na minha programação.

Assim, os encontros ocorreram no espaço escolar, na maioria das vezes no *cyber*, no

turno da tarde, e estavam previstos sete encontros, contudo, realizaram-se oito encontros, sendo que o oitavo encontro fora proposto pelos alunos.

#### 4.1 O primeiro encontro “Saindo do Casa”: planejando

Este encontro também objetivou contribuir com diagnóstico e para o planejamento conjunto dos próximos encontros.

Inicialmente cada aluno, membro da SEL, recebeu uma folha de papel em branca, para escrever alguma dificuldade e/ou situação problema encontrada no relacionamento interpessoal e que não gostaria de expor oralmente em qualquer ambiente.

A orientação foi a de que não identificassem a folha e, de forma aleatória, as mesmas contendo as situações/problemas do mundo real, foram redistribuídas. A cada situação/problema lido, uma proposta e ou sugestão era fornecida. A intenção não foi de realizar perguntas, nem debates.

A proposta da dinâmica teve o intuito de fazer com que o grupo envolvido conseguisse dimensionar a real problemática que envolvia os demais componentes do próprio grupo, além de refletir acerca da sua realidade e dos seus conflitos e desafios, e também, propor tentativas de elucidar questões levantadas pelos colegas, tentando contribuir e perceber que não teremos solução imediata para todas as questões abordadas.

A seguir, algumas das situações levantadas pelos alunos e algumas das tentativas e/ou possibilidades de melhorar e/ou de elucidar tais situações referenciadas como situações/problemas:

Situação/problema 1: “ O meu pai está desempregado faz mais ou menos cinco meses...e esta situação é muito ruim porque ele fica muito preocupado e nervoso e acaba descontando na família inteira. Estou angustiado com isso, não estou conseguindo me concentrar para estudar e ao mesmo tempo preciso estudar para não ser o causador de mais um problema lá em casa!”.

Possibilidades de elucidação e/ou melhoria:

- Ano passado a minha mãe também ficou um tempão desempregada, aí cortamos alguns gastos extras e ela fez outras coisas até conseguir algo na área dela, Administração.
- Sugiro cortar alguns gastos desnecessários e acreditar que tudo passará, pois a vida é feita

de fases. Entendo a tua angústia e se puder ajudar de alguma forma, pode contar comigo.

- Dinheiro não é tudo, ele vai conseguir é só uma questão de tempo.
- Não desistir, logo ele vai encontrar algo bacana. Muitas pessoas passam por isso, acho que a maioria...eu diria para manter a calma que logo tudo se ajeita.

Situação/problema 2: Eu estudo aqui desde o sétimo ano e por mais absurdo que possa parecer eu ainda fico extremamente nervoso e preocupado na semana antes das AEs , tenho muita ansiedade, meus pais não cogitam eu ficar sem o alamar no final do trimestre.

Possibilidades de elucidação e/ou melhoria:

- Eu ficava assim nos meus primeiros anos de Colégio, o meu pai me pressionava muito...eu estudava, mas ficava muito tenso, era horrível! A minha nota nunca estava boa o suficiente...conversei comm a minha mãe e ela falou com ele...depois melhorou...sugiro que você converse com eles, explica que vc tá passando mal em função dessa cobrança...o meu pai, por exemplo, ele não fazia por mal, quando a minha mãe falou com ele, aí entendeu.
- Faz o melhor que você puder, o importante é a tua dedicação, os teus pais precisam entender isso, conversa com eles...
- Nossa! Eu passei por isso até uns dois anos atrás...bhá não aguentei...comecei a não querer mais estudar para as AEs, sempre foi assim lá em casa, hoje quando faço AE ainda me dá uma coisa ruim, mas já to melhor...tenta não dar tanta importância pra isso.
- Eu passei por isso logo quando cheguei no Colégio, porque na outra escola eu só tirava de oito pra cima...e aqui peguei recuperação...bhá! fizeram um drama...colocaram aula particular...depois eu me acostumei...fica tranquilo, não te cobra tanto, vai passar!

A atividade proposta pretendeu ocasionar uma reflexão acerca do processo de “se colocar no lugar do outro” e foi muito importante para os próximos encontros, pois aprimorou a capacidade de sentir empatia pelo outro.

Para Freire (2001), conscientizar-se é tomar posse da realidade e à medida que nos conscientizamos mais nos engajamos e nos comprometemos. Para o autor, “quanto mais

conscientizados, mais capacitados estamos para ser anunciadores e denunciadores porque assumimos o compromisso de transformar a realidade que nos cerca” (FREIRE, 2001, p. 61).

Assim, todos foram oportunizados a se colocar no lugar do outro, pois entender melhor seus comportamentos e sentimentos é essencial para desenvolver a empatia necessária para a convivência em grupo. Nesse sentido, uma das categorias encontradas foi **a empatia**.

A partir dessa atividade, os próprios alunos perceberam que de alguma forma as situações/problemas manifestadas por eles, alunos da SEL, estavam correlacionadas no sentido de haver possibilidades de elucidar ou amenizar a situação levantada. Creio que tal correlação, deve-se muito ao fato dos componentes do grupo possuírem idades aproximadas e também por estarem inseridos dentro do mesmo contexto educacional, a educação militar.

Diante disso, o grupo demonstrou muito interesse em vivenciar outras situações, fora do espaço escolar para que assim, pudessem de alguma forma contribuir com outras pessoas, e vivenciar outras situações, eis algumas das ideias levantadas pelos próprios alunos no momento em que eu pergunto que tipo de experiência se referia e como fariam isso:

**Aluno A:** Tenente, eu me senti tão bem ao dizer que a pessoa pode contar comigo, mesmo sem saber de quem se tratava, porque a situação que ela ta passando mexeu comigo, e poder ajudar sem saber quem é, é muito diferente. Às vezes, ou na maioria das vezes, ajudamos as pessoas pelos vínculos que temos com elas (amigos e família), aí parece obrigação de ajudar, sabe... mas poder ajudar ‘às cegas’, nossa! Eu curti!

**Aluno C:** Isso, foi diferente, poder dizer que também já passei por aquela situação e confortar alguém independente de quem seja, foi gratificante pra mim.

**Aluno D:** Saber, ter a certeza que o que eu sinto não é só meu...e que muitos passam por isso aqui dentro, me senti acolhido, percebi que não sou um ‘ET’...

**Aluno E:** Eu me senti super feliz e completa em poder dizer algo bom e confortar a angústia do colega sem saber de quem se trata, achei fantástico! Deveríamos praticar isso mais vezes...faz sentir bem.

**Aluno F:** Pessoal, a gente poderia fazer isso com outras pessoas, já que faz tão bem pros dois lados...eu sempre tive vontade de ajudar pessoas carentes.

**Aluno G:** Pessoas carentes, como? Ajudar com roupa, comida, isso?

**Aluno F:** ...é poderia ser...

**Aluno B:** Hoje a gente se ajudou e não teve nada de doação ou ajuda física...poderíamos pensar em algo parecido como foi hoje ... ajudar com a presença, com a palavra, sei lá...

**Aluno I:** Boaaa, poderíamos fazer uma saída fora daqui, tipo num asilo...

**Aluno B:** Sim, ótimo! Ou num hospital?!

**Aluno J:** Hospital seria demais, aí sim!Mas será que a gente consegue entrar no hospital?

**Aluno A:** Vamos tentar! Acho que sim!Minha mãe é enfermeira, talvez nos ajude...

**Aluno F:** Hospital? Por que hospital?!

**Aluno M:** Nossa! Super interessante...porque no hospital conseguiremos ajudar as pessoas com gestos, com a presença, com o olhar, com a música, fazendo companhia...situações assim, ajudaremos com a nossa presença, com a nossa energia...se nós conseguíssemos visitar um hospital, seria o máximo...

E foi assim que deu-se início a tão significativa e importante reflexão dos alunos que demonstraram interesse em realizar a atividade prática (saída de campo) de forma a experienciar e partilhar de situações/problemas que estivessem fora da sua rotina e, de maneira democrática, depois de muita conversa, indagações e sugestões, em vista das possibilidades sugeridas pelo próprio grupo, optaram pela visita ao Grupo Hospitalar Conceição, localizado na zona norte de Porto Alegre/RS.

Para tal, nominaram a saída de campo de: “Saindo do Casa” em alusão ao “Casarão da Várzea” nomenclatura pela qual o CMPA também é chamado e conhecido. Então, começaram a organização quanto ao planejamento para viabilizar a saída. Orientei-os quanto às funções que cada um escolheu para exercer dentro da SEL/SA 2018 e que as incumbências para a organização da atividade poderiam estar relacionadas a ela.

Diante disso, começaram a organização e, ao término do encontro, me entregaram o planejamento relacionado às incumbências de cada um para viabilizar a atividade prática:

Quadro 9 - Planejamento da atividade pelos alunos

Nome	Idade	Sexo	Função prioritária desempenhada na SEL/SA 2018
A	17	M	Apoio: Providenciar o transporte.
B	18	M	Financeiro: Solicitar apoio financeiro junto à AACV para o transporte.
C	17	F	Secretária Geral: elaborar as autorizações para os responsáveis.
D	17	M	Apoio: Providenciar o transporte.
E	18	F	Relações Públicas: ---
F	17	F	Relações Públicas: ---

G	16	F	Presidente: Solicitar a autorização para a realização da saída de campo junto à Supervisão Escolar.
H	18	F	Social: Realizar contato com o Hospital e oficializar o agendamento da visita.
I	17	F	Social: Realizar contato com o Hospital e oficializar o agendamento da visita.
J	18	M	Esportivo: ---
K	16	F	Cultural: Realizar os registros fotográficos e escrever um texto para posterior publicação e divulgação.
L	18	F	Vice-Presidente:---
M	18	M	Esportivo: ---
N	17	F	Cultural: Realizar os registros fotográficos e escrever um texto para posterior publicação e divulgação.

Fonte: Elaboração da pesquisadora (preenchida e planejada pela SEL/SA 2018).

Enquanto acontecia o planejamento dos alunos para a saída de campo, foi perceptível que alguns deles, demonstraram-se mais introspectivos do que outros, isso também ficou evidente quanto ao direcionamento das tarefas acima relacionadas.

#### 4.2 O segundo encontro “Saindo do Casa”: ação

Este segundo encontro foi a ação prática, saída de campo (visita ao Hospital Conceição) que fora sugerida, planejada e articulada pelos próprios alunos. A saída ocorreu no turno da tarde e para tal, não foi exigido o uso da farda tradicional, os alunos puderam ir com o abrigo do CMPA e com a camiseta da SEL/SA 2018.

O intuito dos alunos com a visita ao referido Hospital, foi o de proporcionar às pessoas hospitalizadas, momentos de alegria e de esperança. Afirmando isso, pelas falas dos próprios jovens: “hoje a gente se ajudou e não teve nada de doação ou ajuda física...”. “Nossa! Super interessante...porque no hospital conseguiremos ajudar as pessoas com gestos, com a presença, com o olhar, com a música, fazendo companhia...situações assim, ajudaremos com a nossa presença, com a nossa energia...”. Assim, decidiram aliar a música à visita. Alguns jovens da SEL também pertencem ao grupo do coral e outros, à banda do CMPA, por isso, a música.

O grupo de alunos ao longo do percurso até chegar ao hospital, demonstrava ansiedade e felicidade, isso era notório, já que faziam as mesmas perguntas mais de uma vez e não conseguiam permanecer durante muito tempo sentados no microônibus.

De certa forma, confesso que tal comportamento causou-me, inicialmente, um misto de estranheza e de alegria, já que os alunos não têm por hábito não atender as orientações,

agora, me refiro ao permanecer sentados, estavam empolgados com a atividade, creio que, tal empolgação também deveu-se ao fato da atividade na qual fora proposta por eles, e que demandou muito trabalho, estava sendo concretizada. Nesta ocasião, estavam entre nós, uma professora que fora convidada pela SEL e o seu esposo (que contribuíram com as músicas) ambos convidados pelos alunos.

Ao chegar no Hospital Conceição, nos deparamos com pessoas acamadas por diferentes situações. Percebi, que mesmo os alunos sabendo previamente do contexto hospitalar que encontrariam, muitos deles ficaram impactados e não conseguiram realizar a atividade. Conforme orientação do próprio Hospital, a visita não poderia ultrapassar o tempo máximo de trinta minutos.

Segue abaixo, algumas fotografias que ilustram o momento, por questões éticas, trago apenas as fotografias que evidenciam a atuação dos alunos.

Figura 13 - Visita ao Hospital Conceição



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

No mesmo dia, ao retornarmos da visita ao Conceição, reunimo-nos no *Cyber* para dialogar e refletir acerca da saída de campo. Para tal, realizei juntamente ao grupo da SEL algumas reflexões acerca da visita propriamente dita, bem como, da organização enquanto equipe para que a saída de campo fosse concretizada. São elas:

Sobre a visita:

- O que vocês sentiram e pensaram ao se deparar e ao cantar para as pessoas no hospital?



- Será que elas gostaram? O que conseguiram perceber da reação delas?
- De que forma as situações vivenciadas no hospital te impactaram?
- Esta vivência contribuiu para a tua vida?

As reflexões dos alunos foram:

- eu fiquei emocionada... acho que elas curtiram, uma levantou a sombrancelha e deu um sorrisinho...percebi que não tenho problemas...rsrsrsrs...
- eu fiquei triste...,me deu uma tristeza imensa...um sentimento de impotência...percebi que elas gostaram e o pessoal do hospital também gostou. Essa visita me mostrou que devemos valorizar cada segundinho da nossa vida...porque não sabemos o que pode acontecer...aproveitar mais e reclamar menos, e que os meus problemas, na verdade, não tenho problemas.
- eu fiquei pensativa, não sabia ao certo o que fazer...mas me deu uma felicidade tão grande de poder levar alegria pra elas...aprendi que só tenho a agradecer e valorizar as pessoas e que me fez muito bem ter ido lá...
- Fiquei super feliz em ver eles sorrindo mesmo com dor...um ficou me olhando, tipo agradecendo...percebi o quanto é bom o quanto faz bem deixar os outros felizes...no caso melhorar o dia de alguém.
- Eu não consegui cantar... pra mim música e alegria...quando eu vi àquelas pessoas ...nossa me bateu uma vontade de chorar...sei lá...aí fiquei pensando que qualquer um de nós pode passar por aquela situação...fiquei com medo, me coloquei muito no lugar delas...acho que elas curtiram...eu entendi que precisamos aproveitar e valorizar a vida.

Sobre a organização e o trabalho enquanto equipe para que o “saindo do Casa” acontecesse:

- Como foi a experiência de organizar/planejar a saída/visita ao hospital?
- Conseguiram se organizar enquanto grupo?
- Quais foram as dificuldades encontradas?
- O que podemos fazer para melhorar enquanto equipe?

As reflexões dos alunos foram:

- deu tudo certo, nós conseguimos nos organizar, mas uns quase não se envolveram, acho que a gente pode se falar mais...se ajudar mais por mais que cada um tinha algo específico pra fazer, a gente precisa conversar...
- tudo ok, mas pra próxima vez precisamos que todos se preocupem uns com os outros, pq

tem algumas coisas que alguns tiveram dificuldade pra organizar ...aí uns ficaram com muitas coisas pra fazer...

- teve organização e colaboração enquanto grupo...precisamos falar quando não conseguimos algo, pedir ajuda, algumas coisas foram resolvidas de última hora.

Saliento ainda que, a avaliação reflexiva acerca das ações realizadas também compõe uma parte muito importante, pois perceber se os objetivos foram de fato atingidos, analisar o que deu certo e o que poderia ter sido melhor tanto na ação quanto no desempenho do grupo, refletir que sempre há possibilidades diferentes de melhorar enquanto grupo.

Nesta ocasião, consegui perceber claramente que os jovens estavam sensibilizados a pensar sobre a evidente fragilidade da vida, pois lá no hospital encontraram crianças, jovens, adultos e idosos em situações diferentes, mas todos lutando por dias melhores. Diante disso, da fragilidade acerca da vida, perceberam veementemente que as situações nominadas anteriormente por eles como situações- problemas haviam tornado-se efêmeras.

Assim, a convicção sobre a importância da valorização, o cuidado e o respeito com a sua própria vida e com a vida dos outros estava muito presente na fala do grupo de alunos, como evidencio novamente aqui: “Fiquei super feliz em ver eles sorrindo mesmo com dor...um ficou me olhando, tipo agradecendo...percebi o quanto é bom o quanto faz bem deixar os outros felizes...no caso melhorar o dia de alguém”. “Eu não consegui cantar... pra mim música e alegria...quando eu vi àquelas pessoas ...nossa me bateu uma vontade de chorar...sei lá...aí fiquei pensando que qualquer um de nós pode passar por aquela situação...fiquei com medo, me coloquei muito no lugar delas...acho que elas curtiram...eu entendi que precisamos aproveitar e valorizar a vida”.

Diante disso, observei que ajudar àquelas pessoas por meio da música foi tão surpreendente e significativo que não se permitiam mais lamentar-se acerca das suas problemáticas, a dor e a esperança do(s) outro(s) estava presente, agora, neles também, descobriram e praticaram, assim, a empatia.

As reflexões realizadas foram pertinentes para que os jovens adolescentes do CMPA, refletissem sobre o direcionamento de suas próprias vidas, percebendo o quanto somos frágeis e também fortes, e o quanto somos capazes de mudar o dia de alguém, de tornar o dia das pessoas mais feliz, e para tal, contribuir para o seu desenvolvimento humano.

Em relação às reflexões realizadas com os alunos acerca da organização quanto ao planejamento, destaco a seguinte fala: “teve organização e colaboração enquanto grupo...precisamos falar quando não conseguimos algo, pedir ajuda, algumas coisas foram

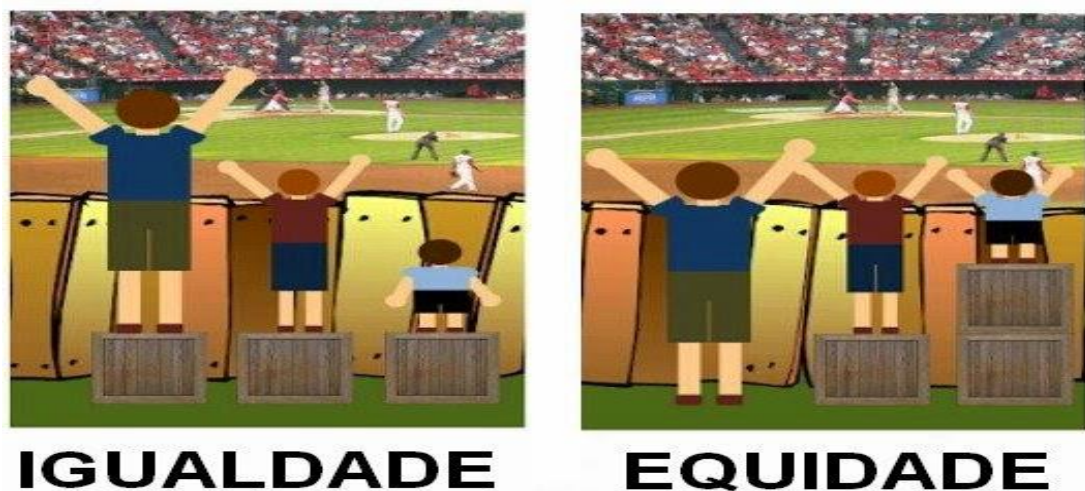
resolvidas de última hora”. Percebo, assim, a consciência dos alunos de que o planejamento teve falhas e a necessidade de dialogar enquanto grupo diante das dificuldades individuais.

Com base na escala de protagonismo juvenil proposta por Costa (2000), considero que os alunos no decorrer da referida atividade, corresponderam a escala número sete: “7. Participação decisória, planejadora, operacional e avaliadora – Os jovens participam da decisão, do planejamento, da execução e da avaliação de uma ação” (COSTA, 2000). Os alunos envolveram-se em todas as etapas da atividade, e ainda, diante da fala do grupo de alunos acima destacada, observo que há a tomada de consciência por meio da avaliação reflexiva para que as dificuldades apresentadas sejam superadas.

### 4.3 O Terceiro Encontro: Equidade

O terceiro encontro partiu das reflexões expostas pelo grupo de alunos nos encontros anteriores. Para tal, a atividade disparadora foi a análise acerca da imagem que segue abaixo:

Figura 14 - Equidade



Fonte: Disponível em: <https://www.educacao.cc/.../equidade-igualdade-e-analogia-diferencas-e-significados>.

Acesso em: 25 de outubro de 2018.

Neste momento, apenas projetei a imagem para que todos pudessem vê-la e, a partir dela, de suas vivências e do conhecimento de mundo de cada um, refletissem e falassem sobre as suas percepções. Os primeiros cinco minutos foram repletos de total silêncio e, em seguida, estabeleceu-se diálogo entre o grupo de alunos conforme destaque por meio de alguns fragmentos abaixo:

- Entendi! Pessoas diferentes condições diferentes.
- Dar as mesmas condições para pessoas diferentes não é ser justo...por isso equidade, cada pessoa na condição que precisa.
- quando fornecemos as mesmas condições ...estamos afirmando que as pessoas são iguais, na verdade todos nós somos diferentes...
- Igualdade é quando todos possuem as mesmas condições e equidade quando cada um possui a condição de que precisa.
- na verdade, a gente sempre fala vou dar as coisas iguais para ser justa, e não verdade para ser justo as condições são de acordo com a pessoa.
- igualdade não significa justiça.

No decorrer do diálogo, torna-se nítido que os alunos possuem conhecimento e clareza dos conceitos de igualdade e de equidade e que são capazes de compreender e de perceber por meio deles, que as pessoas são diferentes e únicas.

Ainda, ao se reportarem a realidade na qual estão inseridos, sentem vontade e necessidade de atuar de forma a contribuir no sentido de promover ações de participação efetiva para acolher as diferenças tornando a rotina dos alunos um pouco mais leve. Diante disso, surge a ação nomeada de “Todos somos INCRÍVEIS”.

Tais atividades de estudo e de discussão acerca da diversidade humana foram realizadas no formato de círculos de cultura, pois tem a intenção de refletir e dialogar.

[...] os Círculos de Cultura estão fundamentados em uma proposta pedagógica, cujo caráter radicalmente democrático e libertador propõe uma aprendizagem integral, que rompe com a fragmentação e requer uma tomada de posição perante os problemas vivenciados em determinado contexto. Para Freire, essa concepção promove a horizontalidade na relação educador-educando e a valorização das culturas locais, da oralidade, contrapondo-se em seu caráter humanístico, à visão elitista de educação (FREIRE, 1983, p. 64).

A capacidade de compreensão das nuances humanas, trabalhando não somente na sua dimensão e autopercepção, mas também nas problemáticas dos outros são reflexões/ações imprescindíveis ao desenvolvimento do protagonismo dos jovens adolescentes. Desta forma, também irá contribuir com o desenvolvimento da formação humana, de sua identidade, do seu caráter, dos seus valores e dos seus desafios, demandas de um projeto de melhoria pessoal para a formação humana dos sujeitos.

Algumas concepções de educação que perpassam o Colégio Militar podem levar o

aluno a aprofundar seus conhecimentos nas diferentes áreas do saber, mas nem sempre esses conteúdos levam ao questionamento e a problematização da realidade que os rodeia. As atividades propostas pela SEL são formas de rever esta questão, partindo da compreensão de que:

Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade, e procurar soluções. Assim pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias. [...]. A educação não é um processo de adaptação do indivíduo à sociedade. O homem deve transformar a realidade para ser mais (FREIRE, 2001, p. 30-31).

#### **4.4 O quarto encontro: “TODOS SOMOS INCRÍVEIS” - intergração descontraída**

A realização do quarto encontro deu-se a partir da compreensão acima supracitada por Freire (2001), de que no momento em que há a compreensão da realidade na qual estamos inseridos, tornamo-nos sujeitos ativos e capazes de criar possibilidades e projetos transformadores que possam acolher e melhorar a vida naquele contexto. Com isso, a SEL intitulou as próximas ações práticas de “Todos Somos Incríveis”, fazendo uma alusão aos personagens do desenho “Incríveis”, motivados a compreender, aceitar e evidenciar ações que promovessem a integração à diferença.

A partir deste momento, foram elaboradas e planejadas três ações práticas pela SEL, de modo que os diferentes sujeitos do CMPA pudessem experienciar novas situações e vivências.

Inicialmente, a ação prática planejada pelos alunos da SEL, conforme consta no início deste encontro, foi pensada com o intuito de promover e instigar uma maior integração dos alunos do CMPA. No decorrer do diálogo e do planejamento, destaco algumas falas sobre as possibilidades de atividades de integração que poderiam ser desenvolvidas:

**Aluno A:** quando eu penso em integrar os alunos de forma mais descontraída, logo penso em festa, música, dança.

**Aluno D:** festa eu acho bacana, não sei se vão deixar...podemos pensar em algumas coisas para a hora do recreio.

**Aluno F:** Já sei! Podemos pensar em jogos de videogame aqui, no Cyber, e karaokê também...

**Aluno H:** Não, recreio, não! Além do recreio ser curto estamos todos de uniforme... Eu sugiro uma festa de confraternização.

**Aluno B:** O recreio já é nosso, dos alunos, acho que seria bem legal a gente pensar em algo pro recreio, música no recreio pra dar uma animada na galera.

**Aluno N:** Gente, vamos pensar em algo pro recreio e também podemos propor uma festa, acho que é importante tentarmos algo diferente...

**Aluno J:** Boa, uma coisa não anula a outra...podemos planejar e propor, afinal, queremos uma festa com um objetivo específico, confraternizar.

A partir destas falas, surgiram outras, as ideias eram inúmeras, orientei-os para que pensassem prioritariamente em três atividades para integrar os alunos e que as descrevessem detalhadamente, atentando para que as atividades e/ou ações envolvessem todos ou a grande maioria dos alunos.

Assim, desenvolveram o planejamento de três atividades de integração junto aos alunos, sendo que, uma delas, contou e segue contando com a participação dos demais alunos do CMPA, intitulada de recreio animado através da música no recreio. A cada semana, uma turma diferente escolhe as músicas que serão tocadas na hora do recreio.

Figura 15 - Integração.



Fonte: Disponível em: [www.cmpa.eb.mil.br](http://www.cmpa.eb.mil.br). Acesso em: 22 de outubro de 2018.

Esta atividade foi pensada pela SEL/SA para contribuir com um clima agradável, harmônico, descontraído e leve, além de oportunizar os alunos a escolher o repertório musical, estimula as possibilidades de interação e integração social.

Figura 16 - Atividades de Integração





Disponível em: [www.cmpa.eb.mil.br](http://www.cmpa.eb.mil.br). Acesso em: 22 de outubro de 2018

As outras duas atividades/ações possuem caráter um pouco mais específicos: uma delas trata de duas festas: festa Babaloo, para os alunos do sexto ao oitavo ano do Ensino Fundamental, e a festa Colors, para os alunos do nono ano do Ensino Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio. Ênfase novamente, que assim como as outras atividades e ações, as festas também foram propostas, definidas, elaboradas, organizadas e orientadas pelos alunos da SEL/SA. E a outra, refere-se a diferentes atividades esportivas que tem o intuito de integrar professores e alunos.

Sobre o planejamento e diálogo do grupo da SEL/SA, notei que, no decorrer do encontro, o grupo estava mais participativo, os alunos mais introspectivos estavam atuantes. Eis alguns registros das atividades desenvolvidas.

#### **4.5 O quinto encontro: “TODOS SOMOS INCRÍVEIS” - Mulheres na História**

Ao encontro das reflexões anteriores e do que fora proposto pelos alunos da SEL/SA, e para instigá-los ainda mais, levei uma reportagem sobre a presença da mulher na sociedade e especificamente dentro das organizações militares, conforme (Anexo 1).

Após a leitura e análise da reportagem, os alunos foram estimulados a pensar sobre a figura feminina na sociedade ao longo da história e também nos Colégios Militares, espaço este, historicamente, ocupado predominantemente por homens. Com isso, a reflexão acerca da



importância das conquistas femininas ao longo dos dias e a importância de dialogar sobre as barreiras que ainda persistem no que diz respeito à mulher.

Diante da atividade proposta, potencializo abaixo, algumas falas reflexivas trazidas pelos alunos:

Certamente ao longo da história, as mulheres conquistaram inúmeras coisas, isso é inegável, contudo, também não podemos negar ou fazer de conta que hoje a mulher é totalmente respeitada e valorizada...as mulheres ainda sofrem muita discriminação, e não estou me referindo apenas aos casamentos que terminam em tragédia porque os homens não aceitam o término da relação (agressões e tal), e nem à questão salarial...me refiro também às questões internalizadas, como a discriminação velada que ocorre pelos apelidos que recebem por determinadas atitudes e/ou postura ou pela submissão ao calar-se diante de situações para não ser chamada de louca, estérica ou que está com “tpm” (tensão pré-menstrual).

...a questão é que as pessoas de modo geral não percebem essa discriminação...acham que é normal, que isso não existe mais, que hoje a mulher tem os mesmos direitos que os homens, que há igualdade de gêneros...não querem falar sobre isso, acham que tá bom assim...aqui mesmo quantas meninas acabam se calando pra não se expor... as mulheres conquistaram muitas coisas, mas só conseguiram isso com muito esforço... então, precisamos falar sobre isso, promover o diálogo sobre as questões de gênero...aqui dentro do Colégio muitas vezes as meninas são ignoradas, mas já é tão rotineiro que pra muitas delas nem causa estranheza...Acho muito importante nós (alunos) fazermos algo, propor alguma coisa ... dia da Mulher, por exemplo, de forma geral, é só mais uma data comercial...e aqui dentro do CMPA, o que acontece neste dia? Nem lembro?

Acho que é o momento de nós enquanto grupo da SEL pensar e fazer alguma coisa para que haja uma maior conscientização e valorização da figura feminina...sobre o dia da mulher, lembro que na maioria das empresas e escolas, as mulheres ganham uma rosa com cartão ou um bombom...acho bacana...mas isso é muito pouco, porque parece conformismo, como se estivesse tudo bem, enquanto que na verdade, a realidade é outra...mulheres são

desrespeitadas pelas roupas que usam, desvalorizadas em inúmeras profissões, ignoradas nas suas escolhas de vida (sofrem agressões), dentre tantas outras coisas...

As falas acima potencializadas, (anotadas por mim no diário de campo), conforme descrito no item anterior, desencadearam uma série de reflexões acerca do assunto. O intuito inicial não foi o de propor debate, e sim, estimular os alunos a reflexão sobre a figura feminina dentro do contexto da sociedade contemporânea e da mesma forma, dentro do espaço educacional no qual estão inseridos, necessitando ser destacado.

Considerando o entendimento evidenciado pelos próprios alunos no que se refere ao respeito e a acolhida às diferenças, propuseram a realização de um circuito de seminários sobre a referida temática.

Para que o circuito de seminários e rodas de conversa fosse concretizado, os alunos convidaram uma professora de história, docente civil do Colégio Militar de Porto Alegre, para falar sobre o assunto.

Assim, ilustro com algumas fotografias a atividade intitulada de: “Todos Somos Incríveis-Mulheres na História, dentre elas encontra-se a divulgação/convite de um dos seminários propostos.

Figura 17 - Mulheres na História



**SEL Soluções Alternativas**

16 de out de 2018 às 21:07

...

**SEMINÁRIO MULHERES NA HISTÓRIA**

> 18 de outubro de 2018 (quinta-feira)

> 14:30

> Laboratório de Matemática - CMPA

Qualquer dúvida: chamem a SEL..

Contamos com a presença de todos!!!

SEMINÁRIO MULHERES NA HISTÓRIA

**A França de Jean Valjean e Cosette**



**Palestrantes:**

- ◆ Professora Dra Alessandra Bittencourt Flach (Literatura)
- ◆ Professora Dra Patrícia R. Augusto Carra (História)

**Quando?** 18 de outubro de 2018 (quinta-feira).

**Onde?** Laboratório de Matemática – Colégio Militar de Porto Alegre.

**Horário?** 14h30.









Fonte: Disponível em: [www.cmpa.cb.mil.br](http://www.cmpa.cb.mil.br). Acesso em: 22 de outubro de 2018

Como pode ser notado através das imagens, o seminário foi aberto para todo o público do CMPA (alunos e profissionais em geral, civis ou militares). Esta atividade, proposta pela SEL, teve um marco em especial, pois fora a primeira vez que se refletia em grande grupo, num seminário, sobre questões de gênero, dentro do CMPA. E, a partir deste seminário, vieram outros, que levaram a mesma nomenclatura, “**TODOS SOMOS INCRÍVEIS**” - Mulheres na História, porém, com enfoques diferentes e em formato de círculo de cultura para que o diálogo e as trocas fossem potencializados.

#### **4.6 O sexto encontro: “**TODOS SOMOS INCRÍVEIS**” --- Incrivelmente Diferentes**

A ideia de fomentar a autonomia dos jovens adolescentes da SEL/SA do Colégio Militar de Porto Alegre, e de promover o protagonismo afim de contribuir com a formação humana dos alunos por meio de ações voltadas ao espaço educacional no qual estão inseridos, realizei uma dinâmica que evidenciasse o quanto somos inevitavelmente diferentes.

A dinâmica proposta teve como objetivo primordial a percepção concreta de que as pessoas são únicas por mais próximas e/ou parecidas que sejam. A percepção, a aceitação e o respeito ao diferente foi a essência da atividade que será descrita a seguir.

A proposta foi simples, distribuí aos alunos folhas de papel em branca e canetas. Em seguida, solicitei que seguissem todas as minhas orientações com total fidelidade e que para tal, a realizassem individualmente.

Descrevi então, oralmente, o passo a passo da imagem que idealizei e que os alunos deveriam desenhar:

- desenhem um rosto com olhos e nariz;
- façam uma boca cheia de dentes;

- não esqueçam de colocar agora as sombrancelhas no rosto desenhado;
- agora, desenhe o pescoço e o tronco.

Solicitei que cada um dos alunos mostrasse o seu desenho ao grande grupo e que diante deles, observassem as semelhanças e as diferenças dos desenhos expostos.

Diante da exposição dos desenhos, os próprios alunos concluíram que não havia nenhum igual, todos apresentavam muitas diferenças e algumas semelhanças. Evidentemente que os alunos haviam compreendido a descrição do desenho a ser realizado, contudo, cada um deles, percebeu a mesma situação, porém, de maneira diferente.

A intenção da atividade foi a de mostrar de forma prática e concreta que mesmo em uma atividade sem complexidade alguma, apresentamos inúmeras diferenças, todos percebem a mesma situação e a realizam de diversas maneira e possibilidades, pois somos seres multifacetados e únicos. Enfatizando, assim, a importância de perceber, aceitar, respeitar e acolher as diferenças para que haja convivência harmônica.

Os alunos, mediante a atividade, conseguiram ter a compreensão de quão intensa são as diferenças presentes em nossas vidas e o entendimento de que tais diferenças não podem ser vistas como obstáculos e/ou problemas, mas enxergá-las como um mundo de possibilidades e oportunidades de aprendizagem.

Tendo em vista a chegada de alunos com deficiência a partir do ano de 2019 no CMPA, os alunos da SEL, sentiram-se motivados a promover atividades para disseminar esta experiência que relataram ser transformadora, assim destaco algumas falas desse momento: “...eu sempre pensei que diante da mesma orientação, da mesma pessoa e do mesmo jeito, os resultados, nesse caso os desenhos seriam muito parecidos, eu estou chocada com tanta coisa diferente...”. “...é incrível como cada um interpreta e tem o entendimento de acordo com o que sabe, de acordo com a sua base...isso que estamos todos no mesmo nível de ensino, imagina quem tem alguma dificuldade específica”.

Neste momento, novamente lembraram que, conforme dito anteriormente e de acordo com a fala do Comandante do Colégio Militar durante uma das formaturas semanais, a partir do ano de 2019, os alunos com deficiência poderão ingressar no CMPA, seja através da prova de concurso ou sendo filho de militar mediante vaga específica.

Assim, a partir da reflexão realizada pelos alunos em relação à atividade proposta, e tendo em vista o ingresso de alunos com deficiência, os jovens da SEL/SA realizaram o planejamento de duas ações que foram referenciadas como “transformadoras” para que tanto os profissionais quanto os alunos do CMPA fossem oportunizados a vivenciar a percepção e as diferenças. A intenção dos alunos em desenvolver tais atividades foi a de que, num futuro

próximo, pudéssem compreender, aceitar e acolher com alegria o que lhes é diferente.

Para tal, nominaram as atividades propostas de: “**TODOS SOMOS INCRÍVEIS**” - Incrivelmente Diferentes. Abaixo, trago algumas fotografias que demonstram as ações desenvolvidas durante dois inícios de manhã junto aos profissionais do CMPA (militares e professores civis).

Figura 18 - Vivências



Fonte: Disponível em <[www.cmpa.eb.mil.br](http://www.cmpa.eb.mil.br)>. Acesso em 22 de outubro de 2018

Nos registros fotográficos e por meio das observações que realizei durante a atividade, percebi a atuação dos alunos da SEL/SA com muito entusiasmo. Ao chegar ao CMPA, os profissionais (administrativos, monitores, professores, militares e civis) eram convidados pelos alunos para participar da atividade pensada e conduzida por eles.

Os profissionais do CMPA foram convidados a experienciar uma situação na qual não teriam o total domínio e ou desempenho. As situações nas quais os profissionais participaram por vezes receosos, por vezes sérios, por vezes descontraídos, por vezes sem participar, foram as de cadeirante, com os olhos vendados, caminhar com auxílio de muletas, dentre outras.

Com a atividade realizada, os próprios alunos perceberam a resistência de alguns em participar da atividade, bem como, algumas barreiras físicas encontradas, dentre elas, degrau, escadas para os cadeirantes e o pátio extremamente irregular, sem rampas para chegar até os banheiros e a sala de professores e a falta de orientação para cegos (chão demarcado em relevo, setas indicativas nas paredes, etc).

Tendo em vista a acolhida das pessoas às diferenças, os alunos resolveram realizar também uma atividade com os demais alunos do CMPA, para que da mesma forma que os profissionais, pudéssem colocar-se no lugar do outro e vivenciar uma situação na qual não tivéssem o domínio.

A atividade realizada com os alunos, foi em parceria com a SEF (Seção de Educação

Física) e atingiu a grande maioria dos discentes. Ocorreu no período de uma semana no decorrer das aulas de Educação Física.

A intenção da SEL/SA, nesta ocasião, foi oportunizar também aos demais alunos, a vivenciar situações que não são comuns no dia a dia para que assim, pudessem se colocar no lugar do outro, de forma a compreender, aceitar e acolher as diferenças, partindo do pressuposto de que, quando experienciamos ou somos desafiados a realizar algo que não dominamos, conseguimos ter um maior entendimento das dificuldades dos outros, então tornamo-nos mais flexíveis e resilientes diante das limitações e/ou dificuldades dos outros.

Para que as atividades fossem viabilizadas, os alunos da SEL organizaram-se enquanto equipe de trabalho e realizaram o planejamento e efetivaram o contato com outras instituições para o empréstimo de muletas e de cadeiras de roda e contaram com a parceria de alguns setores do CMPA, em especial, com a contribuição dos professores de Educação Física.

Figura 19 - Jogo de voleibol



Fonte: Disponível em <[www.cmpa.cb.mil.br](http://www.cmpa.cb.mil.br)>. Acesso em 22 de outubro de 2018

A atividade proposta em parceria com a SEF, foi muito bem recebida pelos alunos, tais atividades foram ao encontro da realização de jogos alguns jogos como exemplificado por meio do registro fotográfico, simulação de jogo de voleibol para pessoas com deficiência. Vivências como jogar dama e xadrez (apropriado para cegos) com vendas nos olhos e futsal (com a bola específica) também com os olhos vendados foram desafios que os alunos demonstraram receptividade e acolhida.

Os alunos da SEL, por sua vez, diante dessa mediação adquiriram maior segurança no que diz respeito à organização das atividades e gestão de tempo, saliento esse aspecto, pois

cada um dos alunos membros da SEL, acompanhou no decorrer da semana as práticas desafiadoras desenvolvidas em parceria com a Seção de Educação Física.

#### **4.7 O sétimo encontro: Dialogar para Protagonizar**

Este encontro foi dividido em momentos de diálogo, planejamento, autonomia e protagonismo dos jovens adolescentes da SEL/SA do Colégio Militar de Porto Alegre.

Intencionalmente, nenhuma dinâmica foi realizada para esta fase do encontro, pois o intuito era deixá-los abertos ao diálogo acerca das atividades as quais haviam realizado, bem como, dar-lhes total autonomia para gerenciar o tempo do encontro e pensar em outras ações que contribuíssem com o dia a dia dos alunos do CMPA.

Enquanto dialogavam e refletiam, eu realizava as observações e, a partir dos encontros anteriores, das experiências e vivências, o grupo de alunos da SEL/SA, sentiu a necessidade de realizar um evento artístico e cultural para que os talentos ditos “anônimos” fossem prestigiados.

Para tal, organizaram o Show de Talentos, ou seja, os talentos poderiam ser os mais diversificados como dança, música, poema, paródia, piada, malabarismo, dentre outros, e para que o objetivo fosse ao encontro da proposta, tendo em vista que muitos alunos frequentam o coral e a banda de música, e que já possuem destaque e premiações em virtude dos seus talentos, a SEL estabeleceu como único critério para que o aluno realizasse a sua inscrição: não ter sido destaque ou premiado em virtude do talento no qual pretendia inscrever-se.

A iniciativa da SEL de promover um evento de talentos “anônimos” e diversificado foi desafiadora e depois de ampla divulgação da proposta do evento. Muitos foram os talentos que se inscreveram e que se apresentaram.

O Show de Talentos ocorreu numa sexta-feira à noite, no Salão Brasil do CMPA, e foi extensiva aos familiares dos alunos. Neste evento, a SEL/SA solicitou para quem viessem prestigiar os talentos anônimos, como ingresso simbólico, dois quilos de alimentos não perecíveis. Abaixo, destaco a extração da publicação da repercussão positiva do evento junto à rede social do Colégio Militar, a publicação extraída foi realizada pelo setor de relações públicas do CMPA.

Figura 20 - Notícia sobre a iniciativa dos alunos da SEL/SA

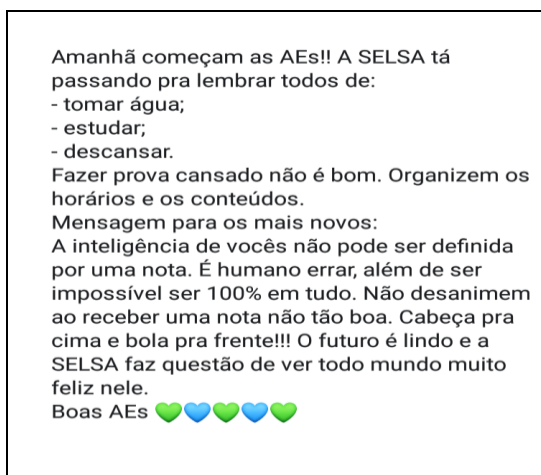


Fonte: Disponível em: [www.cmpa.eb.mil.br](http://www.cmpa.eb.mil.br). Acesso em: 22 de dezembro 2018.

Outras ações foram protagonizadas pelos alunos da SEL, partindo do cuidado, do zelo e da preocupação com o bem-estar do outro, por meio de pequenas atitudes, como destaca a seguir.

Trata-se de uma postagem elaborada e divulgada pelas redes sociais: *instagram* e *facebook* um dia antes da realização das AEs, semana de provas, momento de muita tensão para muitos alunos, principalmente os mais novos, a SEL/SA, demonstrou empatia diante da angústia dos alunos e sugeriu algumas coisas para amenizá-las por meio de uma mensagem de carinho, compreensão e tranquilidade.

Figura 21 - Comunicado



Fonte: Disponível em: [www.cmpa.eb.mil.br](http://www.cmpa.eb.mil.br). Acesso em: 22 de setembro 2018.



Ainda, neste encontro, foram pensadas e planejadas ações solidárias, campanhas promovidas pelos alunos da SEL com o intuito de fazer o bem aos outros contribuindo para deixar o dia de algumas pessoas mais feliz. E, assim, contribuindo também, para o seu crescimento pessoal e humano enquanto pessoa sensível, solidária e comprometida.

#### 4.7.1 Jovens em cena: ação solidária-campanha de doação de livros

A campanha trata-se da arrecadação de livros didáticos e de literatura, com o desejo de realizar a doação às escolas de comunidades carentes que não possuem material impresso para a realização das atividades escolares, e também, foram destinados parte deles, ao cursinho pré-vestibular da UFRGS o qual atende alunos que não possuem condições financeiras.

Figura 22 - Agradecimento

<p>Foram arrecadados mais de 1500 livros. As turmas que mais se destacaram de cada companhia foram:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>&gt; 602, que doou mais de 550 livros</li><li>&gt; 901, que doou mais de 170 livros</li><li>&gt; 202, que doou mais de 100 livros.</li></ul> <p>Agradecemos imensamente a todos que puderam contribuir. Esse gesto, que pode parecer pequeno para nós, fará uma grande diferença na vida de diversas pessoas.</p>	
---	--

Fonte: Disponível em: [www.cmpa.eb.mil.br](http://www.cmpa.eb.mil.br). Acesso em: 22 de outubro de 2018

Figura 23 - Livros doados



Fonte: Disponível em: [www.cmpa.eb.mil.br](http://www.cmpa.eb.mil.br). Acesso em: 22 de outubro de 2018

No excerto e nas imagens abaixo, diante da postagem realizada pelos próprios alunos da SEL, torna-se perceptível o quanto estão dispostos, comprometidos e gratos pelo fato de estarem contribuindo para os aspectos relacionados à vida humana, mostram-se sensíveis e engajados às problemáticas da sociedade.

#### 4.7.2 Jovens em cena: ação solidária-Asilo Padre Cacique e Casa Camaleão

Nesse mesmo direcionamento, a SEL traz para o diálogo do encontro, uma dificuldade financeira enfrentada pelo Asilo Padre Cacique, localizado na cidade de Porto Alegre/RS e decide promover uma ação solidária de arrecadação de alimentos para contribuir com a campanha que estava eminente na mídia e, para isso, mais uma vez, segundo o grupo de alunos da SEL, não poderiam fechar os olhos para esta demanda e mobilizaram a comunidade educativa do CMPA para a doação de alimentos.

O entendimento do grupo de alunos sobre a realidade da sociedade na qual estão inseridos e a consciência de que fazem parte dela e por isso, não poderiam estar alheios a urgente demanda, pois o estabelecimento poderia ser fechado diante da falta de alimentos, imediatamente os alunos sentiram a necessidade de ajudar o próximo.

A imagem abaixo, retrata o dia da entrega dos alimentos ao Asilo, para tal, a SEL convidou alunos voluntários para visitar o Asilo Padre Cacique e realizar a entrega dos alimentos arrecadados.

Figura 24 - Campanha de arrecadação de alimento para o Asilo Padre Cacique



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora.

A cada diálogo dos alunos, tornava-se mais evidente a autonomia, a confiança e a preocupação com o outro, com o bem-estar das pessoas, claramente, os alunos demonstravam o sentimento de pertencimento da sociedade na qual estão inseridos e, a partir desse entendimento, a consciência de poder intervir na sociedade.

Assim, no decorrer de uma roda de conversa informal, durante o intervalo do recreio dos alunos, uma integrante do grupo da SEL despede-se cedo e anuncia que irá cortar o cabelo, ao ser questionada por um colega se o cabelo seria vendido, a mesma relata que o estabelecimento onde ela irá realizar o corte de cabelo faz doações para um determinado lugar onde são confeccionadas perucas para crianças com câncer.

Neste momento, nasce a ideia dos alunos, diante da dificuldade de encontrar estabelecimentos que realizam este procedimento, de doar os cabelos cortados para a confecção das perucas, os alunos levantam a hipótese de que o CMPA pudesse ser um ponto de coleta de cabelos.

Passados alguns dias dessa conversa, alguns alunos da SEL, por iniciativa própria com total despreendimento e autonomia, estabeleceram uma parceria com a Assistente Social do CMPA, viabilizando, assim, a ideia.

Assim, os alunos da SEL, em parceria com a Seção Psicopedagógica do CMPA, realizaram um projeto de conscientização junto às alunas e às professoras relacionado às doações de cabelos para confecção de perucas para as crianças com câncer e de lenços de cabelos para doar às mulheres com câncer.

Figura 25 - Casa Camaleão.



Fonte: Disponível em: [www.cmpa.eb.mil.br](http://www.cmpa.eb.mil.br). Acesso em: 22 de novembro de 2018

A partir da iniciativa da SEL em parceria com a Seção Psicopedagógica, os alunos conseguiram arrecadar inúmeras doações. Eis que destaco as fotografias do momento da entrega dos cabelos e dos lenços à Casa Camaleão.

A Casa Camaleão trata-se de um projeto que atua na autoestima contra o câncer, realiza oficinas, bate-papo, confecciona perucas, dentre outros. Nesta ocasião, não foi possível a presença dos alunos, uma vez que estavam na semana de provas.

#### 4.7.3 Jovens em cena: autonomia e protagonismo juvenil

Os alunos da SEL/SA realizaram um encontro sem a minha presença, que objetivou a elaboração de uma proposta para que eles, os alunos, pudessem dormir uma noite no CMPA, para tal, entregaram-me um planejamento com uma atividade denominada de “Dormidão”. O intuito da atividade proposta era caracterizar o encerramento da SEL/SA 2018, para tal, estavam sugerindo dormir no CMPA, especificamente no *Cyber*.

Dentre outras demandas e incumbências, constava no planejamento solicitar a autorização para a realização do “Dormidão” junto ao Comando, para isso, já haviam definido os alunos responsáveis desta missão.

#### **4.7.4 Juventude em Cena: O “Dormidão”**

Esta atividade não estava na minha programação, foi iniciativa proposta integralmente pelos alunos com a intenção de encerrar a gestão da SEL/SA 2018.

Então, seguiu-se o planejamento dos alunos para esta atividade, assim, a avaliação final que seria realizada com eles por meio de um questionário, foi incluída neste encontro. Para o Dormidão, os alunos haviam planejado dois grandes momentos: de reflexão avaliativa, que incluiu o questionário, a última ação solidária e o momento de confraternização.

Os alunos convidaram para o Dormidão dois professores apoiadores ativos dos projetos desenvolvidos pela SEL e também, o representante da SEL/2019, que fora eleita pelos alunos por meio de votação conforme a última, a SEL/SA 2018.

A ideia de ter um representante da futura gestão da SEL presente na atividade, foi o de integrá-lo aos processos e as aprendizagens vivenciadas com o intuito de que possa refletir, compreender e dar continuidade aos aspectos avaliados positivamente e principalmente voltados às questões de ajuda ao próximo seja dentro ou fora do espaço educacional.

Antes de realizar a avaliação reflexiva, foi recebida a visita de um coronel do Exército Brasileiro (EB) que atualmente está na reserva e, desde que a sua filha adolescente cometeu suicídio tem se dedicado a obras sociais, ajudando pessoas carentes através de doações de alimentos. Por sua história ser conhecida pelos alunos da SEL o coronel foi convidado a receber as doações oriundas da entrada ao Show de Talentos, evento realizado pela SEL/AS, para destinar as pessoas carentes que costuma ajudar. Abaixo, as fotografias deste momento gratificante e significativo para todos os envolvidos.

Figura 26 - Dormidão



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora.

Depois deste momento, os alunos jogaram futebol e voleibol, andaram de bicicleta pelas quadras do CMPA e ouviram música. Seguida disso, chegaram as pizzas que haviam sido encomendadas para a janta que ocorreu informalmente dentro do Cyber.

Saliento ainda que, a avaliação acerca das ações realizadas também compõe uma parte muito importante, pois perceber se os objetivos foram de fato atingidos, analisar o que deu certo e o que poderia ter sido melhor tanto na ação quanto no desempenho do grupo, refletir

que sempre há possibilidades diferentes de melhorar enquanto grupo.

Sendo assim, o questionário reflexivo (Apêndice C), foi realizado um tempo depois da janta, a partir dele, extraí três perguntas que julguei pertinentes para compreender os processos protagônicos realizados pelos alunos da SEL durante a caminhada e assim foram organizados, a primeira pergunta que destaquei foi: o que você entende por protagonismo juvenil?

As respostas dos alunos evidenciam o entendimento acerca do protagonismo juvenil, potencializada também por Costa (1996), uma vez que, relacionam os termos protagonismo juvenil ao processo de mudança da sociedade através da atuação e participação juvenil em qualquer espaço em que os jovens estejam inseridos, para tal, destaco a fala de um dos alunos da SEL/SA: “Protagonismo Juvenil diz respeito ao papel que o jovem pode desempenhar nas mais diversas áreas da vida. Desperta a liderança, autoconfiança, respeito, resolução de conflitos entre outros aspectos que auxiliam na formação do indivíduo”. Ainda, ao encontro do entendimento dos jovens no que diz respeito ao protagonismo juvenil, Costa (1996) diz que,

O protagonismo juvenil parte do pressuposto de que o que os adolescentes pensam, dizem e fazem pode transcender os limites do seu entorno pessoal e familiar e influir no curso dos acontecimentos da vida comunitária e social mais ampla. Em outras palavras, o protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política onde estão inseridos (COSTA, 1996, p. 65).

Torna-se perceptível que as respostas dos jovens traduzem as suas experiências e as suas vivências enquanto membro da SEL/SA, pois são repletas de autenticidade e propriedade, dignas de quem fez parte e realizou um processo protagônico ascendente, exemplifico por meio da fala de dois jovens: “Jovens que tomam a frente para proporcionar uma melhor "vivência" aos seus pares”. “Jovens que escolhem tomar frente a fim de promover atividades em prol dos demais jovens e do meio em que vivem”.

Para contribuir com os aspectos relacionados a fazer a diferença para as pessoas, colocar-se no lugar do outro e interferir na realidade na qual estamos inseridos afim de melhorá-lá, potencializo o que é dito por Freire (1979, p. 16) “quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e ao seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu eu e as suas circunstâncias”.

Através das práticas pedagógicas realizadas com o grupo de alunos no decorrer dos encontros, pretendi estimular nos jovens a capacidade de pensar no outro e compreender as

demandas da sociedade e dos espaços por eles ocupados. Diante disso, trago uma das respostas que representa as demais: “Despertar nos jovens ações de autonomia para que sejam protagonistas dentro dos espaços que ocupam. Para que desenvolvam valores e que sejam capazes de pensar no outro”.

Saliento o objetivo dessa pesquisa: compreender como as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da Sociedade Esportiva e Literária (SEL) do Colégio Militar de Porto Alegre/RS fomentam o protagonismo e a autonomia dos jovens imersos na cultura de uma educação militar. Analiso que, as práticas pedagógicas realizadas, contribuíram para uma formação integral e humana dos adolescentes. Da mesma forma, Freire (2000, p. 46) menciona que “uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se”.

A segunda pergunta extraída do questionário foi: o que te motivou a fazer parte da SEL/SA 2018? Através das falas, constatei que havia algo em comum entre os alunos que desejaram fazer parte da SEL: todos possuíam o desejo de realizar uma atividade diferente das habitualmente ofertadas pelo CMPA, assim, fazer parte da SEL significava uma possibilidade de liberta-se das rotinas propostas pelo sistema educacional.

Embora o desejo inicial de muitos tenha sido realizar algo diferente ao pertencer à SEL/SA, analisei as falas e percebi que havia também a preocupação e a vontade de ser oportunizado a novas vivências, de modo a ter o contato com as questões realacionadas à sociedade, situações reais e poder contribuir de alguma forma, como destaque no excerto que segue: “Inicialmente os meus amigos, depois a oportunidade de vivenciar situações reais de vida durante o Colégio, adquirindo experiência e aprendendo a lidar com problemas de diversos âmbitos”.

No decorrer do processo protagônico dos jovens, as ações práticas foram pautadas por eles de forma autêntica e conduzidas com muita sensibilidade, adquiriram a capacidade de planejamento em grupo, e proporcionaram aos demais alunos do CMPA melhorias significativas e acolhedoras.

Enfatizo que as ações foram idealizadas, planejadas e praticadas por vontade dos alunos, conforme as falas abaixo: “Poder usar a minha visão de aluno para proporcionar atividades que são pedidas pelos próprios alunos e também pela experiência”. “Promover um espaço dentro do ambiente escolar mais agradável para os alunos”. “Alguns amigos que estavam montando a chapa, além da possibilidade de melhorar a vida do aluno dentro do Colégio” “Além de alguns colegas que eu já tinha contato, orientadora foi minha professora,



participei para propiciar o melhor para os alunos deste Colégio”.“A vontade de ter a oportunidade de tornar o Colégio um ambiente mais amigável para os alunos, podendo assim, levar os seus anseios para mais próximo das autoridades e gerar um ambiente mais democrático

O objetivo [do protagonismo juvenil] é que os jovens possam ir construindo sua autonomia através da prática, da situação real [...] a partir da participação ativa crítica e democrática em seu entorno social. As relações escola-comunidade, os programas não-formais de educação para a cidadania (COSTA, 2000, p. 23).

Ao considerar o exposto por Costa (2000, p. 23) acerca do objetivo do protagonismo juvenil, constatei que o mesmo faz-se presente nos excertos de falas dos alunos, que da mesma forma evidenciaram e pautaram as suas reflexões a partir das práticas pedagógicas instigadas resultando em ações que atuaram na melhoria da realidade na qual estão inseridos.

A terceira pergunta enfatizada foi: fazer parte da SEL/SA 2018 contribuiu para a tua formação humana e/ou para o teu crescimento pessoal? Justifique.

As respostas presentes nessa categoria, foram consideradas na íntegra, pois julguei ser importante analisá-las juntas, uma vez que, para todos os alunos fazer parte da SEL/SA 2018 foi significativo e contribuiu para uma formação mais humanizada. Sendo assim, eis as respostas dos alunos:

“Sim. Foi uma ótima experiência de trabalho em grupo e aceitação do diferente, experiências marcantes, hoje sei que sou uma pessoa melhor”.

“Sim. A SEL me ajudou a crescer, principalmente contribuiu para que eu desenvolvesse e praticasse a empatia, pensar no próximo”.

“Sim. Aprendi a desenvolver a paciência e a consciência das limitações das outras pessoas. Além disso, aprendi a ter mais autonomia e a trabalhar em equipe, o que não é nada fácil”.

“Sim. Tive que aprender a trabalhar em uma equipe grande de pessoas e a conciliar interesses e ideias por mais conflitantes que fossem”.

“Sim. Aprendi que é preciso aceitar opiniões diversificadas, lidar com situações conflitantes e de estresse e acima de tudo ser capaz de se colocar no lugar do outro”.

“Sim. Participar da SEL me ensinou a trabalhar em grupo, ter mais paciência, ter mais empatia. A experiência de trabalhar em grupo em prol dos outros alunos me ajudou a crescer como ser humano”.

“Sim. Aprendi uma parcela do que significa o mundo adulto, sem contar que superei em vários momentos as minhas limitações (sou muito tímido) fui desafiado”.

“Sim. Com toda a certeza fazer parte da SEL contribuiu para a minha formação humana. Transformar os nossos pensamentos e ampliar a nossa capacidade de se colocar no lugar das outras pessoas, bem como de representá-las através de ideias e de projetos”.

“Sim. A experiência de trabalhar em uma organização, desenvolvi a capacidade de liderar, de trabalhar em equipe, de ter paciência, honestidade e responsabilidade”.

“Sim. Desenvolvimento de trabalho em equipe, habilidade de ouvir e saber argumentar e entender, aprender a gerir e trabalhar com dinheiro, fazer contatos, dentre tantas outras habilidades”.

“Sim. Me ajudou a crescer e aprender a respeitar e tolerar opiniões divergentes, hoje me importo mais com os outros”.

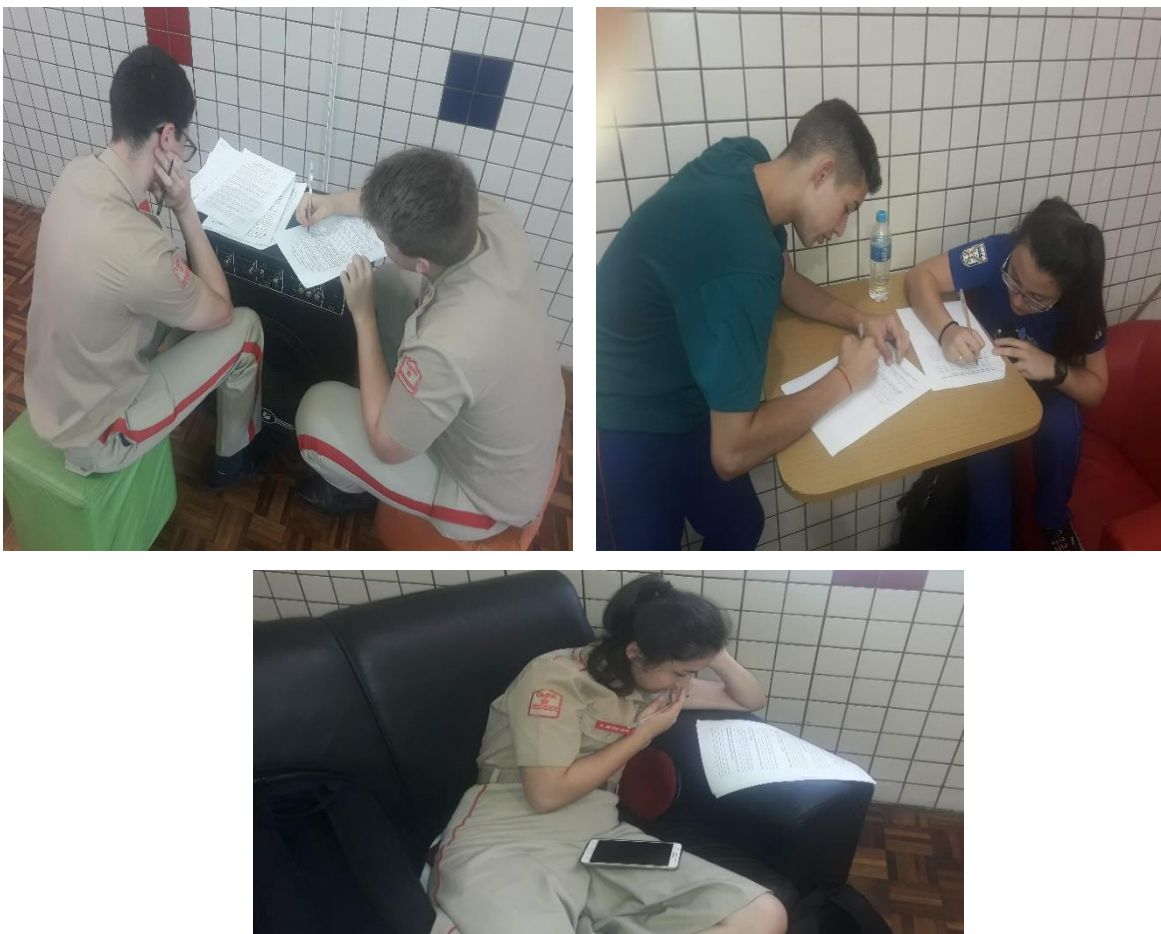
“Sim. Planejar e mediar conflitos de ideias e opiniões. Conviver e respeitar o diferente, ajudar o próximo, conseguir me colocar no lugar do outro, dentre outras coisas...são coisas que certamente contribuíram para o meu crescimento, para que eu seja uma pessoa melhor”.

“Sim. Através das ações e dos projetos que foram planejados e realizados por nós, SEL, foram essenciais para o meu crescimento humano. Pensar e refletir que outras pessoas também possuem problemas e são felizes, aprendi a dar valor a vida e valorizar as pequenas coisas que nos fazem bem”.

Ao encontro do exposto acima, FREIRE (2001), também partilha a ideia de que o protagonismo dos jovens contribui efetivamente para a formação humana dos sujeitos.

As imagens abaixo, refletem a realização da avaliação reflexiva, o questionário. Neste momento, os alunos estavam espalhados pelo *Cyber*, pelo pátio e pelos corredores dos CMPA.

Figura 27 - Questionário



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Através das três questões evidenciadas e categorizadas acima, e por meio das respostas dos alunos, é notável em suas falas que a experiência em compor a SEL foi significativa e que de alguma forma contribuiu para o seu desenvolvimento enquanto pessoa.

Esta constatação ficou evidente também no decorrer das reflexões ao longo dos encontros, na realização do planejamento, nas ações práticas desenvolvidas e até mesmo nos momentos de divergências de opinião ou de posicionamentos mais intensos.

Os alunos desenvolveram a habilidade de praticar a empatia e a resiliência. Assim, demonstraram-se sensíveis as demandas dos demais alunos do CMPA, bem como, as necessidades que emergiam da sociedade na qual estão inseridos, contribuindo conforme estava ao alcance. Atuaram com responsabilidade, comprometimento e solidariedade sem eximir-se das problemáticas estudantis e das demandas da sociedade.

Pretendi que, através das atividades desenvolvidas pela SEL, a participação autêntica se traduzisse ao jovem no desenvolvimento de autonomia, autoconfiança e autodeterminação numa fase da vida em que ele se desafia a buscar coisas novas empenhado que está na construção da sua identidade pessoal e social e no seu projeto de vida, devendo pensar e

refletir sempre no bem comum.<sup>5</sup>

## 5. Considerações Finais

No decorrer dos encontros realizados, os alunos adquiriam maior confiança e sentiram-se desafiados a pensar e analisar a realidade a sua volta, para que assim, pudessem intervir nela por meio dos projetos, contribuindo com as outras pessoas.

Sendo que, a fase de transição para a vida adulta, momento no qual os alunos da SEL se encontravam, desenvolvendo e aprimorando o seu processo de identidade, a problematização de um contexto de pensar no outro torna-se primordial, uma vez que a tendência do adolescente nesta fase transitória, é ter uma postura egocêntrica e centralizada, preocupando-se apenas com o seu bem-estar.

Assim, as atividades realizadas em cada um dos encontros, certamente, contribuíram para o crescimento e para o desenvolvimento pessoal e humano dos alunos, potencializou em cada um deles a autonomia e o protagonismo indissociáveis a uma boa conduta enquanto cidadãos preocupados, sensíveis, críticos, conscientes e solidários capazes de intervir e mudar a realidade não sendo indiferente às pessoas e tão pouco as problemáticas sociais.

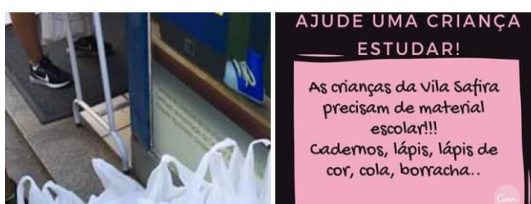
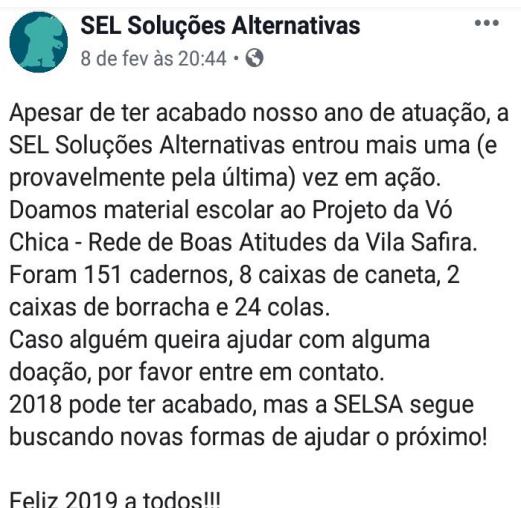
O engajamento dos alunos da SEL/SA ficou evidente em cada um dos encontros realizados, a partir das práticas pedagógicas fomentadas, os mesmos desafiavam-se em melhorar. Refletiam, planejavam e realizavam as ações atentos e preocupados com a coletividade e, com o passar dos encontros, adquiriram maior autonomia e protagonismo.

As vivências e as experiências nas quais os alunos foram oportunizados na SEL, contribuíram para a sua formação humana, isto mais uma vez é evidenciado pela imagem que destaco abaixo, a qual fora postada no início do ano de 2019, pelos próprios alunos da SEL/SA 2018, é perceptível que mesmo com o passar dos dias, os alunos protagonizaram uma ação solidária, enfatizando, assim, mais uma vez, que as reflexões e as práticas pedagógicas instigadas anteriormente enquanto SEL/SA estão latentes e possivelmente permanecerão vivas e demarcarão a sua caminhada na construção do seu projeto de vida pautado no amor e respeito ao próximo, na honestidade, no comprometimento com as problemáticas sociais, na solidariedade e na empatia.

### Figura 28 - Doação

---

<sup>5</sup> Bem comum: expressão que de modo geral, define os benefícios que podem ser compartilhados por várias pessoas, pertencentes a um determinado grupo ou comunidade.



Fonte: Disponível em: [www.cmpa.eb.mil.br](http://www.cmpa.eb.mil.br). Acesso em: 03 de março de 2019.

A capacidade de compreensão das nuances humanas, trabalhando não somente na sua dimensão e autopercepção, mas também nas problemáticas dos outros são reflexões/ações imprescindíveis ao desenvolvimento do protagonismo dos jovens adolescentes.

O termo protagonismo juvenil relaciona-se diretamente a autonomia e a autoconfiança nesta fase da vida dos adolescentes, oportunizar espaços que fomentem e provoquem a reflexão e a ação acerca de projetos para o bem comum seja dentro da própria instituição militar ou fora dela serão de extrema importância para a formação humana e integral dos jovens.

Evidentemente que, as práticas pedagógicas, os espaços de diálogo e de reflexão e as ações práticas tiveram a intenção de contribuir não apenas para elucidação e/ou melhoria de problemáticas cotidianas, como também, atuar na formação humana dos jovens adolescentes pertencentes à SEL, uma vez que estes participaram e experienciaram valores e sentimentos alheios, sendo capazes de se colocar no lugar do outro, ou seja, tais momentos, espaços e projetos oportunizados pela SEL, visaram contribuir na formação humana dos sujeitos, atuando também na construção da sua identidade pessoal e social e no seu projeto de vida para que possam se tornar muito mais do que cidadãos e adultos conscientes dos problemas da sociedade, mas, solidários, sensíveis de modo a contribuir para uma vida melhor.

Desta forma, considerando a Escala de Participação do Jovem, proposta por Costa

(2000), pude identificar e perceber o nível de protagonismo em que os jovens que pertencem a SEL se encontravam em cada um dos encontros, e a partir dela, instigar e fomentar práticas pedagógicas que possibilitassem cada vez mais a autonomia dos alunos.

Ao término dos encontros, especificamente no encontro que fora proposto e planejado totalmente pelo grupo de alunos, “Dormidão”, pude constatar que, ao considerar a Escala de Participação do Jovem, proposta por Costa (2000), os alunos da SEL/SA 2018 corresponderam a escala 10, que refere-se ao protagonismo juvenil em escala máxima segundo o autor acima supracitado. Nessa ocasião, a atuação protagônica dos alunos norteou e orientou a minha participação no encontro. Assim, destaco: “10 Participação condutora – Os jovens, além de realizar todas as etapas, orientam a participação dos adultos”. (COSTA, 2000, p. 89).

Tais experiências, reflexões e ações, possibilitaram aos jovens um espaço participativo e democrático de levantamento de problemas e de situações reais presentes no dia a dia, e assim, puderam contribuir com outras pessoas por meio de uma conduta mais humanizada, empática e solidária.

## REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. *In: Revista Brasileira de Educação Juventude e Contemporaneidade*, n. 5-6, maio-dez. 1997, p. 25-36

BECHARA C. Evanildo, **Dicionário da Língua Portuguesa**, 2011.

BAUMAN, Zigmunt, Luiz. **Vida Líquida**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BENTO, Cláudio; GIORGIS, Luiz. **História do Casarão da Várzea**. Barra Mansa: Irmãos Drummond Ltda, 2009.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **A presença da Pedagogia: teoria e prática da ação sócio educativa**. 2. ed. São Paulo: Global Instituto Ayrton Sena, 2001.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Tempo de Servir: o protagonismo juvenil passo a passo; um guia para o educador**. Belo Horizonte: Editora Universidades, 2001.

COLÉGIO Militar de Porto Alegre. [Site Institucional]. Disponível em: <http://www.cmpa.eb.mil.br>. Acesso em: 24 nov. 2017.

CRUZ NETO, Otávio. O Trabalho de Campo como Descoberta e Criação. *In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

DICK, Hilário. **Gritos silenciados, mas evidentes: Jovens construindo juventude na História**. São Paulo: Loyola, 2003.

FOCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 25. ed. Rio de Janeiro: Editora Graal, 2009.

FOCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: História da Violência nas Prisões**. 39. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.1983/2003/2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos Sonhos Possíveis**. 36. ed. Riode Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAMMES, Lúcio Jorge; SELAU, Bento; MELGAR JR., Eduardo Carralaga. Círculos de aprendizagem: internet e o trabalho colaborativo. **Signos**. Lajeado, v. 35, n. 2, p. 103-117, 2014.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**.

**Regimento Interno dos Colégios Militares**. Colégio Militar de Porto Alegre. 2011.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação**. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

**Manual do aluno**. Colégio Militar de Porto Alegre. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAES, Roque. Análise de Conteúdo: limites e possibilidades. **Revista Educação**. Porto Alegre. v 22, 1999.

PICHETH, Sara Fernandes; CASSANDRE, Marcio Pascoal; THIOLENT, Michel Jean Marie. Analisando a pesquisa-ação à luz dos princípios intervencionistas: um olhar comparativo. **Educação**, v. 39, n. Esp, p. s3-s13, 2016.

SILVA, Jorge Antônio Peixoto da.. **O Uso de Dinâmicas de grupo em sala de aula:um instrumento de aprendizagem experiencial esquecido ou ainad incompreendido?** 4ed. Rio de Janeiro, 2008.

THIOLENT, Michel. **Pesquisa-Ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

THIOLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UNICEFE Brasil. **Relatório da situação da adolescência brasileira**. Brasília: UNICEFE, 2002.

ZATTI, Vicente. **Autonomia e Educação em Immanuel Kant e Paulo Freire**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017.



**APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO AO COLÉGIO MILITAR DE PORTO ALEGRE**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGEDU)  
MESTRADO PROFISSIONAL  
CAMPUS JAGUARÃO**

**AUTORIZAÇÃO PARA A RELIZAÇÃO DA PESQUISA**

**Título do projeto: JOVENS EM CENA: A FORMAÇÃO HUMANA ATRAVÉS DA  
AUTONOMIA E DO PROTAGONISMO JUVENIL**

O Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão, tem como proposta de trabalho dos alunos, uma intervenção a ser realizada no ambiente de trabalho do acadêmico. Neste sentido, solicitamos a autorização para a realização do projeto de pesquisa junto à SEL/SA 2018, intitulado de **JOVENS EM CENA: A FORMAÇÃO HUMANA ATRAVÉS DA AUTONOMIA E DO PROTAGONISMO JUVENIL**

sob responsabilidade da acadêmica Vanderleia Conrad com orientação da professora Dr<sup>a</sup> Paula Trindade da Silva Selbach, do Programa de Pós-Graduação em Educação, Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa. Haverá o compromisso de divulgação dos dados obtidos apenas em reuniões e publicações científicas conforme as determinações éticas da Instituição.

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2018.

---

Ten Vanderleia Conrad  
Responsável pela Pesquisa

---

Cel Freitas  
Comandante do Corpo de Aluno

**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGEDU)**  
**MESTRADO PROFISSIONAL**  
**CAMPUS JAGUARÃO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

**Título do projeto:** JUVENTUDE EM CENA: A FORMAÇÃO HUMANA ATRAVÉS DA AUTONOMIA E DO PROTAGONISMO JUVENIL

**Pesquisadora responsável:** Vanderleia Lucia Dick Conrad.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Paula Trindade Selbach

**Telefone celular da pesquisadora para contato:** (51) 99731982

O(a) seu(ua) filho(a)/dependente está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), nesta pesquisa, que tem por objetivo a reinvenção do espaço na sala de aula para despertar o gosto pela leitura.

A participação do(a) seu(ua) filho(a)/dependente na pesquisa constituirá em responder por escrito a entrevista elaborada pelos responsáveis, assim como participar da proposta de Intervenção.

Por meio deste documento e a qualquer tempo você poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. O nome e a identidade serão mantidos em sigilo, e os dados da pesquisa serão armazenados pela pesquisadora responsável.

Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas (ou outra forma de divulgação). Também serão apresentados na conclusão desta pesquisa e disponibilizados à comunidade escolar desta instituição.

Estando ciente dos objetivos, preencha o nome completo do(a), seu(ua), filho(a)/dependente e assine no local indicado nas duas vias. Uma delas é sua e a outra será

arquivada pela pesquisadora responsável.

---

Nome completo do(a) participante da pesquisa

---

Pai/ Mãe/ Responsável Legal

---

Vanderleia Conrad  
Responsável pela Pesquisa

Jaguarão (RS), \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2018.

**APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS AS SEL/SA 2018****COLÉGIO MILITAR DE PORTO ALEGRE**

Questionário aplicado aos alunos da SEL/SA 2018

Função que desempenha na SEL/AS: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) feminino ( ) masculino

1. O que você entende por protagonismo juvenil?

---

---

---

---

---

2. O que te motivou a fazer parte da SEL/SA 2018?

---

---

---

---

---

3. Fazer parte da SEL/SA 2018 contribuiu para a tua formação humana e/ou para o teu crescimento pessoal? Justifique a opção marcada.

( ) sim ( ) não

---

---

---

---

---

4. Considerando todas as atividades desenvolvidas pela SEL/SA 2018, com qual você mais se envolveu? Justifique.

---

---

---

---

---

5. Considerando todas as atividades desenvolvidas pela SEL/SA 2018, qual foi a mais significativa para o teu crescimento e aprendizagem? Por quê?

---

---

---

---

---

6. Cite 3 atividades que na tua opinião foram de extrema relevância para os alunos do CMPA e que deveriam ser mantidas pela SEL 2019. Argumente.

---

---

---

---

---

7. Faça algumas sugestões para a SEL/2019.

---

---

---

---

---

## ANEXO 01 – REPORTAGEM REFLEXIVA ABORDADA NO QUINTO ENCONTRO

Questões de gênero e papéis sociais.

Mulheres e homens ao longo de boa parte da história da humanidade desempenhavam papéis sociais muito diferentes. Mas do que se trata o papel social? Segundo a Sociologia, trata-se das funções e atividades exercidas pelo indivíduo em sociedade, principalmente ao desempenhar suas relações sociais ao viver em grupo. A vida social pressupõe expectativas de comportamentos entre os indivíduos, e dos indivíduos consigo mesmos. Essas funções e esses padrões comportamentais variam conforme diversos fatores, como classe social, posição na divisão social do trabalho, grau de instrução, credo religioso e, principalmente, segundo o sexo. Dessa forma, as questões de gênero dizem respeito às relações sociais e aos papéis sociais desempenhados conforme o sexo do indivíduo, sendo o papel da mulher o mais estudado e discutido dentro dessa temática, haja vista a desigualdade sexual existente com prejuízo para a figura feminina. Assim, enquanto o sexo da pessoa está ligado ao aspecto biológico, o gênero (ou seja, a feminilidade ou masculinidade enquanto comportamentos e identidade) trata-se de uma construção cultural, fruto da vida em sociedade. Em outras palavras, as coisas de menino e de menina, de homem e de mulher, podem variar temporal e historicamente, de cultura em cultura, conforme convenções elaboradas socialmente.

As diferenças sexuais sempre foram valorizadas ao longo dos séculos pelos mais diferentes povos em todo o mundo. Algumas culturas – como a ocidental – associaram a figura feminina ao pecado e à corrupção do homem, como pode ser visto na tradição judaico-cristã. Da mesma forma, a figura feminina foi também associada à ideia de uma fragilidade maior que a colocasse em uma situação de total dependência da figura masculina, seja do pai, do irmão, ou do marido, dando origem aos moldes de uma cultura patriarcalista e machista. Assim, esse modelo sugeria a tutela constante das mulheres ao longo de suas vidas pelos homens, antes e depois do matrimônio.

Mas como aqui já se abordou, se as noções de feminilidade e masculinidade podem mudar ao longo da história conforme as transformações sociais ocorridas, isto foi o que aconteceu na cultura ocidental, berço do modo capitalista de produção. Com o surgimento da sociedade industrial, a mulher assume uma posição como operária nas fábricas e indústrias, deixando o espaço doméstico como único locus de seu trabalho diário. Se outrora a mulher deveria apenas servir ao marido e aos filhos nos afazeres domésticos, ou apenas se limitando às tarefas no campo – no caso das camponesas europeias, a Revolução Industrial traria uma nova realidade econômica que a levaria ao trabalho junto às máquinas de tear.

Como se sabe, o desenvolvimento de novas tecnologias para a produção requer cada vez menos o trabalho braçal, necessitando-se cada vez mais de trabalho intelectual. Consequentemente, criam-se condições cada vez mais favoráveis para a inserção do trabalho da mulher nos mais diferentes ramos de atividade. Ao estudar cada vez mais, as mulheres se preparam para assumir não apenas outras funções no mercado de trabalho, mas sim para assumir aquelas de comando, liderança, cargos em que antes predominavam o terno e a gravata. Essa guinada em seu papel social reflete não apenas nas relações de trabalhos em si, mas fundamentalmente nas relações sociais com os homens de maneira em geral. Isto significa que mudanças no papel da mulher requerem mudanças no papel do homem, o qual passa por uma crise de identidade ao ter de dividir um espaço no qual outrora reinava absoluto.

Mulheres com maior grau de escolaridade diminuem as taxas de natalidade (têm menos filhos), casam-se com idades mais avançadas, possuem maior expectativa de vida e podem assumir o comando da família como no exemplo da propaganda de automóvel citada. Obviamente, vale dizer que as aspirações femininas variam conforme seu nível de esclarecimento, mas também conforme a cultura em que a mulher está inserida.

Contudo, é preciso se pensar que mesmo com todas essas mudanças no papel da mulher, ainda não há igualdade de salários, mesmo que desempenhem as mesmas funções profissionais, ainda havendo o que se chama de preconceito de gênero. Além disso, a mulher ainda acaba por acumular algumas funções domésticas assimiladas culturalmente como se fossem sua obrigação e não do homem – funções de dona de casa. Da mesma forma, infelizmente a questão da violência contra a mulher ainda é um dos problemas a serem superados, embora a “Lei Maria da Penha” signifique um avanço na luta pela defesa da integridade da mulher brasileira.

Mas a pergunta principal vem à tona: qual o papel da mulher na sociedade atual? Pode-se afirmar que a mulher de hoje tem uma maior autonomia, liberdade de expressão, bem como emancipou seu corpo, suas ideias e posicionamentos outrora sufocados. Em outras palavras, a mulher do século XXI deixou de ser coadjuvante para assumir um lugar diferente na sociedade, com novas liberdades, possibilidades e responsabilidades, dando voz ativa a seu senso crítico. Deixou-se de acreditar numa inferioridade natural da mulher diante da figura masculina nos mais diferentes âmbitos da vida social, inferioridade esta aceita e assumida muitas vezes mesmo por algumas mulheres.

*Paulo Silvino Ribeiro  
Colaborador Brasil Escola*